este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 1971 N.º 17 330 ANO 50.º PREÇO 1$50

Tecidos de Malha

pali CARLENE

Um produto da:

CARPELO Malhas, s.a.r.l. - Trofa

Heath prevê: Inglaterra na CEE em 1973

LONDRES, 22 — (F. P. e R.) — Edward Heath é de opinião que a Grã-Bretanha poderá tornar-se membro do Mercado Comum no princípio do ano de 1973.

Numa entrevista difundida ontem á noite pela televisão alemã, o primeiro-ministro britanico lembrou que o seu Governo tinha proposto que fosse encontrada uma solução para os principais problemas, na altura das negociações com os seis, antes das férias do Verão.

Heath, depois de ter falado do assunto da participação financeira da Grã-Bretanha — o problema do regime preferencial, a questão das importações de açucar e da Nova Zelandia — declarou: «Se acharmos uma solução para estes problemas essenciais antes do Verão, poderemos regularizar o resto no Outono». Acrescentou que se trata de chegar a um acordo mediante o qual os

(Continua na ultima página)

Portugal está a exportar moças que praticam o futebol, abandonando os empregos para se dedicarem a um jogo que sempre teve poucas praticantes entre nós. Agora as jovens sonham com o pontapé na bola e com a saída para o estrangeiro. **(Ler nas páginas centrais a segunda reportagem da série dedicada ao futebol feminino)**

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(LER NA PÁG. 24)

HOJE 32 PÁGS. VISADO PELA CENSURA

FIXE ESTA DATA

7 de abril

CELEBRAMOS NO PRÓXIMO DIA 7 DE ABRIL O NOSSO CINQUENTENÁRIO.

Trata-se, portanto, de uma data festiva para nós, na medida em que nos permite olhar para trás com orgulho e sentir que representamos algo de útil e de dinâmico na vida portuguesa. A satisfação que sentimos, porém, não nos leva a descansar na convicção de já termos feito tudo o que podemos fazer ou a encarar o futuro como uma simples continuação de processos e de técnicas vinculadas ao passado. Celebramos o nosso cinquentenário na firme certeza de que estamos a festejar uma data mais relacionada com o futuro do que com o passado, uma data, por outras palavras, que marca o início de um período de actividade intensa que vai afectar profundamente o «Diário de Lisboa», tanto no que se refere ao seu aspecto gráfico, como no que se refere às suas relações com os seus leitores.

A iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa», criada já sob o signo desta renovação, destinou-se a proporcionar a quantos lêem este jornal a possibilidade de se habilitarem a prémios cuidadosamente seleccionados dificilmente acessíveis à maioria das pessoas, mas destinou-se, sobretudo, a iniciar este novo clima de relações que desejamos manter com os nossos leitores. O simples facto de os participantes desta iniciativa não terem tido senão que provar serem leitores do «Diário de Lisboa» para ficarem habilitados aos prémios instituídos, revela mais sobre este clima do que tudo o que a este respeito pudéssemos escrever, mas o certo é que desejamos ir mais longe do que fomos. Desejamos, por outras palavras, continuar a servir os nossos leitores através de iniciativas que possam contribuir para o enriquecimento da sua vida.

Mal ficaríamos, portanto, se nos limitássemos a organizar um ou mais jantares destinados a celebrar o nosso cinquentenário já que nos seria impossível convidar todos os nossos leitores a neles participarem. Mal ficaríamos, também, se nos limitássemos a anunciar, para breve, alterações ou novidades estritamente ligadas com o jornal propriamente dito. Quisemos prosseguir na linha de conduta já anunciada e voltar a beneficiar todos os leitores do jornal dispostos a habilitarem-se a esse «enriquecimento de vida» a que acima nos referimos. Iniciamos as celebrações do nosso cinquentenário no dia 7 e, nesse mesmo dia, todos os leitores do «Diário de Lisboa» poderão dar um passo que lhes poderá abrir novos horizontes e novas perspectivas de vida.

Vale, efectivamente, a pena ser «Leitor do Diário de Lisboa» e vale a pena fixar, desde já, a data de 7 de Abril.

LEVARÁ OITO MESES A CONSTRUIR O VIADUTO DA AVENIDA DE ROMA

Deverá estar pronta dentro de 240 dias a passagem desnivelada da Avenida dos Estados Unidos da América sob a Avenida de Roma, cujas obras exteriores foram iniciadas, esta manhã, na presença do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng.º Santos e Castro.

O custo da obra está calculado em 14 700 contos.

Segundo o projecto, da autoria do prof. eng.º Edgar Cardoso, a Avenida dos E. U. A. «mergulhará» no solo, a nascente e a poente, constituindo um túnel de

(Continua na 8.ª página)

O eng. Santos e Castro, esta manhã no local das obras

A reforma do ensino e os problemas de Évora discutidos num colóquio

ÉVORA, 22 — Na sala de actos do Instituto Superior de Economia e Sociologia desta cidade efectua-se esta noite um colóquio sobre a reforma do ensino, que será presidido pelo sr. dr. Alberto Ralha, director do Secretariado da Reforma. Entre os participantes no colóquio conta-se com a presença dos directores de todos os estabelecimentos de ensino do distrito, presidentes das Camaras e das comissões concelhias da A. N. P.

No colóquio deverão ser debatidos os seguintes pontos: 1.° — Projecto do sistema escolar: a) educação pré-escolar e a criação de jardins de infancia do distrito de Évora; b) ensino básico e as necessidades do distrito; c) ensino secundário e as lacunas existentes no distrito; 2.° — Linhas gerais da reforma do ensino superior; a) Instituto Politécnico para Évora; b) o Instituto Superior de Economia e Sociologia e a Universidade de Évora; 3.° — A contribuição e apoio das autarquias locais e outras instituições e dos representantes das actividades económicas e forças vivas do distrito. Na concretização das pretenções e preenchimento das lacunas em matéria escolar em presença do que há e do que se precisa, o colóquio procederá ao estudo das estruturas e opções.

«É ANGUSTIOSA A ESCASSEZ DE PESSOAL DE ENFERMAGEM»

Por lapso, a carta que ontem publicámos e nos fora enviada pelo Director-Geral dos Hospitais, a propósito do artigo «É angustiosa a escassez de pessoal de enfermagem», atribuimos aquele cargo ao prof. Oliveira Machado. Na realidade, o Director-Geral dos Hospitais é o dr. Coreolano Ferreira. O prof. Oliveira Machado desempenha por sua vez, o cargo de Director dos Hospitais Civis.

A carta publicada sob a epígrafe «É angustiosa a escassez de pessoal de enfermagem», foi-nos pois enviada pelo dr. Coreolano Ferreira, Director-Geral dos Hospitais.

O SUPREMO MILITAR DECIDIU

O capitão cubano Peralta será julgado no segundo Tribunal Militar de Lisboa

No Supremo Tribunal Militar, em audiência pública presidida pelo general Costa Macedo, foram julgados os recursos relativos a quatro processos, um dos quais respeitante ao capitão do Exército cubano Pedro Rodriguez Peralta, de 30 anos, natural de Santiago de Cuba e capturado na Guiné, como oportunamente os jornais noticiaram.

Peralta fora acusado pelo promotor de Justiça junto do Tribunal Militar Territorial da Guiné da prática de crimes contra a segurança do Estado, previstos e punidos pelo Código Penal.

Logo após ter recebido a nota de culpa, o réu requereu ao Supremo Tribunal Militar, ao abrigo do Decreto-Lei N.º 241/70, de 27 de Maio de 1970, que o seu processo fosse desaforado para um Tribunal Militar Territorial Metropolitano, de preferência de Lisboa. Em vista dos fundamentos invocados pelo requerente, que o Supremo Tribunal Militar julgou suficientemente ponderosos para o efeito, foi o requerimento deferido e designado o 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa para conhecer do processo e prosseguir seus termos até final do julgamento.

Recebido o processo no 2.º Tribunal Militar de Lisboa, a certa altura e por proposta do respectivo juiz auditor, reuniu-se este em conferência para apreciar da sua competência, ou incompetência, para julgar o acusado, tendo emitido um acordão em que, por unanimidade, os juízes declaram o Tribunal incompetente para o julgamento do referido réu, esclarecendo, em resumo, que se não trata de militar português ou de pessoa ao serviço do Exército ou da Armada e que não havendo lei alguma que como tal o considere, o tribunal competente seria o Plenário do Tribunal Criminal de Lisboa, pelo que o caminho a seguir pelo arguido seria o de requerer ao Procurador Geral da República que apresentasse a proposta á Secção Criminal do Supremo Tribunal de Justiça e, obtida decisão favorável, o arguido seria desaforado do Tribunal Militar da Guiné para o Plenário. E após várias considerações, termina por ordenar a subida dos autos ao Supremo Tribunal de Justiça, depois de notificado o promotor de justiça e o defensor escolhido.

Desta decisão recorreram o promotor de Justiça, em cumprimento de obrigação imposta pela lei, embora concorde com o acordão proferido excepto na parte em que ordena a subida dos autos, e o defensor do arguido que, depois de protestar pelo retardamento desnecessário do julgamento do réu, já com longa prisão preventiva, e de declarar que o que a este interessa é ver a sua situação definida, sendo-lhe indiferente ser julgado em tribunal civil ou militar, refere que o julgamento dos crimes contra a segurança interior ou exterior do Estado quando praticados nas províncias ultramarinas é da competência dos tribunais militares, não oferece dúvida alguma de que o tribunal competente seria o Tribunal Militar da Guiné. E depois de alegar que a lei permite o desaforamento de processos entre os vários tribunais militares territoriais, conclui por pedir a revogação da decisão impugnada e que seja ordenada a designação de dia para julgamento do arguido.

Na discussão publica do recurso, alegou demoradamente o promotor de Justiça do Supremo Tribunal Militar que começando por manifestar a sua estranheza pela decisão recorrida e por quanto ela representa, sob vários aspectos, terminou por pedir a sua anulação e que fosse novamente ordenada ao Tribunal recorrido o cumprimento do acórdão que lhe mandara prosseguir o processo até final do julgamento do réu. Também o defensor escolhido alegou oralmente, apoiando as alegações do promotor de Justiça e terminando com idêntico pedido.

Após a conferência secreta que se seguiu á discussão publica foi lido o acórdão no qual o Supremo Tribunal Militar, depois de analisar destacadamente a questão e de demonstrar a sem-razão da decisão recorrida, ordena, pura e simplesmente, ao 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa o cumprimento do seu acórdão que autorizou o desaforamento e designou esse tribunal para prosseguir os termos do processo e em consequência que designe dia para o julgamento, revogando por esta forma a decisão impugnada e dando assim provimento aos recursos.

Oito anos de prisão maior

Outro processo referia-se ao ex-soldado do Batalhão de Caçadores 10, António Alberto da Costa Medeiros, de 27 anos, natural de S. Sebastião da Pedreira (Lisboa), que se evadira da Casa de Reclusão da Trafaria, vindo a ser capturado em Paris em Fevereiro de 1968. O Supremo confirmou a decisão recorrida, segundo a qual o réu fora condenado na pena de cinco anos de presídio militar, nas alternativa de igual tempo de deportação militar, substituída por três anos e três meses de incorporação em depósito disciplinar. Anteriormente, porém, o réu havia sido condenado, pela prática de numerosos furtos e várias deserções, no 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, na pena de cinco anos de prisão maior com a qual se não conformou pelo que interpôs recurso, mas de que não obteve provimento, pois o Supremo Tribunal Militar lhe aumentou a pena, fixando-a definitivamente em sete anos de prisão maior e dois anos de multa a 30$00 diários. Como esta pena ainda não tivesse sido cumprida, o 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa teve de operar o cumulo jurídico dela com a que aplicou ao réu pela sua deserção, para país estrangeiro. Em consequência condenou-o na pena unitária de oito anos de prisão maior e dois anos de multa á razão de 30$00 diários que, se não for paga no prazo legal, será convertida em igual tempo de prisão, devendo ser descontado, no cumprimento da pena agora imposta, metade do tempo da prisão preventiva sofrida.

Medidas de segurança

O terceiro recurso respeitava ao réu Manuel António de Oliveira Reis, de 35 anos, casado, natural de Olhão, soldado presidiário do Presídio Militar, acusado perante o Tribunal Militar Territorial de Viseu de se haver evadido daquele estabelecimento prisional, onde cumpria pena, no dia 5 de Julho de 1968, conservando-se em ausência ilegítima até 15 de Setembro de 1969, em que foi preso pela Guarda Nacional Republicana. Ao regressar ao Presídio Militar, após a captura, não apresentou artigos de fardamento que lhe estavam distribuídos, no valor total de 269$50. Com a prática de tais factos teria o réu cometido um crime de deserção e um crime de extravio de objectos militares. O Tribunal Militar de Viseu deu como provados ambos os crimes e, ainda, a reincidência, pois que o réu á data da evasão cumpria pena por idênticos delitos. Também deu provado o mau comportamento anterior, a sucessão e a acumulação de crimes, tendo-o declarado «delinquente habitual», mas de imputabilidade diminuída, como resultou do exame feito ás suas faculdades mentais.

Terminou por condenar o réu, em cúmulo jurídico das penas parciais respeitantes a dois crimes, na pena unitária de dois anos e dois meses de presídio militar, na alternativa de igual tempo de deportação militar, substituída por dois anos, oito meses e 15 dias de incorporação em depósito disciplinar. O réu achou a pena exagerada, e por isso recorreu da decisão.

O Supremo Tribunal Militar, depois de declarar que o réu é um homem perigoso, que, como tal e após o cumprimento das penas, deve ficar sujeito a medidas de segurança, confirmou a decisão recorrida negando, assim, provimento ao recurso.

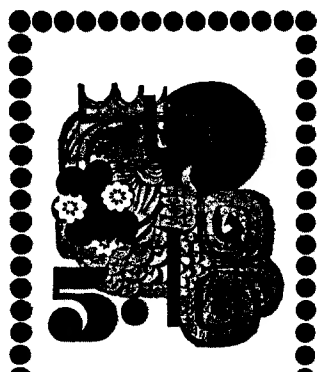
Absolvidos da acusação de encalhe deliberado de um navio

Por último, foi julgado o recurso interposto no processo referente aos réus Luís Manuel Medeiros Machado, casado, de 32 anos, natural de Ponta Delgada, Açores, inscrito na Capitania do Porto de Lisboa, e João Baptista Brites, casado, de 42 anos, natural da Ilha de Santo Antão, inscrito na Capitania dos Portos de Cabo Verde, que responderam no Tribunal Marítimo da Capitania los Portos de Cabo Verde, em Mindelo, sob a acusação de, sendo, respectivamente, comandante e imediato do navio-motor «Mira Terra», quando este, na noite de 24 para 25 de Julho de 1970, navegava da ilha da Boa Vista em direcção á ilha de Maio, cometido as infracções previstas nos artigos 167.º e 169.º, quanto ao primeiro, e no artigo 169.º apenas, relativo ao segundo, todos eles do Código Penal e Disciplinar da Marinha Mercante, causando, assim, o encalhe daquele navio no local designado por Baixo do Galeão, a norte da ilha de Maio, onde já outros dois navios haviam naufragado.

A Companhia de Seguros «Atlas», em que o navio sinistrado estava seguro, foi admitida como assistente no processo, pelo que o seu representante tomou parte muito activa na discussão da causa, após a qual e a conferência que se lhe seguiu, o referido Tribunal Marítimo proferiu o seu acórdão no qual declara que os réus não cometeram qualquer negligência grave que motive as suas condenações, e, por isso, os absolve, mas considera que os pequenos erros e as faltas de zelo, como infracções aos deveres marítimos, são puníveis disciplinarmente, pelo que deve ser dado conhecimento do acórdão á autoridade competente.

Não se conformou a Companhia de Seguros «Atlas» com aquela decisão, e dela interpôs recurso, fundamentado em longas alegações, tendentes a demonstrar ponto de vista oposto ao do Tribunal recorrido.

No Supremo Tribunal Militar, após a discussão da causa e a conferência secreta, o respectivo relator, conselheiro dr. José do Nascimento Mouga Rodrigues, leu o acórdão em que, depois de detalhado exame da causa, foi negado provimento ao recurso interposto e confirmada a decisão recorrida.



NAUTICAMPO

AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM EQUIPAMENTO PARA FÉRIAS AO AR LIVRE

HORARIO:
Hoje e amanhã — das 17 às 24 horas

até 28 de MARÇO na FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

entrada 5$00

CONFORTO E ELEGANCIA NO DESPORTO

Com o fato de desporto "HELANCA", você tem a sensação de estar vivendo noutro clima...
Porquê castigar o corpo aprisionando-o em tecido não apropriado?
"HELANCA" permite-lhe os mais variados exercícios com liberdade total dos movimentos.
"HELANCA" é elegante, confortável, resistente e indeformável

Helanca® veste jovem

FIO PRODUZIDO POR Somelos

ESTES FATOS DE DESPORTO ESTÃO EXPOSTOS COM A MARCA FRIOLAX NO V SALÃO NAUTICAMPO NA FIL (STAND SOMELOS)

BASTIDORES DA SAÚDE E DA MEDICINA—X

O MÉDICO NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL

Amplas metas e multiplas facetas se levantam quando abordamos o campo da saude mental. O problema, singularmente complexo, merece que o tratemos, para já, nas suas linhas gerais, e é assim que devemos começar por considerar duas grandes subdivisões: uma, a higiene mental, que se estende do indivíduo á colectividade; outra, relevando da psiquiatria, que vai da prevenção á reabilitação, passando pela cura clínica do paciente.

Por AUGUSTO MARTINS

Estas são funções cujo exercício se faz não só ao serviço do bem-estar individual, como da própria comunidade. Da definição deste tipo de cobertura pode inferir-se a amplitude de facetas que hão-de caracterizar o médico especializado em Psiquiatria e preparado para tal campo de actuação, apto, portanto, a tratar, com todos os recursos disponíveis os indivíduos adultos com transtornos da sua esfera mental, e tendo também uma boa orientação no respeitante á Patologia Psiquiátrica infantil.

Entretanto, no foro mental, haveremos de considerar, além da especialidade básica — a Psiquiatria —, igualmente a faceta psicológica que deve ser bebida na fonte da Psicologia. Por outro lado, interessa-nos considerar ainda a Psicanálise. Ora, um inspector da saúde pública, especializado em saúde mental, tem de ser um médico psiquiatra com uma bagagem onde, além do que ficou dito, caberá do mesmo passo um espírito organizado e os conhecimentos bastantes para dirigir e executar programas de saúde mental.

CAMPANHA DE EDUCAÇÃO

A meta que se pretende atingir no mundo conturbado em que vivemos é, evidentemente, a Higiene Mental. Por outras palavras: levar o indivíduo ao pleno desenvolvimento das suas potencialidades, em moldes harmoniosos de relações com os semelhantes, de mútua compreensão, de adaptação dentro de um sentido colaborante para com a comunidade. Na Higiene Mental cabe, também, o despertar do apego a um trabalho construtivo em qualquer sector; a satisfação de amar e ser amado; o gosto de contribuir, com uma quota-parte pessoal, para a segurança e o bem-estar colectivos.

Eis todo o trabalho a ter em vista por um especialista de Higiene Mental, o qual, para a consecução desta finalidade, tratará de lançar uma campanha de educação mediante práticas audiovisuais, através da Imprensa, Rádio e Televisão. A campanha pode ser orientada para o público em geral ou especificamente para determinados sectores: adolescentes, trabalhadores, militares, por exemplo. Mas devia, também, dirigir-se a certos profissionais — médicos, enfermeiros, assistentes sociais. Destes se aguardaria uma boa divulgação dos princípios em causa, pelo contacto diário com o público (de onde o especial interesse dos profissionais que lidam com crianças)

A ORIENTAÇÃO ACTUAL

Num segundo tempo o higienista mental terá de vigiar o desenvolvimento adequado das personalidades individuais e colectivas, efectuando ensaios e exames periódicos nos indivíduos que se distanciem muito dos padrões mentais normais, é estendendo o seu estudo ao agregado familiar respectivo, para despistar novos casos e tentar melhorar o meio ambiente.

A orientação hoje preconizada prevê, nomeadamente:

— conselhos ás grávidas e sua vigilância;

— atenção ao nascituro, despistando possíveis anomalias de metabolismos (que podem marcá-los profundamente para o resto da vida);

— a'enção á criança, ao adolescente, ao adulto e ao geronte, procurando principalmente incidir a vigilância nos períodos de crise (que coincidem com as clássicas «mudanças de idade»).

A prevenção deverá ser conduzida de acordo com um ambiente adequado ao indivíduo, pelo fomento de programas de higiene mental e sexual nas escolas, fábricas, oficinas, hospitais, quartéis, etc.

Indo mais longe, chegamos á etapa da Higiene Mental colectiva, que é bastante mais complexa e inclui uma reorientação da educação publica e da segurança publica, com especial atenção para o tráfego (condutores e peões), segurança no trabalho, recreio espiritual e físico, férias e lazeres (centros de férias no campo e ou na praia acessíveis a todos os grupos populacionais).

Passamos, assim, á fase de considerações sobre o tratamento oportuno e adequado para os transtornos psíquicos, elevados agora ao escalão de doenças psicossociais de uma determinada população — delinquência (com todas as suas cambiantes), alcoolismo, prostituição oculta, tabagismo, etc.

O problema é grave e tem que ser encarado por este claro prisma da saude mental: a repressão só por si nunca bastará. A reforçar este estado de coisas chegam-nos hoje dados estatísticos mundiais que nos levam a alertar os responsáveis para a percentagem dos *desviados*, calculados em pelo menos 10 por cento da população total, e para a desproporção confrangedora de psiquiatras existentes para lhes acudir.

HOSPITAL - GRANJA

Quando isto falta, não admira que entre em cena o apelo da *ida á bruxa*...

Pondo de parte, por instantes, o hospital psiquátrico, fulcro de uma actividade em que colaboram, no tratamento, tanto as drogas como os agentes físicos e os electrochoques, e bem assim as psicoterapias (individual e de grupo) e as terapias orientadas no sentido ocupacional e de recreação, não poderíamos deixar de referir a falta de ligação que ainda hoje é norma entre os serviços não psiquátricos e o psiquiatra. Sabe-se perfeitamente que são imprescindíveis os cuidados do foro psiquiátrico, tanto para os transtornos nitidamente psicossomáticos como para as reacções psíquicas que acompanham as moléstias orgânicas. Há estatísticas de muitos países em que se indicam percentagens de 40 por cento de doentes, internados em hospitais não psiquiátricos, que apresentam problemas psíquicos já dentro do foro patológico.

Agora que abrimos finalmente as janelas — por contingências da guerra em África — para os centros de recuperação, é necessário seguir em frente. Para além do labor transcendente que devem realizar os outros especialistas, ficam todos os problemas realcados em relação ao desajustamento mental, que também invalida.

Para o doente do foro psiquiátrico é incompleta uma fase de cura sem a respectiva reabilitação, que o leve a reintegrar-se na vida social e económica, ainda quando, em alguns aspectos psíquicos, o indivíduo não possa ser considerado inteiramente normal. Não deve tratar-se o doente num berço de oiro e *despejá-lo* depois num palheiro!

Neste caso, falta-nos caminhar para o tipo exclusivo do *hospital-granja*, onde o doente se habitua a uma terapia de trabalho e a uma socioterapia de convívio, em contacto com as realidades quotidianas e sendo objecto de novas motivações, novos estímulos para viver e colaborar com o meio. Deve ainda habilitar-se os deficientes mentais menos profundos ao desabrochar da sua personalidade e ao seu aproveitamento como elementos produtivos.

OS QUE FOGEM

Há, todos os dias, pessoas que fogem. De si mesmas ou dos outros. Não tenho predilecção especial por estas ou aquelas, mas é inegável que ambas me merecem um momento de meditação.

A maior parte, penso, foge apenas das responsabilidades — o que é como quem diz das chatices, das obrigações incómodas («Ai que prazer / não cumprir um dever», lá diz o poeta). São normalmente pessoas que têm o dom de adiar tudo — só não adiam a vida porque o não podem: «Qualquer dia apareço», disem, quando lhes apetece não aparecer nunca. «Para a semana telefono», afirmam, sabendo que tal semana nunca surgirá. «Depois pago», mas jamais pagarão.

São assim — e, as mais das vezes, nem elas próprias acreditam que o são. Passam ao lado dos incómodos, contornam sempre as dificuldades. É-lhes a vida um mar de rosas e, quando menos esperam, lá vêm os espinhos.

Os outros são os que fogem dos outros: de casa dos pais, da mulher, do marido, eu sei lá. Ou, então, correm á frente da polícia — e, porventura, dos pontapés (merecidos ou não) no traseiro.

Lá vai o crítico a fugir do criticado. Lá vai o larápio a fugir do «chuí». Lá vai o menino a fugir da reguada. Lá vão os namorados a fugir do «pai dela». Lá vai o político a fugir com o rabo á seringa. Lá vai a mulher a fugir do marido. Lá vai o marido a fugir da mulher. Lá vão todos, todos com medo.

Lá vai o automobilista a fugir para a morte. Lá vai o patrão a fugir do pessoal. Lá vai o pessoal a fugir do patrão.

Até o tempo foge. E foge tão depressa que só tenho pena dos que ficam.

TORQUATO DA LUZ

NOTA do dia

PÔR A ANDAR OS COMBOIOS

DUAS NOTÍCIAS relacionáveis do último fim-de-semana: um decreto-lei, sob o n.º 72/71, pelo Ministério das Finanças, autorizando um subsídio extraordinário não reembolsável de 65 mil contos ao Fundo Especial de Transportes Terrestres para activar os investimentos da rede ferroviária nacional; o programa dado a conhecer pela administração da C. P., através dos jornais, acerca da «renovação integral da via» no eixo fundamental Braga-Faro, isto é, ao longo da espinha dorsal do nosso sistema ferroviário. E para começar, anunciou-se já para hoje o lançamento das obras na linha de Sintra, que é presentemente uma das mais intensas comunicações de Lisboa com os povoados satélites.

Estão aqui dois, não se dirá talvez dois problemas, mas seguramente dois aspectos do mesmo problema. Um deles será, no seu conjunto, o do próprio valor do sistema ao nível nacional, sabendo-se como as comunicações têm que ver com diferentes aspectos de desenvolvimento, comércio, transportes de pessoas e mercadorias à dimensão do País. Outro tem que ver com a noção de dimensionamento suburbano, pois que, como se regista num estudo do eng.º Sousa Monteiro Romão (in «Transportes», boletim do G.E.P.T., 1968), de que nos socorremos, «em poucos anos duplicou o limite da zona de influência directa dos grandes centros, considerado até então da ordem dos 50 quilómetros»: o caso de Lisboa à vista.

Põe-se desde já, como se vê, o problema da linha de Sintra, que deixou de ser apenas um canal para uso e valorização de uma zona que continua a ser turística, mas onde se situam sucessivos grandes aglomerados (é costume chamar-lhes dormitórios) de população que em grande parte trabalha em Lisboa e por isso faz dois (ou faz quatro) percursos por dia. Toda a gente está a contemplar os nomes desses aglomerados populacionais, que de povoados saloios ou locais de veraneio se converteram, ao fim de poucas dezenas de anos, numa espécie de bairros periféricos da capital: Amadora, Queluz, Cacém, Rio de Mouro, onde ainda se arranjam casas mais baratas que em Lisboa.

O serviço é mau, como sabe toda a gente que o usa ou simplesmente toda a gente que lê jornais, pois rara é a semana em que não chegam queixas. É mau como sistema suburbano (a linha de Sintra, nas horas mais movimentadas, é um verdadeiro pandemónio), é mau como rede nacional (pouco ramificada e insuficiente em comodidade e eficiência nos longos percursos). Os comboios são poucos, o material é antiquado, a velocidade marcada nos horários é irrisória e ainda por cima na maior parte das vezes não se cumpre. Suplicou o porta-voz da C. P. que «a via era sem dúvida o ponto por onde começar. Ela condiciona tudo o mais». É evidente para qualquer leigo.

No plano nacional haveria toda uma planificação a estabelecer, dada a fragilidade da rede, que deixa a descoberto numerosas áreas do País. Não é disso, porém, que se trata agora, mas apenas de valorizar o existente. A começar pela via, como decidiu a C. P., pois não há serviço de categoria sem velocidade, nem velocidade sem bom material circulante e este, ainda que renovado, não circula regularmente sobre carris velhos e inseguros. Prevêem-se na obra algumas correcções de traçados (rectificações) o que nalguns casos pode acarretar expropriações caras, mas condiciona a velocidade. Certamente que o serviço se valoriza em função da velocidade, que ninguém dispensa. Mas sem perder de vista condições de segurança, que não se dispensam também.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

SAMANTHA JONES
VEDETA INGLESA DO CINEMA E DA CANÇÃO

LES DOLLIES
FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

DINA TRINDADE

FESTIVAL
PRODUÇÃO DE GEORGES REICH

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

BIJOU DE VIENNE
SÓ A 1 H. E 15

NO WONDER BAR:
23.30 e 1.15 (Maiores 21
Telefones — 264596 e 264621

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
HOJE DESCANSO DA COMPANHIA
AMANHÃ E TODAS AS NOITES AS 21.45 H
o inocente
18.ª SEMANA

3K
MAPLES
SOFÁS
R. PASCOAL DE MELO 7 e 17 - T. 49967

LUSTRES
encantadores, ao gosto da juventude. Fábrica, Av. 5 Outubro, 283, r/c. Esq. (Ao Campo Pequeno) Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

Excelente «4.ª Sinfonia» de Schubert
Sob a direcção de Rieger

A avaliar pelos resultados bem positivos alcançados ultimamente em matéria de execução e interpretação Fritz Rieger e a Academia de Instrumentistas da E. N. representam uma conjunção muito feliz de maestro e orquestra. Talento versátil, igualmente á vontade no teatro (conforme se provou em São Carlos, em récitas recentes de Mozart e Wagner), no concerto sinfónico com exigências de largo efectivos ou dirigindo um agrupamento mais reduzido, tal como acontece agora na curta série do Tivoli, Rieger afirma-se sempre um regente que sabe o que quer e elege, em função das circunstancias, os meios adequados de o conseguir. No que é favorecido ainda no presente caso, pelo contacto já prolongado ou frequente com os seu colaboradores. É um trabalho que vale pelo rendimento obtido da orquestra e também como escola de aperfeiçoamento de conjunto instrumental, de aprofundamento do respectivo *ethos*, digamos até: pelo interesse pedagógico de que se reveste.

Assim não admira que Fritz Rieger procure adaptar com sentido realista as suas concepções ás características do agrupamento de que dispõe e de acordo com o tempo que lhe é dado para a tarefa. Verificou-se isto, por exemplo com a *Sinfonia n.º 102*, de Haydn. Fugiu aqui de subtilezas muito pronunciadas ou de agilidades esfusiantes que, no condicionalismo em que tinha de mover-se, não deixavam de oferecer os seus perigos. Mas do mesmo passo não abdicou de uma desenvoltura fundamental assente numa justa articulação rítmica (nos dois ultimos andamentos, em especial) e de uma pormenorização suficientemente ductil (sobretudo no «Adagio»). E sem prejuizo de um equilibrio estilístico de bom carácter.

Os positivos resultados dessa preparação criteriosa fizeram-se sentir, ao longo do *Concerto K. 595*, de Mozart, em que havia a contar com um solista de grande envergadura. Fou Ts'ong é de facto, um pianista excelente: «ataque» admirável, ao mesmo tempo de precisão e delicadeza, arte de frasear extremamente elegante e doseamento magistral de cambiantes timbricos, coloristicos.

Haverá ressaltado sempre o clima outonal (dolorido mas resignado) que define, porventura, a maioria das páginas do ultimo concerto de tecla saído da pena de Mozart? Talvez não. Prevaleceu, desta vez, um certo hedonismo pianístico e sonoro. Mas, de qualquer maneira, uma realização de primeiríssima ordem. Aliás, um tal ou qual comedimento dolorido tornou-se mais evidente no *Rondó em lá menor*, também de Mozart, dado em extra.

A Fritz Rieger ficou a dever-se uma primeira audição de relevo: a *4.ª Sinfonia* de checo Miroslav Kabelac. Terminada em 1958 não se trata de uma obra superlativa do nosso tempo. Impõe-se, no entanto, por uma escrita (e expressão) severa, descarnada até, mas impressiva, na sua concisão e no seu tonalismo arejado. Não alheia a inflexões de raiz folclorizante, acusa algum ascendente de Prokofieff e Chostakovitch. E não lhes faltam momentos de lirismo contemplativo (no «Lento») e progressões dinamicas bem conseguidas.

É de justiça reconhecer que, ao longo da série dos concertos em curso no Tivoli sob a direcção de Fritz Rieger, o nível geral das realizações foi de elevado nível. Mas foi nas obras de Schubert que a conjunção Rieger-Academia de Instrumentistas da E. N. se afirmou particularmente auspiciosa. Sobretudo na *4.ª Sinfonia, em dó menor*, que teve uma versão notável, sem favor. A Orquestra mostrou-se capaz de corresponder plenamente ao que lhe pedia um grande maestro. O discurso musical resultou fluente, bem doseado de cambiantes, límpido no fraseado. E nunca faltou o clima tipicamente schubertiano.

NUNO BARREIROS

Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

PLANO NACIONAL DE CONTABILIDADE PARA A EMPRESA

Estudo do Grupo de Trabalho «Técnica Contábil — Economia de Empresa» da Comissão Directiva da Secção Profissional dos Técnicos de Contas

Apesar do plano de divulgação até agora levado a efeito por este Sindicato, em todo o Continente e Ultramar, e em diversas capitais de distrito, sob a forma de colóquios de ampla participação, versando a matéria do Plano Nacional de Contabilidade para a Empresa, apresentado como opção por este Sindicato, têm-nos chegado inúmeros pedidos de esclarecimento sobre a forma de obter o texto do referido Plano.

INFORMAMOS:

O Plano pode ser adquirido, directamente, quer na Sede deste Sindicato, em Lisboa, Rua Braancamp, 9, 1.º, quer contra-reembolso.

COMUNICAMOS:

Dado o interesse amplamente reconhecido da urgência em se obter uma soma de pareceres que conduzam a um instrumento da validade completa para o País, este Sindicato pede às Entidades a quem o Plano foi remetido, e que ainda não enviaram os seus pareceres, o favor das suas respostas, com a maior brevidade possível, a fim de serem reunidos aos de outras numerosas origens nacionais e estrangeiras que se encontram já em poder deste Sindicato.

AGRADECEMOS:

A todas as pessoas e Entidades públicas e privadas do País, o seu apoio e manifestação de interesse pelo Plano apresentado como opção por este Sindicato.

A ESPANHA SELECCIONA PARA NANCY

ESPANHA, 22 — (A. N. I.) — O «Teatro Lebriano», composto por jovens trabalhadores e estudantes que fazem teatro apenas por amor ao teatro, foi um dos grupos seleccionados para participar no próximo Festival Internacional de Nancy, de 22 de Abril a 30 de Maio. A peça que esta companhia conta apresentar intitula-se «Oratório» e é baseada numa obra de Alonso Jimenes Romero.

TEATRO CAPITÓLIO TEL. 327493
HOJE: Descanso da C.ª
VASCO MORGADO APRESENTA LAURA ALVES a QUERIDA MAMA "LA MAMMA"
DOMINGO: à tade, às 16 h. (Adultos)

TEATRO MONUMENTAL TEL. 55 51 31
HOJE: Descanso da C.ª (Maiores de 17 anos)
VASCO MORGADO APRESENTA
Em 5.º mês
A Casa das Cabras
com MILU na protagonista. Armando Cortez, Mário Jacques, Guida Maria, Luis Pinhão, Óscar Caetano, Norberto de Sousa, António Machado, António Semedo
MAIS 6 DIAS
A partir de amanhã, entradas gratuitas à Colónia Espanhola

TEATRO LAURA ALVES TEL. 864756
HOJE: Descanso da C.ª
M/12 ANOS
o santo da porca
de ARIANO SUASSUNA
Amanhã: às 21.45 h.

TEATRO VARIEDADES TEL. 326037
HOJE: ÀS 21.45 H.
UMA COMÉDIA DE GARGALHADA PERMANENTE
de Francis Veber
O contrato
(Adultos)
com RIBEIRINHO ● HENRIQUE SANTANA ● e estreia no teatro declamado SIMONE DE OLIVEIRA NICHOLSON
4.ª-feira: Descanso da C.ª

Teatro MONUMENTAL
BREVEMENTE
VASCO MORGADO apresenta QUARENTA QUILATES
Uma comédia de Barillet & Grédy
Tradução de Jerónimo Bragança

Novo espectáculo da Casa da Comédia

Entrou em ensaios na Casa da Comédia, a peça «O fim», de António Patrício, um dos mais destacados autores da dramaturgia simbolista portuguesa.

A direcção deste espectáculo foi confiada a Jorge Listopad.

CINEMA BRASILEIRO

«A VIDA PROVISÓRIA»

(MAURÍCIO GOMES LEITE)

Estêvão, jornalista de esquerda, trabalhando num jornal «conservador» do Rio de Janeiro, segue para Brasília, onde irá registar as declarações do ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros. Amigo de um outro ministro (do Subsolo), Estêvão é encarregado por este de levar consigo uma série de importantes documentos que provam a interferência estrangeira de um organismo particular nos negócios de Estado. Estêvão sai do Rio, faz escala em Belo Horizonte e chega a Brasília onde não consegue fazer chegar os documentos ao seu destino e sabe que, entretanto, fora despedido do jornal onde trabalhava. Em contrapartida é espancado interrogado e mais tarde morto.

Filme profundamente político. «*A Vida Provisória*» é uma obra radicada na realidade brasileira, sendo por vezes difícil de definir integralmente quais as associações possíveis de estabelecer entre realidade e ficção. Acontece que os elementos postos ás disposições do público parecem indicar que a acção da película se localiza na época derradeira da presidência de Jânio Quadros-Goulart, período de evidente optimismo em certos sectores progressistas da sociedade brasileira. Estêvão vive o prenuncio destes dias de agonia, e com ele morrem esperanças vãs em governos de coligação que não possuem a força suficiente para impor as reformas de base necessárias á nacionalização das principais industrias do país.

Citando Marx (*«Nada do que é humano me é estranho»*), Estêvão (que prolonga no «écran» as hesitações e a angustia de Maurício Gomes Leite) é um jornalista que vive igualmente nessa altura uma crise de sentimentos, com a partida de Paola, sua amante e mulher de um diplomata, que se irá refugiar na Jugoslávia. Maurício Gomes Leite procura justificar, com esta interferência da vida particular na vida publica, o equilíbrio que deverá sempre estabelecer-se entre os diversos níveis da existência humana. Para que tudo fique claro e bem explícito, obrigará uma figura a recitar um poema onde se diz nomeadamente que *«para que o amor não desapareça totalmente do mundo, é necessário que ele não faça esquecer outras obrigações do homem»*.

Por vezes primário no seu esquematismo político, quase sempre declamatório aqui e ali demagógico, *«A Vida Provisória»* assume, porém, integralmente esta retórica política, com evidente sinceridade de propósitos. Onde o filme falha redondamente é, todavia, em certas cenas de um rebuscamento formal gratuito e inconsequente. Longos movimentos de camara percorrendo corredores desertos, ou panorâmicos sobre Brasília, acabam por resultar quebras desnecessárias numa obra que, se tem conseguido manter corajosamente o tom de manifesto político que reflecte, quase sempre, poderia possuir uma outra força e uma espontaneidade de tratamento muito mais lograda.

LAURO ANTÓNIO

QUEM É MAURÍCIO GOMES LEITE

Nasceu em Belo Horizonte (1936). Activíssimo como jornalista e crítico de cinema, tanto em Belo Horizonte como no Rio de Janeiro, fez um primeiro filme experimental em 16 mm, «O Velho e o Novo», sobre o escritor Otto Maria Carpeaux (1967). A sua primeira longa-metragem foi «A Vida Provisória» (1968). Tem duas outras em preparação: «O Jovem Cão» e «Perto da Hora Selvagem». Em 1970 foi o produtor do documentário de longa-metragem «Tostão, a Fera de Ouro», de Paulo Laender e Ricardo Gomes Leite.

Os adversários de Tonicha no Festival de Dublin

A menos de duas semanas do Festival da Eurovisão, as grandes máquinas publicitárias promovem extra-muros os intérpretes escolhidos e as melodias que defenderão (trata-se de uma «guerra» muito especial) o «prestígio» de cada país. São já conhecidos quinze adversários da portuguesa Tonicha.

Tonicha contra muitos

Tanto quanto sabemos, a lista compõe-se dos seguintes nomes: Tonicha (Portugal), Karina (Espanha), Serge Lama (França), Massimo Ramieri (Itália), Nicole Josy & Hugo Sigal (Bélgica), Sáskia & Serge (Holanda), Monique Welsen (Luxemburgo), Sévérine (Mónaco), Katja Enstein (Alemanha Federal), Peter, Sue & Marc (Suíça), Clodag Rogers (Inglaterra), Angela Farrelle (Republica da Irlanda), The Family Four (Suécia), Hanne Krogh (Noruega), Markku Aro & Os Koivistolaiset (Finlândia) e Joe Grech (Malta).

«O DIABO MORA NO SANGUE»

(CECIL THIRÉ)

Em lugar de «Os herdeiros» (que estavam previstos e acabaram por não aparecer á última hora — dizem que por causa dos aviões) viu-se «O Diabo mora no sangue», obra de estreia de Cecil Thiré. Antes se não tivesse visto. Na realidade, esta película está abaixo de qualquer classificação, vista em Festival ou fora dele.

O drama tem o seu quê de trágico, a tragédia tem o seu quê de ridículo, e tudo isto caminha na mais negra mediocridade. Na região da Araguaia vive um pescador (o Julinho) com sua irmã (a Maria). O Julinho, quando sente necessidade disso, vai ter com a viúva Rosa, e logo ali mata a sede. Até que um dia a chegada de turistas àquela zona selvagem abre-lhe um apetite demoníaco. À mão de semear está a Maria, que sabe até a melhor maneira de fazer esquecer a picada dolorosa do peixe venenoso: Vem depois o plano revelador: os manos recolhem ovos de tartaruga «in-cesto». O fruto do pecado é, como sempre, o castigo merecido.

Quanto ao estilo, «O Diabo mora no sangue» começa pelas «Maravilhas da Natureza», passa pelo documentário turístico, termina em «Mundo cão» e está feito pela óptica de um qualquer empreiteiro de construção civil a quem o Banco de Minas Gerais financiasse um filme: o descalabro.

LAURO ANTÓNIO

QUEM É CECIL THIRÉ

Nasceu no Rio de Janeiro em 1943. Filho do falecido Carlos Thiré e da actriz Tónia Carrero. Início de actividade como actor de teatro e de cinema. Estreia-se na realização cinematográfica em 1968, com «O Diabo Mora no Sangue», de que é também argumentista e actor.

DAVID BRADLEY, de 17 anos, é filho de um mineiro e nunca tinha tomado parte numa representação quando lhe pediram para desempenhar o papel principal do filme para a televisão «Kes». Calcula-se agora — em face da sua interpretação — que David ganhe o Óscar Britânico para o Jovem Actor Mais Promissor em filmes de TV. A vida no mundo do espectáculo parece estar garantida para David. Tem já um contrato para representar uma peça no Teatro Nacional de «Sir» Laurence Olivier

VIDA MUSICAL

A segunda lição-concerto de Jorge Peixinho

No Auditório Dois da Gulbenkian há hoje, ás 18 e 30, a segunda lição-concerto do V Curso de Introdução á Musica Contemporanea dirigido por Jorge Peixinho.

Nesta lição, que tem como tema «O quarteto na musica contemporanea», e em que serão tocadas as três peças para quarteto de Strawinski e o «Quarteto» de Penderecki, participa o Quarteto de Cordas do Porto.

Este prestigioso conjunto de camara, constituído por solistas da Orquestra Sinfónica do Porto, foi formado em 1963 com o objectivo de dar a conhecer as obras de compositores contemporaneos portugueses, o que tem vindo a fazer através de concertos, festivais, congressos e gravações.

Jorge Peixinho abordará na sua lição os seguintes assuntos: herança histórica do quarteto, situação deste conjunto de camara na primeira geração da musica moderna, novos rumos e novos processos de utilização do quarteto de cordas. Para este curso a entrada é livre.

Cancelado o contrato da pianista Victoria Postnikova

Segundo um aviso que nos foi enviado pelo Círculo de Cultura Musical, *«por motivo de todos os artistas soviéticos, que deveriam actuar próximamente em Portugal, terem cancelado os respectivos contratos, ficam sem efeito os anunciados recitais pela pianista Victoria Postnikova, que se realizariam a 22 e a 23 de Março, respectivamente, no Teatro Maria Matos e no Tivoli»*.

Harry Datiner solista na Gulbenkian

Depois de amanhã, ás 18 e 30, no Grande Auditório da Gulbenkian, a Orquestra de Camara Gulbenkian dará um novo concerto, sob a direcção do maestro W. A. Albert.

O programa desta audição que terá como solista ao piano Harry Datyner, é constituído pela *«Sonata per archi»*, de H. W. Henze; *«Concerto K. V. 482»* para piano e orquestra, de Mozart, e *«Sinfonia em dó maior»*, de Bizet.

Maria João Pires e Ortwin Noth

Na próxima quinta-feira, no Auditório Dois da Gulbenkian, realiza-se um recital de violino e piano por Ortwin Noth e Maria João Pires. O programa é constituído por algumas obras-primas do repertório de todos os tempos, como a *«Fantasia K V»*, de Mozart, *«Sonata op. 78»*, de Brahms; *«Sonata n.º 3»*, de Ysaye, e *«Fantasia op. 159»*, de Schubert.

TAUROMAQUIA

Lupi e Domecq em Torremolinos

TORREMOLINOS, 22. — (A. N. I.) — O cavaleiro José Samuel Lupi e o rejoneador Álvaro Domecq completaram-se bem, embora com estilos diferentes, na lide a duo de dois touros — o primeiro e o quarto — de José Celada. No primeiro, que Domecq matou, ovação e volta, no quarto, morto a rojão por Lupi, duas orelhas.

Outros quatro touros foram lidados pelos «espadas» Rafael de Paula (petição de orelha-orelhas e rabo) e Rafael Torres (aplausos-palmas).

Sete orelhas para três

JATIVA, 22 — (A.N.I.) — Com novilhos bons dos herdeiros de Primitivo Valdeolivas, actuaram António Martin «Guerrita» (duas orelhas no primeiro), Vicente Luis «Murcia» (duas orelhas e petição no segundo) e Francisco Sanchez «Velita» (orelha-duas orelhas).

Bom cartaz em Las Palmas

LAS PALMAS DE GRAN CANÁRIA, 22. — (A. N. I.) — Um touro de Gabriel Rojas e sete de Fernandez Dalp, que cumpriram, saíram para os rojoneadores Angel e Rafael Peralta, que lidaram a duo os seus dois (aplausos-orelha), e para os «espadas» José Mata (volta-duas orelhas), Agapito Sanchez Bejarano (ovação-silêncio) e Beca Belmonte (silêncio nos dois).

Triunfo repartido em Barcelona

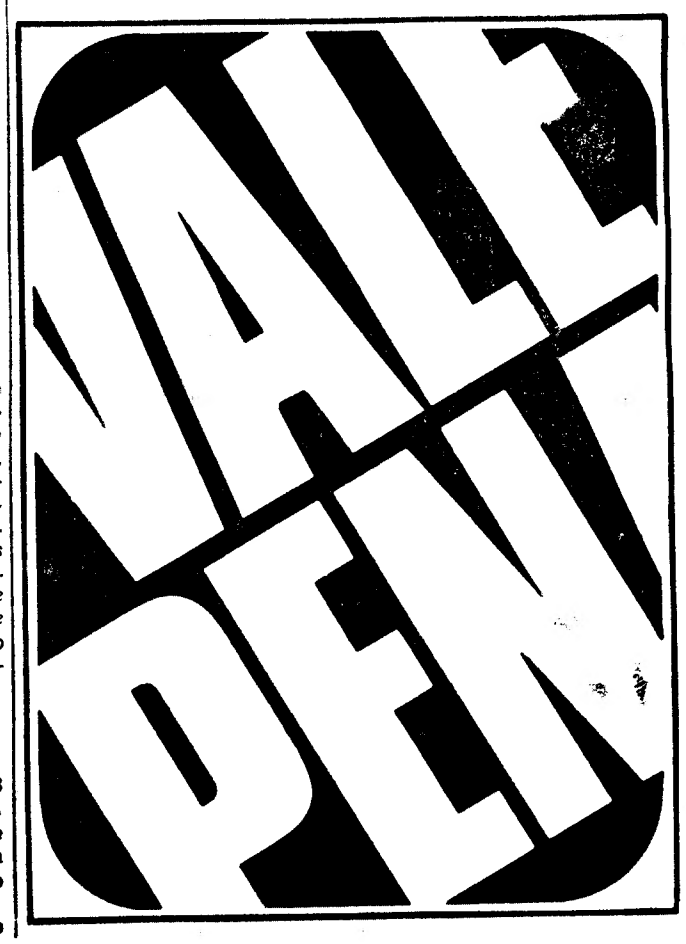
BARCELONA, 22 — (A.N.I.) — Com novilhos mansarrões de Gerardo Ortega, actuaram Curro Fuentes (orelha), José Luis Galloso (orelha no quinto) e José Mari Manzanares (orelha no terceiro).

Nada de especial em Alcalá de Guadaira

ALCALÁ DE GUADAIRA, 22 — (A.N.I.) — Novilhos regulares de Maria Fernandez. Apresentaram-se «Simon», Juan Muñoz (petição de orelha no quinto) e António Limon.

Boa corrida em Almeria

ALMERIA, 22 — (A.N.I.) — Com novilhos de António de La Cova, que cumpriram, actuaram Cesar Gonzalez (petição de orelha), José Ortega (petição de orelha-orelha) e Justo Redondo (orelha).



teatro
A B C
TEL. 366745
● Empresa Teatral JOSÉ MIGUEL, LDA.
ADULTOS

HOJE
2 SESSÕES:
Às 20 e 45 e às 23 h.

A MELHOR REVISTA DO ANO

FRANGAS NA GRELHA

produção de
HUMBERTO CUNHA
interpretada sensacionalmente
Ivone Silva
Nicolau Breyner
Anita Guerreiro
Óscar Acúrcio
ANABELA ● LUÍS HORTA
MARIA TAVARES
a participação especial de
Tony de Matos
●
30 BAILARINAS

Nicolau Breyner

Sessão de autógrafos de Mário Palmério

O escritor brasileiro Mário Palmério estará na Livraria Sá da Costa, amanhã, ás 18 horas, para autografar o seu livro «Vila dos Confins», agora lançado em Portugal e que no seu País se encontra em 12.ª edição.

A sessão de autógrafos será precedida da apresentação da obra pelo prof. Vitorino Nemésio.

A «SEMANA ESPANHOLA» COMEÇA HOJE EM LISBOA

Com a inauguração, ás 19 e 30, na Chancelaria da Embaixada de Espanha, da exposição de fotografias de Gyenes sobre «Teatros Nacionales», e a projecção, ás 21 e 30, no Tivoli, do filme de Pedro Olea, «El Bosque de Ancines», começa hoje a «Semana Espanhola em Lisboa», com a qual se inicia um mais intenso período de intercâmbio cultural entre Portugal e a Espanha. A esta «Semana Espanhola» seguir-se-á uma «Semana Portuguesa em Madrid».

A «Semana Espanhola» termina no dia 27, esperando-se que ás últimas realizações assista o ministro espanhol da Informação e Turismo, prof. Alfredo Sanchez-Bella.

Amanhã, no Tivoli, a companhia do Teatro Nacional Maria Guerrero apresentará o «Romance de Lobos», de Valle Inclán. O programa, para os restantes dias, é o seguinte: dia 25 — Sala Tivoli, ás 21 e 30: «Antologia de la Zarzuela», pela Compañia Lírica Nacional; dia 26 — Sala Tivoli, ás 18 e 30 e 21 e 30: duas últimas representações de «Antologia de la Zarzuela»; dia 27 — Fundação Gulbenkian, ás 11 horas: inauguração da «Exposición del Paisaje Español» e da «Exposición del Libro Español de Arte»; Fundação Gulbenkian (Auditório n.º 1), ás 21 e 30: representação única do Ballet de Antonio Gades.

HOJE, DESCANSO DA COMPANHIA
AMANHÃ, às 21.45 horas
DEPOIS DA QUEDA
AFTER THE FALL
de ARTHUR MILLER
com LURDES NORBERTO e ROGÉRIO PAULO
TEATRO VILLARET

PIANOLA
AUTO-RADIO DE TÉCNICA AVANÇADA
Representantes exclusivos para Portugal
STAND ASLA — PORTO

FERREIRA DE CASTRO PERPETUADO EM BUSTO

Um busto do escritor Ferreira de Castro será colocado, no próximo dia 17 de Abril, nos jardins das Caldas das Taipas em Guimarães, no decorrer da homenagem promovida áquele homem de letras pelo Círculo de Arte e Recreio de Guimarães.

O Círculo apresentou o pedido para a colocação do busto (da autoria do escultor António Duarte) á Camara Municipal, que prontamente deferiu a pretensão.

VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CE
rua ferreira lapa, 38 d-à duque de loulé - rua ferreira lapa, 38 d-à duque de loulé - rua ferreira lapa

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

TEM O PRAZER DE INFORMAR QUE FOI NOMEADA AGENTE GERAL EM PORTUGAL DA

MITSUI O. S. K. LINES LTD.

A PARTIR DE 1 DE ABRIL PRÓXIMO

ESPERA ASSIM QUE TODOS OS EXMOS. SRS. CARRECADORES, IMPORTADORES, TRANSITARIOS, DESPACHANTES E CLIENTES EM GERAL CONTINUEM A DISPENSAR A MESMA PREFERÊNCIA COM QUE SEMPRE HONRARAM A FIRMA OTTO WANG LDA. *A QUAL, POR ACORDO AMIGÁVEL, CESSARÁ AS FUNÇÕES DE REPRESENTANTE DA* MITSUI O. S. K. LINES LTD. *NAQUELA DATA.*

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

MITSUI O. S. K. LINES LTD.

TEM O PRAZER DE INFORMAR OS EXMOS. SRS. CARREGADORES, IMPORTADORES, TRANSITÁRIOS, DESPACHANTES E CLIENTES EM GERAL DE QUE, COM INÍCIO EM 1 DE ABRIL PRÓXIMO, A

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

ASSUMIRÁ AS FUNÇÕES DE SEU AGENTE GERAL EM PORTUGAL

MELHORAR CONSTANTEMENTE OS SEUS SERVIÇOS É LEMA DA MITSUI O. S. K. LINES LTD.; *ESPERA-SE ASSIM QUE TODOS OS HABITUAIS CLIENTES CONTINUEM A PRESTAR À* COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO *A MESMA CONFIANÇA COM QUE SEMPRE HONRARAM A FIRMA* OTTO WANG LDA., *A QUAL, POR ACORDO AMIGÁVEL, CESSARÁ AS FUNÇÕES DE AGENTE DA* MITSUI O. S. K. LINES LTD. *A PARTIR DAQUELA DATA.*

MITSUI O. S. K. LINES LTD.

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

A PERCENTAGEM, COMO LINGUAGEM, ÀS VEZES NÃO TRAZ VANTAGEM

«*Ontem, um amigo meu perguntava-me:*
— Qual é o grupo de amanhã?
— É o Grupo de S. Torcato, de Guimarães.
— Então, nesse caso, espero que não te esqueças de falar no D. Afonso Henriques».

A história passou-se na rubrica «Fo'clore», e apareceu-nos contada pelo apresentador e responsável Pedro Homem de Melo, o qual prosseguiu deste modo:

«*D. Afonso Henriques, Guimarães, danças populares: como todos estes nomes têm sequência!*

Houve ainda referência a D. Teresa, a qual, «*voltada para a Galiza, parecia desprezar a reconquista*». Houve ainda alusões outras de carácter imensamente histórico, mas não importam para aqui. Aqui o que importava era sublinhar o carácter cultural de uma rubrica á qual o povo e a nobreza tanto devem.

Teríamos de aguardar longo tempo antes que acontecesse alguma coisa que merecesse menção aqui. Teríamos de esperar pela reportagem conduzida por Fialho Gouveia no território de *TV SETE*. Esta rubrica, sempre atenta aos grandes acontecimentos, foi á Maternidade Alfredo da Costa, pois fazia dois meses que para ali entraram duas gêmeas de Beja, acusadas de nascimento prematuro, dado que não tinham ainda sete meses de gestação. O entrevistado, o médico Constantino Esteves, não se referiu apenas ao caso das duas manas bejenses lançadas numa grande viagem até Lisboa para saberem se podiam, ou não, ficar na Terra mais uns anos (longa vida para a Teresa e sua mana!). O médico Constantino Esteves, depois de frisar que «*o público, normalmente, está habituado a dizer mal de tudo e de todos*» (o que, com perdão do distinto clínico, me parece exagerado...) rendeu preito e homenagem ao pessoal de enfermagem do Centro de Recuperação da *Alfredo da Costa*, a quem se deve este facto apontado pelo entrevistado: No que respeita a índice de mortalidade infantil «*as nossas estatísticas podem competir com os melhores Centros do Mundo*».

Fialho Gouveia insiste. Quer saber qual é a percentagem. Pois o índice da tal mortalidade, segundo o médico Constantino Esteves é *14 vírgula qualquer coisa*, mas, atendendo a que 10 crianças não tinham a menor possibilidade de sobrevivência, essa percentagem desce para 18,5. Para quê esta complicação de percentagens para o grande público? Porquê não dizer, pura e simplesmente, os números na sua expressão mais simples: entraram tantas crianças, sobreviveram tantas?

O médico entrevistado não deixou de apontar as dificuldades com que luta o Centro de Recuperação. Por exemplo: a lotação é de 38 crianças, mas ás vezes está superlotado. Por exemplo: de todos os lados do País acorrem crianças á Alfredo da Costa. Por exemplo: por medida de segurança, as crianças deviam sair apenas quando pesassem dois quilos e quinhentos, mas, devido ás condições de trabalho no Centro, elas saem quando pesam 2 quilos e duzentos ou trezentos.

Espanta, na realidade, como é possível, nestas circunstâncias chegar-se a resultados que não receiam confrontos com o que de melhor se faz nos *melhores Centros do Mundo*. Pelos vistos, nem é necessário melhorar nada. Será que estamos em presença de uma realidade confirmadora do ditado segundo o qual «a necessidade aguça o engenho»?

A rubrica *Pop 25* trouxe até ao grande público o conhecimento da existência da «ópera-rock», por intermédio de um breve apontamento de Nuno Martins. Sem dúvida, o fenómeno da «ópera-rock», que nada tem a ver com a ópera tradicional, virá a ser objecto de maior atenção, já que o depoimento de Álvaro Malta em nada contribuiu para se esclarecer fosse o que fosse. Malta encontrava-se excessivamente a leste do assunto, e confessou-o. Se o confessou, e se o fazia sem alardes de imodéstia, *Pop 25* não tinha mais do que procurar quem estivesse a par do negócio. Se não, não se compreende bem a finalidade do depoimento.

No fina. da rubrica vimos, e ouvimos o *Duo Curo Negro*. Ficámos a saber que a sua actividade se exerce muito para além dos limites comercialeiros. O Duo possui duas faces: uma, a da qualidade e seriedade, leva-o a exibir-se no estrangeiro (cerca de 50 exibições. só nos Estados Unidos!), a outra, a de trabalho menor, leva-o a exibir-se em Portugal.

Pena foi que tão pouco nos tivesse o Duo exemplificado ontem a sua face branca (que por acaso é negra) ou seja, a qualidade, e nos tivesse deixado o travo da sua face negra (que por acaso até é branca), ou seja: a da actuação para uso interno.

Já nestas colunas, há anos, se propôs ao Duo Ouro Negro se dedicasse ás canções da sua gente, pois isso lhe daria a autenticidade, a verdade indispensável para se cantar (para se viver) com dignidade. Esta entrevista em *Pop 25*, agora, alimenta a esperança de que as concessões comerciais do *Duo Ouro Negro* não quebraram nele a decisão de um trabalho sério. Aguardemos, pois com um misto de reserva e de confiança, o disco prometido.

Meus amigos: na realidade, a crónica termina aqui. O serão deu-nos em força. mais um episódio do *Centro Médico*, episódio terrível e doloroso de esclerose multipla, a qual termina em sorrisos e abraços. Episódio de robina, portanto. Nada a fazer.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: ABC — Crónica; 13 e 15: Filme de série, «Viver no Campo»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Fronteiras do amanhã; 14 e 15: Logo à noite — Cartaz dos programas, e 14 e 20: Fecho.

2.º período — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Desenhos animados, «Flintstones»; 20 e 10: Sangue na estrada; 20 e 25: Tempo internacional — Ludwig Erhard, por António Ruano; 20 e 55: Beethoven, por Barenboim — 7.º programa; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Noite de cinema, «Sinfonia da Vida», com James Hayter, Nicel Patrick, Anne Crawford, Jean Simons e Michael Rennie; 23 e 40: Marcha do Mundo, e 23 e 50: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e «As Aventuras de Tim-Tim»; 20 e 40: Fronteiras do amanhã; 21: Filme de série, «Viver no Campo»; 21 e 30: Telejornal; 22: Sabe qual é a sé mais antiga?; 22 e 30: «Foi êxito na TV», episódio filmado da série «O Santo», e 23 e 30: Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — MF 1 (95,7 mc/s.) — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: «Falcão», Programa Juvenil, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 05: Musica sem palavras; 19 e 10: Musica Portuguesa; 19 e 40: Debate desportivo; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Interludio; 20 e 30: 20.º e ultimo episódio do Folhetim «Inocência»; 20 e 50: O pianista; Sandor Vidak; 21: Momento 71; 21 e 20: Grande desfile; 22 e 20: O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 40: Fados, por Tristão da Silva; 23 e 05: Escape; 24: Fecho.

2.º Programa — 977 m — 755 kc/s. — Às 16: Selecção da ópera «Arabella» (Strauss); 17 e 04: Concerto em lá maior para violoncelo e orquestra (Carlos Filipe Manuel Bach); 17 e 30: Musica a dois pianos; 18: Antologia Sonora; 19 e 05: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 30: Musica Coral Sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O harpista Nicanor Zabaleta — Sonata (Tailleferre); 20 e 30: Continuação do ciclo de melodias «Viragem de Inverno» (Schubert), pelo tenor Peter Pears, ao piano, Benjamin Britten; 20 e 55: A Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, dirigida pelo maestro Pierre Monteux — Reverie (Scriábine); 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 22 e 58: Fecho.

Programa Estereofónico — MF 2 — Às 21: Musica do Brasil pelo trio de Oscar Peterson; 21 e 20: No mundo da canção; 22: Melodias por orquestras; 22 e 30: Emerson, Lake and Palmer; 22 e 45: Musica Portuguesa, pelo acordeonista Filipe de Brito; 23: 1.º Acto da ópera «A Flauta Mágica» (Mozart); 0 e 20: Kreisleriana op. 16 (Schumann), piano, Gesa Anda; 0 e 45: Danças Hungaras n.º 5, 6 e 3 e 1 (Brahms), pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Herbert von Karajan; 1: Fecho.

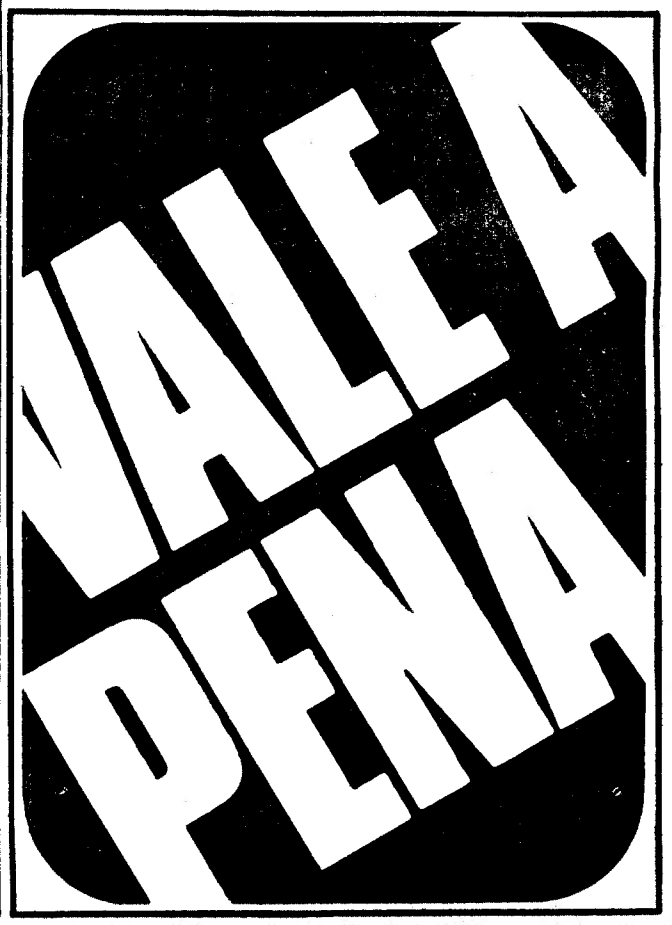
RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 10: Canções de Sucesso; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande rodo; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em FM; 22 e 02: Programa á Gôrbita; 2 e 02: Boa-noite em -Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar—383,6 m — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05 Leituro; 21 e 25: Musica para meditar 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: O Arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Canções da Europa; 22 e 30: Tirocínio; 23 e 04: Mensageiro do Evangelho; 23 e 18: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama, 18 e 05: Acerte connosco; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO ATÉ 31 MARÇO 71



A CONSTRUÇÃO DO VIADUTO DA AVENIDA DE ROMA

(Continuação da 1.ª página)

75 metros sob a Avenida de Roma.

Nos pontos em que a primeira daquelas avenidas começa a «mergulhar» haverá também faixas laterais de acesso às vias de superfície. O comprimento total do troço desnivelado da Avenida dos Estados Unidos será de 403 metros (dos quais, como já dissemos, 75 metros sob a Avenida de Roma).

Escavadoras começaram, esta manhã, a destruir as placas relvadas a nascente da Avenida dos Estados Unidos: sob estas placas serão construidas duas faixas de rodagem, com sete metros de largura cada uma, com um separador central de 40 centímetros e dois passeios laterais de 70 centímetros.

O «gabarit» da passagem subterrânea será de cinco metros, permitindo, portanto, a circulação de autocarros de dois pisos. Por outro lado, a inclinação das rampas será pràticamente insensível, já que numca ultrapassará quatro por cento.

Deste modo, num futuro que se deseja próximo, na actual Praca dos Estados Unidos, a circulacão far-se-á a três níveis: á superfície, na passagem desnivelada e, sob esta, no metropolitano

ATROPELAMENTOS

Foi internado no Hospital de São José, em estado de coma, o sr. Tomé Lopes Carriço, de 59 anos, natural de Cascais, atropelado por um automóvel em Alcoitão.

Foram também internados no mesmo hospital: Francisco da Silva Pinto, de 61 anos, residente no Beco do Mexias, 6, 1.º, em Lisboa, que foi atropelado por um automóvel na Praça do Comércio e ficou em estado de coma; Custódio do Nascimento Ferreira, de 56 anos, atropelado por um automóvel no lugar do Barril, Casal do Jornal, Mafra, onde reside; Casimiro Sobral, de 53 anos, morador na Rua Sacadura Cabral, Célula 2, Lote 2, 1.º esq.º, em Carnaxide foi atropelado por um automóvel na Avenila da India e ficou em estado de coma.

CONFERÊNCIA NO INSTITUTO BRITÂNICO

Integrada na Exposição de Livros de Ensino de Ciências e Matemáticas, a dr.ª Maria Inês Ramos Monteiro, professora de Ciências e Matemáticas do Ciclo Preparatório, proferirá, amanhã, ás 18 e 30, na sede do Instituto Britanico, uma conferência sobre a «Moderna didáctica das ciências da Natureza»

Assembleia geral na Casa da Imprensa

Na Casa da Imprensa (Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa) reuniu-se hoje, pelas 16 horas, em primeira convocação, a assembleia-geral ordinária para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1970.

Como não houvesse numero suficiente de sócios, a assembleia efectuar-se-á, em segunda convocação, com qualquer numero de sócios, no dia 31 do corrente, pelas 16 horas.

MUITO FRIO ATÉ 5 DE ABRIL (PELO MENOS)

Segundo o Serviço Meteorológico Nacional, o tempo vai ser assim até 5 de Abril: céu geralmente pouco nublado; vento fraco a moderado predominante do quadrante norte; possibilidade de aguaceiros fracos nos primeiros dias do período nas regiões do Norte; condições favoráveis à ocorrência de geada nas terras abrigadas do interior, e nevoeiro ou neblina matinal nas regiões do litoral; temperatura média do ar em geral inferior aos valores normais da época.

BURLÃO PRESO EM FLAGRANTE

Foi detido esta manhã, na sede do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, o mecanico de automóveis Joaquim António Santos Maruca de 26 anos, natural de Santiago. Beja, residente na vivenda Margarett, em S. Pedro do Estoril, que, naquele estabelecimento bancário pretendeu levantar 1000 escudos da conta do sr. Henrique das Neves.

O Joaquim confessou, na esquadra da P. S. P., que durante a semana finda estivera a trabalhar no escritório do sr. Henrique das Neves, onde viu o numero da conta bancária. Julgando que com esse elemento levantava o dinheiro, dirigiu-se ao banco onde foi preso quando se quis fazer passar pelo titular da conta.

Foi-lhe apreendido o titulo de propriedade do automóvel IG 97-75, que pertence ao sr. Manuel Vidal, o qual falsificou apagando o nome do seu legítimo dono e pôs o seu.

Prof. Lima Basto – nova designação de um troço da Est. de Benfica

Por edital publicado no «Diário Municipal» hoje distribuido, o eng.º Santos e Castro, presidente do Municipio, determina que se dê o nome do prof. Lima Basto ao troço da Estrada de Benfica compreendido entre a Praça de Espanha e Sete Rios

Outro edital determina que se designe de Avenida dos Combatentes a artéria (em projecto) que constitui prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar.

Largaram do Tejo os navios americanos

Rumo aos portos da América do Norte largaram, esta manhã, do Tejo, os navios da 6.ª Esquadra dos E. U. A., «Springfield» e «Talbot» que, durante quatro dias, permaneceram **surtos** na estação marítima da Rocha, em escala de rotina.

Os navios que meteram piloto ás 8 horas, saíram a barra cerca das 10 e 30.

TOTOBOLA: 36 «TREZES»

Cada um dos totalistas do Totobola de ontem vai ganhar 93 584$70. Ao todo são 36, sendo 31 da Metrópole, 3 de Angola e 2 de Moçambique.

Em doze resultados acertaram nada menos que 1178 apostadores, dos quais 971 da Metrópole, 131 de Angola e 76 de Moçambique. Cada «doze» vale, apenas, 2859$90.

Director-geral dos Hospitais

A convite da Escola Nacional de Saude Publica de Madrid, partiu para esta cidade o dr. Coriolano Ferreira, professor da Escola Nacional de Saude Publica de Lisboa e director-geral dos Hospitais, onde vai proferir um ciclo de palestras integradas no Curso de Administração Hospitalar daquela escola. O dr. Coriolano Ferreira abordará os temas «Problemas gerais de organização hospitalar», «Carreiras médicas», e «Evolução das necessidades e serviços hospitalares»

ASSEMBLEIA DA A. P. D. C. P.

Está marcada para quinta-feira, ás 18 horas, na Associação Industrial Portuguesa, a assembleia geral ordinária da Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal (A. P. D. C. P.), de cuja ordem de trabalho consta, além da discussão e votação do relatório e contas da direcção relativos ao exercício de 1970, e respectivo parecer do conselho fiscal, a eleição dos corpos gerentes para o biénio 1971-1972.

No relatório da direcção, destaca-se como actividade da maior importancia, que deverá ser preparada desde já, a realização em Portugal, em 1973, do VI Encontro da Associação Europeia para a Direcção de Pessoal.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

Realizou-se o acto de posse dos novos corpos gerentes da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, que ficaram assim constituidos:

Mesa do Conselho Geral — presidente, Hugo Mascarenhas; 1.º secretário, Manuel Bertrand Vila Nova, e 2.º secretário, Luís Curado Rodrigues.

Direcção — presidente, João António Pacheco Pereira Coutinho; tesoureiro, Herlander Eleutério da Silva; secretário, José Domingos Grácias; 1.º vogal, Manuel Marques Rosa, e 2.º vogal, Virgílio Alberto Alves Barrera.

AINDA ESTÁ A TEMPO DE VISITAR MADRID
COMPLETAMENTE
GRÁTIS

Vá a Madrid, na Páscoa, OFERTA JOVICA, 30 viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pullman de luxo, hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa E na altura da compra receba logo o BRINDE JOVICA para todos os clientes

TELEVISORES
Desde 150$00 mensais. Oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS
Desde 100$00 mensais

ESQUENTADORES
Desde 100$00 mensais

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Desde 200$00 mensais
AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Desde 200$00 mensais
AUTOMÁTICAS

SEM ENTRADA FIADOR

...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA
LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 4 77 69
FILIAIS: CACÉM - SINTRA - CASCAIS - VENDA NOVA

BOM APETITE

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
C/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

CAFÉ «IMPAR»
NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D ABRE AS 7 HORAS

RESTAURANTE PÉROLA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
R. Portas St.ª Antão, 95
Telf. 367234

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória 50-E
Telef 536080
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO A MODA DE VISEU
Diàriamente SARRABULHO

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D Estefânia 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Reeleitos os corpos gerentes da Sociedade de Geografia

Foram reeleitos os corpos gerentes da Sociedade de Geografia, assim constituídos:

Direcção: presidente, prof. Adriano José Alves Moreira; secretário-geral, António José Caria; vogais, dr. António da Maia Malta; prof. António Maria Godinho; prof. António da Silva Rego; almirante Armando de Roboredo; eng.º Carlos Krus Abecasis, dr. Carlos Moreira Rato, prof. João de Carvalho e Vasconcelos, dr. João da Costa Freitas, capitão-de-mar-e-guerra João de Figueiredo, almirante Joaquim Marques Esparteiro, cons. Joaquim Trigo de Negreiros e Silvino Silvério Marques.

Comissão Revisora de Contas: dr. José Luís Ferim Dias Pinheiro, D. José Pedro de Saldanha Oliveira e Sousa (conde de Azinhaga), dr. Manuel Martins Correia Gonçalves, prof. Francisco de Assis Oliveira Martins e dr. Frederico de Sá Perry Vidal.

JOSÉ MESQUITA (com Badaró) NA EMISSORA

O compositor José Mesquita será o director musical de um novo programa mensal a transmitir pela E. N. já a partir de Abril próximo. O programa, gizado em moldes diferentes dos habituais, será gravado com auditório nos estudios da estação oficial, onde será montado o «décor» do interior de um transatlantico de luxo (local de acção), com todos os pormenores que contribuam para a ilusão da presença a bordo. Nesse ambiente vai desenrolar-se uma série de intervenções cómicas (estas a cargo de Badaró, responsável também por todo o texto do programa).

José Mesquita: «O programa não será novo mas é diferente

CORINA
Cançoneta só nacional

EXEMPLO: «MANEL DA ROLA»

CORINA QUER SER FIEL À CANÇONETA NACIONAL

Foi revelada pela etiqueta «Rapsódia», que a lançou num disco com melodias de Arlindo de Carvalho, uma das quais rápidamente se popularizou: «*O Manel da Rola*». A etiqueta portuense deposita grandes esperanças na jovem intérprete que se mostra fiel aos trechos regionais: «Gosto particularmente dos arranjos de Arlindo de Carvalho, aliás o compositor-base do meu repertório. Dele incluí no primeiro disco, além do «*Manel da Rola*», «*Retaxo*» e «*Fonte de Aldeia*» e ainda «*Sou de Loulé*», melodia de Arlindo de Carvalho com versos de Hernani Correia».

A juventude de Corina não sugere outros ritmos? Ela responde: «Sim, talvez, mas para ouvir, e até para dançar. Para eu cantar, não. Continuo fiel á musica regional. Bem queria cantar Portugal numa canção — pelo menos certos aspectos da nossa gente e da nossa terra. Esse propósito, aliás, manifesta-se no segundo disco, também editado pela etiqueta «Rapsódia», onde incluiu «*Beijinho*» e «*Romaria na Serra*» (Arlindo de Carvalho), «*O José Contente*» (*Luís Simão-Armando Escoto*) e «*Anda, vem daí*» (Arlindo de Carvalho-Correia Tavares). Os arranjos e a direcção de orquestra foram também confiados a Arlindo de Carvalho.

ESTA ESTRANHA LISBOA

AS RELAÇÕES HUMANAS

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

O problema existe. Há que distinguir entre socialização e burocratização da medicina. É certo que não só já em Lisboa como na maiores dos centros urbanos, a consulta médica, o recurso às análises, à radiografia, entraram — e ainda bem — nos circuitos de consumo.

Médicos há, no mundo da ficha em que estamos ingressando, sobretudo quando se trata de Caixas, que pagam a alguém (para lhes fazer a escrita dos doentes) perto ou mais de metade do que com estes ganham. Outros facultativos, ante esta adesão do povo ao mágico poder da receita (tempo houve em que se chamava o médico já só para a certidão de óbito, leiam-se os «Contos Durienses», fruto da experiência directa de João de Araújo Correia), crispam-se, enervam-se, sentem-se perseguidos à hora da refeição, vão ao ponto de suspeitar de que as «mulherzinhas do campo» têm os seus partos propositadamente de noite só para não os deixarem dormir.

As relações do médico e do doente essas relações, que deveriam ser atentas e humaníssimas, estão-se deteriorando muito grave e aceleradamente. Não vimos aqui propor soluções (embora pudéssemos sugeri-las): é aos médicos que os há ainda bons e muitos — que cumpre apresentá-las, e saberão fazê-lo.

Porém, certos factos (íamos dizer inclassificáveis, porque às vezes a palavra escorrega para a facilidade, mas isto é até muito classificável), certos factos não devem tornar-se em princípio de extensão.

Aconteceu algures, numa Casa do Povo do vasto agro alentejano onde a cultura invasora não conseguiu ainda modificar as relações sensórias dos homens de hoje-ontem, que um médico (assoberbado de trabalho, ou não) recebeu uma chamada urgente da companheira de um camponês, que se estava a esvair em vómitos e dores, teimosamente acocorado ao pé da lareira, batendo os dentes com frio ou com febre

— E, ouça lá, de que mais é que ele se queixa? Mais nada? Não sabe bem? Bom... Então, deixe lá, a coisa não é assim tão grave. Ele que beba água das Pedras. Não há aí? Então água simples. Muita. E amanhã mande cá buscar a receita. Sim: aqui ou no meu consultório.

NOVOS DISCOS • NOVOS DISCOS • NOVOS DISCOS

Na etiqueta «Ember» aparece Desmond Dekker *cantando «You can get it if you really want» e «Perseverance».*

●

«Menina da trança», «Os passos errados da minha vida», «Não toco mais minha guitarra» e «Estou amando uma garota de cor» são as interpretações de *Cláudio Fontana* no seu ultimo disco para a «Copacabana».

●

Para a «C.B.S.», um novo 45 r.p.m. que inclui «L'Umanità» e «Nel», na voz de Caterina Caselli.

●

«The Children of plenty» *desempenha «A boy bound for glorá» e «Try to catch the sun», arranjos de Joe Brooks para a C. B. S.*

●

Paddy Maguire desempenha (para a «Ember») «Doin' the best I can» e «Lay me down», trechos de Phil Pickett.

●

A «Atlantic» lança *Doug Phillips em «God bless the children» e «Blessing of the lord».*

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA
cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis **Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel. 32 72 56.**

BALEEIRA
Elenco seleccionado — almoços a 25$00 ✲ À noite, **consumo mínimo 40$00 — Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 21 32 59 ✲ Encerra ás quartas-feiras.**

MIL E UM
cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zita Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Cons. mínimo 40$00 ✲ Trav. da Espera, 8 — telef. 35 4 64 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

TAVERNA DO EMBUÇADO
elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Camara. João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo: 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 86 0816.**

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramim Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00. R. da Barroca, 133 ✲ Telfs.: 36 97 60 e 30532 ✲ Encerra ás 3.ª feiras.**

LUSO
elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra) e Manuel Mestre, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Borrados (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Travessa da Queimada, 10-16 ✲ Telfs.: 362889-328503.**

ADEGA MACHADO
cantam: Esmeraldo Amoedo, Ivete Pessoa. Nazaré Maria, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs.: 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira**

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvindo Cruz Tocam: Pedro Calgeiro Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 67 66 55 e 67 24 31**

ADEGA MESQUITA
cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef.: 32 83 07. ✲ Encerra aos domingos.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

ADAGGIO
Pop—Soul e Underground ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef 775695.**

CLUBE ANDALUZ
Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telefone 667264

SANZALA
Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande — Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3.30 horas.**

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)
53 44 66 56 19 49

MAXIME
Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef 55366.**

BARBARELA
Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 264521 - -264526-264596-264621-264946.**

HIPOPÓTAMO
Av. Ant Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerrada aos domingos

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef 530171.

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

TERMINA NA QUINTA-FEIRA O PRAZO DE RECEPÇÃO DOS CUPÕES-DUPLOS

TERMINA inpreterivelmente na próxima quinta-feira o prazo de recepção dos cupões-duplos dos leitores retardatários. De há algumas semanas vimos recordando a fixação do prazo que não poderá ser alterado em nenhuma circunstância.

Essa informação destina-se, lògicamente, aos que ainda não participaram na iniciativa. Os leitores que já remeteram os seus cupões-duplos devidamente preenchidos devem limitar-se a aguardar o envio do cartão de identidade de «Leitor do Diário de Lisboa» com o número que os habilitará ao sorteio de magníficos prémios, o primeiro dos quais tornará milionário um dos participantes: um andar no Parque Residencial e Turístico de Miraflores (com mobiliário «Gibo») e um luxuoso automóvel «Mercedes-Benz-220», tudo com valor superior a mil contos e constituindo o maior prémio instituido na história da Imprensa portuguesa.

Esclarecemos ainda que a demora no envio de cartões de identidade deve-se à grande aglomeração de correspondência e à morosidade da classificação de muitos milhares de cupões-duplos de identificação por ordem alfabética e numérica. Traquilizem-se, porém, todos os participantes: os cartões de identidade vão chegar às mãos dos destinatários antes da realização do sorteio.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões), deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1.

MOBILIÁRIO «OLAIO»

MOBILIÁRIO «OLAIO», NO VALOR DE 18 000$00 (QUE PODE BEM SER O QUE A GRAVURA REPRODUZ OU OUTRO ESTILO A ESCOLHER PELO CONTEMPLADO) CONSTITUI UM DOS PRÉMIOS DA NOSSA INICIATIVA. A POPULARIDADE DOS MÓVEIS «OLAIO» JUSTIFICA-SE AMPLAMENTE PELA SEGURANÇA E PELA QUALIDADE — QUE DEMONSTRAM O CUIDADO POSTO NA SUA EXECUÇÃO.

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.
- O leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa».
- preenchido o cupão-duplo este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185-1.º Lisboa-1 acompanhado de um selo de 1$00 se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.
- se o leitor pretender que lhe seja entregue, pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa» o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00 que se destina lògicamente a despesas de correio.
- recebido o cupão duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cartão-duplo.
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome deste e a data da publicação.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compre o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUIDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

O julgamento do caso da herança Sommer atingiu a 100.ª audiência. O julgamento decorre, desde 24 de Abril do ano passado, no 1.º Juizo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor Bernardino de Sousa, tendo como juízes-acessores os drs. Marques Cordeiro e Saraiva Lima e ocupando a bancada do Ministério Publico o dr. Antero Monteiro Dinis, adjunto do procurador da Republica.

Em dado momento da audiência, o dr. Sidónio Rito, patrono do industrial António Champalimaud, pretendeu que a testemunha, sr. Constantino Sobral desse uma explicação acerca de um papel junto ao processo, que reputou de importancia para determinada conclusão jurídica.

Debateu-se o problema com certa largueza, até que se reconheceu a absoluta necessidade de o queixoso, sr. Carlos Champalimaud, comparecer em plenário para ser ouvido e esclarecer-se como foi que tal documento lhe foi parar á mão.

O juiz-presidente mandou chamar aquele assistente, que apareceu em rápidos minutos.

Os intervenientes no importante pleito concordaram que fosse o sr. dr. Antero Monteiro Dinis, conhecedor profundo de toda a matéria do processo, quem fizesse o interrogatório. No final, os causídicos das duas partes em litígio concordaram e admiraram o trabalho realizado pelo sr. dr. Antero Monteiro Dinis.

Recomeçados os trabalhos, em vários passos da sua intervenção, o sr. dr. Sidónio Rito foi impedido de fazer determinadas perguntas, em consequência do tribunal entender que elas exorbitavam da instância. O causídico afirmou, então, o seu propósito de manter a maior serenidade nas suas intervenções, acrescentando que esperava que o critério sob a latitude do que era instar se manteria, quando a acusação viesse a instar as testemunhas de defesa. Esta afirmação, porém, suscitou o protesto dos causídicos da acusação particular. Seguidamente, o sr. dr. Sidónio Rito fez algumas instâncias. As respostas da testemunha foram ditadas para a acta.

No seu interrogatório, o dr. Sidónio Rito perguntou, nomeadamente:

«A fls. 12 355, o sr. Sobral disse que se recorda de haver ido ao Banco Totta receber o lote de acções que caucionava aquele empréstimo, em Fevereiro de 1957. Recebeu as acções... onde é que as entregou?»

«Entreguei-as ao sr. António Champalimaud» — respondeu a testemunha.

O causídico: «Mas com certeza que o sr. António Champalimaud não meteu 27 000 acções no bolso...»

O depoente: «Eu não me recordo. Mas certamente que essas acções foram para a casa-forte da E. C. L.»

Na acta ficou exarado: «Relativamente ao numero de acções que constituiam o lote existente no Banco Totta, o depoente, depois de neste julgamento ter observado as cartas que estão a fls 8926 e 8929, concluiu que esse lote era constituído por 27 000 acções. Não pode precisar o destino que deu a tais acções, que do Banco recebeu, por não se recordar concretamente do que fez, mas deduz que as terá entregado a António Champalimaud, que as deverá ter mandado depositar imediatamente na casa forte da E. C. L.»

O interrogatório referiu-se ainda a um documento do inventário que é fotocópia do documento original elaborado pelo depoente.

«Chamada a atenção do depoente para o facto de esse documento ter sido elaborado numa folha de papel de bloco, escrita á mão e sem assinatura, o depoente saliente a anormalidade dos três factos, porquanto não costumava fazer informações que lhe eram pedidas á mão, nem em folhas de papel de bloco, nem costumava deixar de as assinar.

«Demais, qualquer informação para António, Henrique ou Carlos, seu patrões, costumava ser dactilografada e até, porventura, noutro papel, embora já neste julgamento lhe tenham sido exibidos outros documentos elaborados em análogas circunstâncias, para as quais não encontra, neste momento, explicação, aliás o depoente elaborou muitas informações para os irmãos Champalimaud.»

Neste momento, passou o Tribunal a ouvir o declarante sr. Carlos Champalimaud, o qual disse: «Depois de lhe haver sido exibido o documento que em fotocópia se encontra junto a fls. 316 do processo de inventário que correu termos por óbito de Henrique Sommer, bem como o que se encontra junto, também por fotocópia, a fls. 8931, foi-lhe perguntado se a expressão no final desses documentos, manuscrita — «elaborado por C. Sobral» — é de sua autoria, havendo respondido afirmativamente.

O interrogatório do sr. Carlos Champalimaud prolongou-se até ao princípio da noite. Encerrados os trabalhos, foi marcada nova sessão para hoje.

T-01-71 ap

o olhar da inteligência determina a escolha

Quando se escolhe o local de férias, procura-se encontrar o melhor. Quando se escolhe um investimento para o capital, por muito pouco que seja, procura-se o mais rentável. Quando se deseja que essas duas condições sejam perfeitamente satisfeitas, consulta-se a TORRALTA, porque só a TORRALTA proporciona diversas e óptimas opções ao seu capital, no Algarve praia do Alvor ou em Troia, na Ponta do Adoxe.

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

COOPERATIVISMO
— TEMA DE COLÓQUIO REALIZADO NA SEDES

A inexistência de legislação adequada que permita acção eficiente no domínio do cooperativismo habitacional foi um dos pontos debatidos na SEDES, num colóquio sobre cooperativismo.

A iniciativa integrou-se no plano de trabalhos sobre Associativismo de Base que a SEDES — Associação para o Desenvolvimento Económico e Social tem vindo a promover.

O colóquio, que se realizou nas instalações da SEDES, á Rua Viriato, 5, 1.º, foi orientado pelos srs. Engénio Mota, presidente da direcção central da UNICOOP, Emídio Santana, presidente da direcção da Associação dos Inquilinos, e Armando Santos, presidente da direcção da Cooperativa do Seixal. Serviu de moderador o sr. Manuel Bidarra, do Conselho Coordenador da SEDES.

Na reunião, foram ainda abordados aspectos da história do movimento cooperativo em Portugal, tendo sido dado particular relevo á sua estruturação no lançamento e desenvolvimento posterior. Os participantes no colóquio atribuíram grande importancia ao papel desempenhado pelas Cooperativas de Consumo em defesa do consumidor, através do seu idóneo esclarecimento sobre os produtos que adquire. Em contrapartida, censuraram a indiscriminada acção publicitária desenvolvida, por fabulosas campanhas, em favor de produtos, por vezes, bem pouco recomendáveis.

A alegre partida para a Espanha, em autocarro especial: Jacques Duvanchelle no meio das jovens futebolistas. Muitos sorrisos — e alguns empregos abandonados...

Emissão de obrigações do Fomento Ultramarino na província de Angola

Autorizado o governador-geral de Angola a contrair, naquela província, um empréstimo amortizável denominado «Obrigações de fomento ultramarino, 6 por cento, 1969, III Plano de Fomento par 1968-1973», até á importancia total nominal de um milhão de contos, cujo produto se destina a financiar empreendimentos económicos incluídos no III Plano de Fomento daquela província, é fixada em 800 000 contos a importância das obrigações a emitir, no ano corrente pelo referido governador.

*

Também uma portaria pelo ministro das Finanças autoriza a Direcção Provincial dos Serviços de Fazenda e Contabilidade de Angola a emitir a obrigação geral correspondente á 6.ª, 7.ª e 8.ª séries do empréstimo interno amortizável denominado «Obrigações de fomento ultramarino, 6 por cento, 1969, III Plano de Fomento para 1968-1973», igualmente na importancia de 300 000 contos.

As obrigações deste empréstimo, no valor nominal de 1000$, vencem o juro de 6 por cento ao ano, pagável semestralmente, a partir de 15 de Janeiro de 1972, e são representadas em títulos de cupão, ao portador, de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações, ou em certificados de dívida inscrita. Os títulos ou certificados representativos das séries a emitir poderão ser provisórios, fazendo-se a sua substituição por definitivos no prazo máximo de um ano. As obrigações de cada série serão obrigatóriamente amortizadas ao par, por sorteio, em oito anuidades iguais, de 12 500 000$, devendo a primeira amortização ter lugar em 15 de Julho de 1975.

Alberto Andrade entregando ao em Silva a distinção conferida por por no Brasil!

HOMENAGEM A GAM DOS PORTUGUESES

O conhecido político e diplomata brasileiro prof. Luís Gama e Silva, actualmente embaixador do Brasil em Portugal e antigo ministro da Justiça do país irmão, foi eleito «Figura Símbolo da Comunidade Lusíada do Ano» durante o programa «Caravela da Saudade», realizado recentemente em São Paulo.

Para fazer a entrega solene da medalha de ouro evocativa desta distinção, deslocou-se prepositadamente (pela VARIG) a Lisboa o sr. Alberto Maria de Andrade, director do programa «Caravela da Sau-

dade». A
desta d
chancela
Brasil,
funcioná
Embaixa
gos do
quais o
director
país.

Grand
e dos p
xador C
mereced
pela sua
cada ve
Luso-Br

...tarefas agradáveis...

É verdade! Desde que utilizo a Canola 1210 resolvo o dobro dos problemas em metade do tempo! E isso, mesmo sendo trabalho, é agradável. É que a Canola possui a "inteligência" do ser humano e a impecabilidade da máquina: memória, registos, factor constante – um sem número de características que fazem o assombro de quem trabalha e marcam o avanço da empresa.

Consulte os agentes CANON para uma demonstração desta e outras CANOLAS.

Canon Comundo

C2

LISBOA – Comundo Dep. de equip. de esc. – Telef. 53 70 91 ★ PORTO – Sonipol, SARL – Telef. 2 05 53
COIMBRA – Zume, Lda. – Telef. 2 44 56 ★ FARO – A Mecanográfica – Telef. 2 22 91

Les Cristalleries de Baccarat

Encontra-se de passagem em Lisboa um Director Comercial desta importante e acreditada fábrica, que terá o prazer de atender os Ex.mos Clientes nos dias e horas a combinar pelos telefones 326791 e 369070 do seu representante exclusivo para o Sul do País.

ANTIGA CASA
JOSÉ ALEXANDRE
8 a 18, RUA GARRETT
LISBOA

FUTEBOL: ATENÇÃO MENINAS (2)

UMA ESCOLA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS ARREGIMENTA MOÇAS DE POUCAS LETRAS QUE SONHAM COM O PONTAPÉ NA-BOLA

Deslindar as linhas com que se cose (ou por onde se faz) a exportação do futebol feminino português para o estrangeiro trouxe-nos de volta para Lisboa, depois de o anúncio nos ter enviado para a Outra Banda.

Uma jovem de 16 anos era, de momento, a chave do enigma e a pista a seguir. Não estava no local para onde remetia as candidatas a futebolistas internacionais. De Lisboa para Fernão Ferro (estrada de Sesimbra), de Fernão Ferro para Almada, de Almada para a Rua Pinheiro Chagas, 41, 2.º, dt.º (proximidades do Monumental) este foi o itinerário do repórter para chegar á fala com Julia Maria Gomes, morena de cabelo preto, destinatária das respostas suscitadas por um anúncio que pedia jovens para a constituição de quatro equipas femininas de futebol com saída para o estrangeiro. Anúncio curioso, inserto num matutino.

A jovem intitula-se secretária do Centro de Línguas que funciona no 2.º andar da Rua Pinheiro Chagas. À primeira vista, nada daquilo tem a ver com a perseguição do esférico entre balizas: horários de lições afixados nas paredes, dicionários espalhados por diversos pontos, boletins de inscrição de explicandos, etc. Mas quando aparece ao repórter Anne Marie Grund tudo se concilia...

Que a «Bic», porém, se não adiante, tenha paciência, espere — e voltemos aos 16 anos. (Faço 17 para o mês que vem») de Julia Maria Gomes, cujos pais têm uma peixaria de alto lá com ela no Mercado de Almada e residem numa airosa vivenda sita em Fernão Ferro, á estrada de Sesimbra.

Inteirada dos propósitos do repórter, «Mademoiselle» Julia (assim é designada nos cartões de visita) introdu-lo numa sala de trabalho bem iluminada pelo dia.

— *Espere um momento, sim?*

Encaminha-se para um corredor, nada escuro, mas logo volta para trás:

— *Quer a história toda, não é?*

— *A história toda!?*

— *Pois... Como nasceu a ideia das equipas femininas, se temos já respostas ao anuncio, próximos desafios, etc. Não é isso?*

Exactamente.

— *Então espere um momento.*

● «Flash» de uma sala de trabalho

O repórter fica só na sala de trabalho bem iluminada pelo dia. Fica só — e dá-se á observação daquilo que o rodeia.

Afixados nas paredes, encontram-se os horários das turmas de alunos de quatro línguas: Francês, Inglês, Alemão e... Português. Os nomes dos professores figuram nos ditos horários: Renée, «Herr» Stichenot, Michael, «Miss» Phil, Wolfang, dr.ª Manuela, Alda Daupias, Giséle, «Miss» Pacheco, Lurdes, Anne Marie.

Duas secretárias, formando um «L», patenteiam apontamentos em português e francês, sendo muitos os numeros telefónicos assentes. Aliás, dois telefones, um preto, outro branco, vão tocando alternadamente.

A um canto, junto da janela, existe um mini-bar, com três assentos altos de vime. (Ao repórter, oportunamente, seria oferecido um cálice de «Marie Brizzard»).

Que mais? Ah, duas cadeiras, numa das quais o repórter acaba por sentar-se.

Logo, porém, se levanta: Julia Maria regressa acompanhada de uma senhora de aparência estrangeira, a passar (talvez) os 30 anos, de olhos frios, ligeiramente afectada.

A desconhecida é Anne Marie Grund, de nacionalidade francesa, directora do Centro de Línguas.

— *Bonjour, monsieur.*

— *Bonjour.*

O repórter diz ao que vem, ainda persuadido, no entanto, de que o assunto que ali o trouxe unicamente respeita á jovem secretária Julia Maria.

Mas, na realidade, não sucede assim: Anne M. Grund é também parte interessada na constituição das equipas femininas de futebol. (Uma circular, posteriormente enviada aos órgãos da Informação, dá-a como responsável pelas equipas fora de Portugal).

De quem fora a ideia daquele futebol feminino angariado por anuncio? Anne Marie Grund não se atrapalha: a ideia fora da Julia Maria. Daí o envio das cartas de resposta para a vivenda de Fernão Ferro, Amora, á estrada de Sesimbra, onde a jovem reside com os pais...

Julia Maria interrompe a cidadã francesa:

— *A ideia, só minha, não foi...*

— *Não...?*

Hesitação da moça portuguesa. Depois — a conversa prossegue:

Sim, já *tinham* recebido muitas cartas de resposta. «Jogar futebol era o meu sonho desde pequenina...» — eis uma afirmação que, segundo Anne Marie Grund, aparecia em muitas dessas cartas.

Próximos desafios no estrangeiro? Cinco partidas de futebol em Espanha no decurso do corrente mês. (Já lá estão como noticiámos). Mais tarde, Primavera adiantada, as equipas iriam defrontar conjuntos femininos á Suécia e á Itália. Assim se fazia, através do mundo, a promoção do futebol feminino português...

— *Muito bem* — disse o repórter (e não disse «Très bien» porque Anne Marie fala o português fluentemente) — *gostaria era de entrevistar algumas das moças seleccionadas pela organização* (Aliança Franco Portuguesa Futebol Feminino). *Ouvir essas moças, saber porque se interessam pela prática do futebol, averiguar quem elas são...*

Anne Marie Graund não disse palavra durante alguns momentos Julia Maria fazia rodar um cinzeiro de mola — e, pelo corredor, em direcção ao patamar, iam, passando, com um leve aceno de despedida, algumas explicandas de línguas estrangeiras.

— *Esse assunto* — disse por fim a cidadã francesa — *só pode ser discutido com o meu marido. Ele regressa hoje de Espinha ás duas da tarde.*

Ficou combinado um encontro com Jacques Duvanchelle (marido de Anne Marie Grund) para daí a dois, três dias.

● Os endereços difíceis

... E o encontro efectuou-se. Foi aí que ofereram ao repórter um cálice de «Marie Brizzard», que o repórter achou por bem não beber por se encontrar em serviço.

Bem: Jacques Duvanchelle (na já referida circular este nome é antecedido pela partícula «Dr.») é um francês espadaúdo, menos afectado do que a mulher, mas não tão fluente como ela no português. Director do Centro de Produções que funciona a par do Centro de Línguas.

A perguntas sobre os endereços das seleccionadas, hesitou muito, mesmo muito, e só lhe ocorria a morada de uma das futebolistas, a qual, por acaso, se negou á entrevista telefónicamente escusando-se com afazeres vários.

O repórter insistiu: que diabo, eram onze futebolistas, além de quatro suplentes, e o anuncio pedia gente para formar mais três equipas...

Era impossível que uma ou outra não quisesse ser entrevistada! ... Fornecesse o dr. Jacques Duvanchelle alguns endereços ao repórter, que este (a funcionar na onda das séries policiais televisionadas) chegaria á fala com algumas das futebolistas. Ou não seria assim?

Jacques Duvanchelle, sempre muito simpático, hesitava. O repórter, dando-lhe tempo pará pensar foi anotando os nomes seleccionados para jogar em Espanha: Maria das Dores Gonçalves Correia, 16 anos; Maria José Gaspar, 20; Maria da Conceição Calado, 22; Maria Luísa Almeida, 19; Ana Maria Anjos, 20; Maria Idalina Duarte, 16; Domingas Narciso, 17; Maria Noélia Simões, 18; Ana Maria França dos Santos, 21; Alexandrina Cordeiro, 16; e (já nossa conhecida) Julia Maria Gomes.

— *Então...?*

Jacques Duvanchelle acabou por fornecer, finalmente, alguns endereços.

— *Mas são pessoas que não sabem falar...* — disse o francês quase em tom de desculpa.

O repórter foi em busca dessas jovens, encontrou-as — e elas falaram.

A SEGUIR:

«Abandonem o trabalho e venham jogar lá fora»

—«slogan» de Jacques Duvanchelle

Reportagem de PEDRO ALVIM

Jacques Duvanchelle é um homem seguro, de mãos aconselhando calma. Pois, pois, o que interessa é promover o futebol feminino... Mas em que bases?

o ao embaixador Gama e por portugueses radicados asil!

GAMA E SILVA SES DO BRASIL

dade». A cerimónia da entrega desta distinção realizou-se na chancelaria da Embaixada do Brasil, com a presença dos funcionários superiores da Embaixada e de alguns amigos do diplomata, entre os quais o dr. Amílcar Pinheiro, director da VARIG no nosso país.

Grande amigo de Portugal e dos portugueses, o Embaixador Gama e Silva é bem merecedor desta homenagem pela sua obra na aproximação cada vez maior da Família Luso-Brasileira.

Anne Marie Grund, responsável pelas equipas de futebol, presta declarações ao repórter, tendo ao lado Julia Maria, a jovem que teve «a ideia» do chuto, ideia mais tarde estruturada por Jacques Duvanchelle. Este, «que paga as deslocações ao estrangeiro», é casado com Anne Marie. O cidadão francês mostrou grande relutancia em fornecer os endereços das futebolistas ao repórter. Que era gente que «não sabia falar»...

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72, encontrando-se abertos ao público todos os dias úteis das 10,30 às 12.30 e das 15 ás 19,30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS estão montados de forma às senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:

LISBOA: — Av.ª da República, 2 — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º, Esq.º — Tel. 3 68 10.

Em Espanha:

MADRID — BARCELONA SARAGOÇA — SEVILHA MÊME METHODE A

NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

GRÁTIS

o nosso conselho é gratuito.
Você fará como entender...

APLIQUE AS SUAS ECONOMIAS EM PROPRIEDADES
HOJE PROPORCIONAR-LHE-ÃO UM ALTO RENDIMENTO, AMANHÃ VALERÃO MUITO MAIS

ANDARES ● APARTAMENTOS MOBILADOS ● MORADIAS

J. PIMENTA, S. A. R. L.

UMA CASA PARA CADA CASO

Informações

Lisboa — P. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843-47843

ARQUITECTURA NO PORTO —SERÁ EXTINTO O CURSO?

PORTO, 22 — Alarmados ante a perspectiva de o Curso de Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes vir a ser extinto, um grupo de alunos e seus pais teve uma reunião, na sede da Acção Nacional Popular, com o deputado pelo círculo do Porto, sr. dr. Costa Ramos.

No decorrer da reunião, aquele deputado deu conta da entrevista que teve em Lisboa com o sr. ministro da Educação Nacional, e na qual o sr. prof. dr Veiga Simão lhe afirmou ter dado poderes a pessoas responsáveis para a resolução do problema, acrescentando que tem todo o interesse em encontrar uma solução, ainda que provisória e que conduza a algo de definitivo.

O sr. arquitecto Francisco Pessegueiro tomou a palavra e pôs o problema com clareza, citando uma conversa que, ultimamente, tivera com aquele membro do Governo, que então lhe dissera:

— Ou se resolve o problema até ás férias da Páscoa ou se fecha o curso no Porto!»

Seguiu-se um animado colóquio, do qual foi moderador o sr. dr Costa Ramos.

Esperam-se agora os resultados da entrevista do sr. dr. Pais da Silva, novo director daquele estabelecimento superior de ensino artístico com o sr. ministro da Educação, para, numa nova reunião, se decidir como actuar.

Artes plásticas

Na Galeria de Arte Moderna

Na Galeria de Arte Moderna, na S. N. B. A., é inaugurada na próxima terça-feira uma nova exposição dos artistas Elmano Raposo, Mário Varela e Pires Vieira.

A cerimónia inaugural está marcada para as 18 horas.

Rosa Mendes na Casa do Ribatejo

Na Casa do Ribatejo tem obtido êxito a exposição do pintor Eduardo Rosa Mendes. A exposição tem sido muito visitada e alguns dos quadros já foram adquiridos.

A corporação da lavoura e a indústria de celulose

Da Corporação da Lavoura sobre o tema «madeiras para a Industria de Celulose», recebemos o seguinte boletim informativo:

«A Corporação da Lavoura informa os produtores de madeira de pinho e de eucalipto destinada ás fábricas de celulose que negociações empreendidas com a industria consumidora para revisão de preço da madeira na presente campanha, não atingiram uma solução satisfatória por mutuo acordo.

Mas a Corporação da Lavoura, cônscia da gravidade do momento, recorrerá se necessário á recente legislação sobre contratação colectiva em defesa dos legítimos interesses da produção, que empenhadamente procurará salvaguardar.

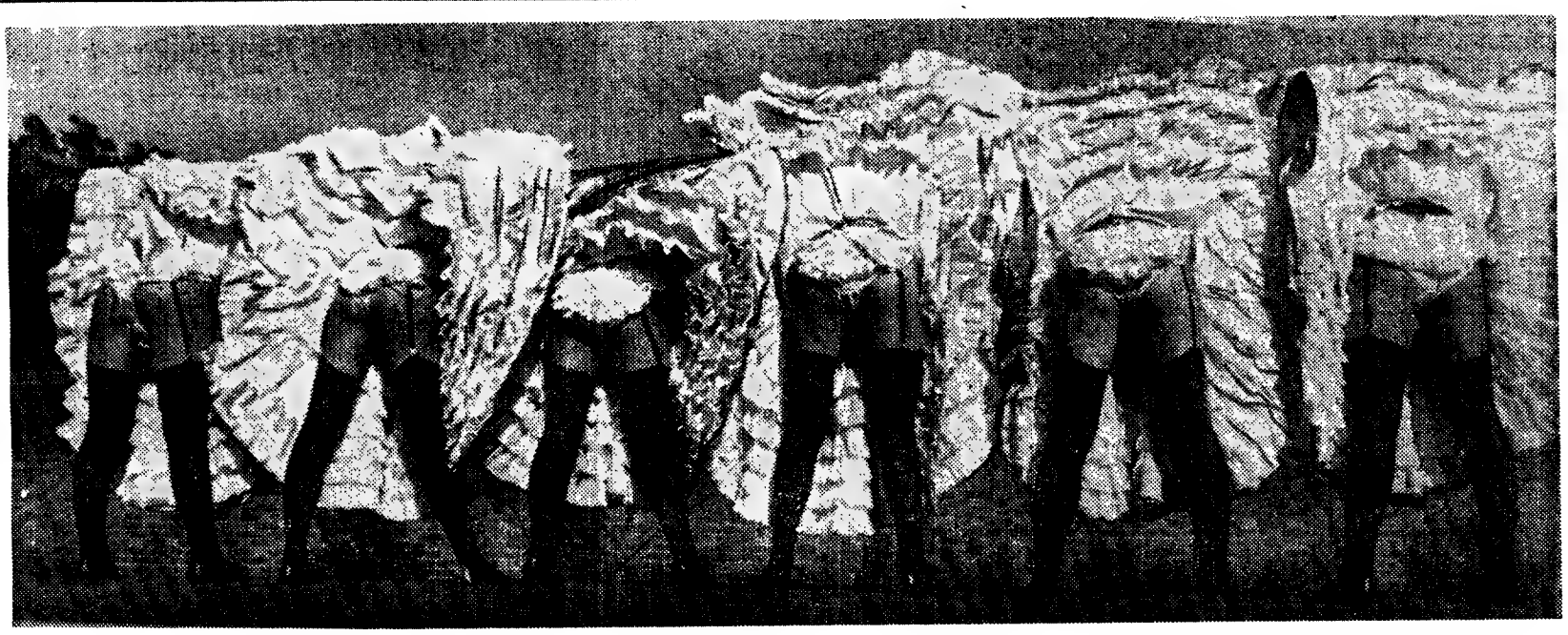
Informa ainda que em eventuais contratos que os produtores queiram realizar á margem da Corporação e da Cofloresta, empresa cuja criação a primeira suscitou, deverão sempre assegurar-se de uma garantia de alta por parte dos compradores, na previsão de uma próxima revisão da preços para a presente campanha».

Empréstimo interno de dois milhões e meio de contos

Um decreto-lei do Ministério das Finanças, ontem publicado, no «Diário do Governo», autoriza a emissão de um empréstimo interno, amortizável, sob a forma de obrigações do Tesouro, até á importancia de 2 milhões e meio de contos.

O empréstimo, integrado no Plano de Fomento, destina-se a financiar o programa de investimentos a cargo do Orçamento Geral do Estado, e o seu serviço, de que fica encarregada a Junta de Crédito Publico, desdobrar-se-á em séries de 100 mil contos cada uma.

O juro das obrigações será de 5 por cento ao ano, pagável aos trimestres, em 15 de Março, 15 de Junho, 15 de Setembro e 15 de Dezembro. As obrigações de cada série serão obrigatóriamente amortizadas ao par, por sorteio, em dez anuidades iguais, devendo a primeira amortização ter lugar cinco anos depois da data da respectiva emissão.



Um invulgar grupo de hospedeiras do ar, da B. E. A.: além de servirem bebidas e ristribuírem sorrisos a bordo dos aviões, a 30 mil pés de altura, exibem-se como especialistas de «can-can». Bobbie, Trícia, Elain, Dee, Carole e Gillian são os nomes das componentes do simpático grupo. Simpático e intrigante...

Foi o vinho que matou o trabalhador de Setúbal

SETUBAL, 22 — O trabalhador António Coelho, de 58 anos, encontrado morto no ribeiro do Paraíso, á Quinta da Várzea, não foi alvo de crime: caiu na água quando se encontrava embriagado.

No bolso das calças foi encontrada uma carteira com a féria do trabalhador: 180 escudos.

— Este pormenor sublinha a morte por afogamento acidental, pois ninguém o tentou roubar — disse-nos, esta manhã, a G. N. R. de Setubal, dando por findas as investigações.

MORADIAS EM CASCAIS

(ÓPTIMOS ACABAMENTOS)

Moradias a 5 minutos do centro de Cascais, òptimamente servidas de transportes colectivos, vista de mar. De 4, 5 e 6 assoalhadas, 2 e 3 casas de banho, garagem, jardim, etc. Desde 580 contos.

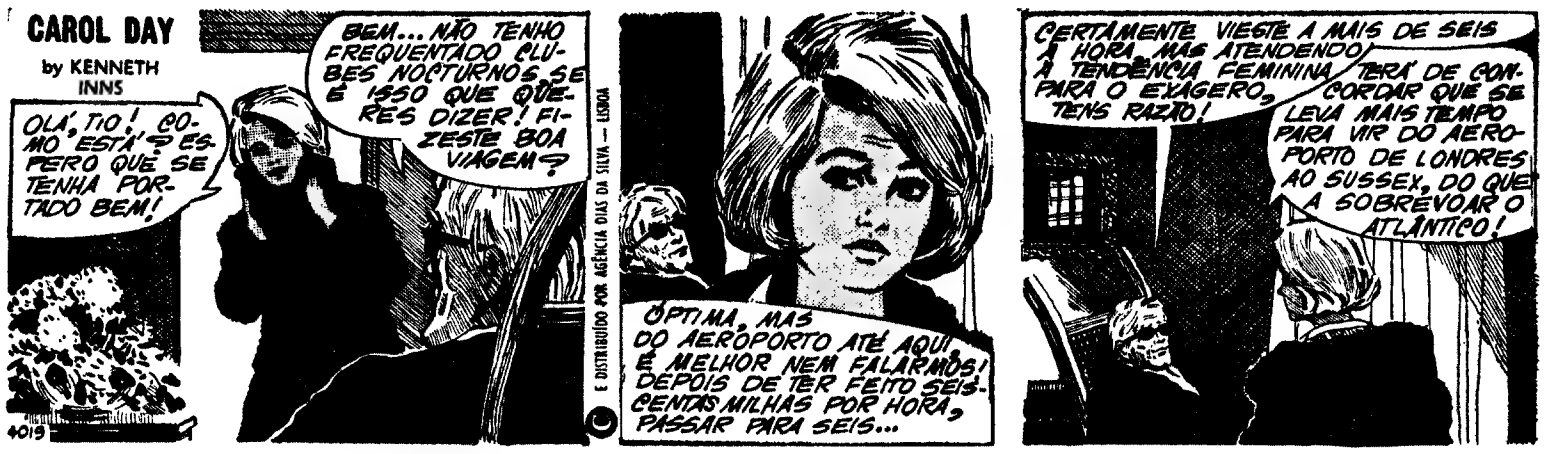
PROPRIETÁRIO: **JOAQUIM BARAONA**

«Edifício Cascais»

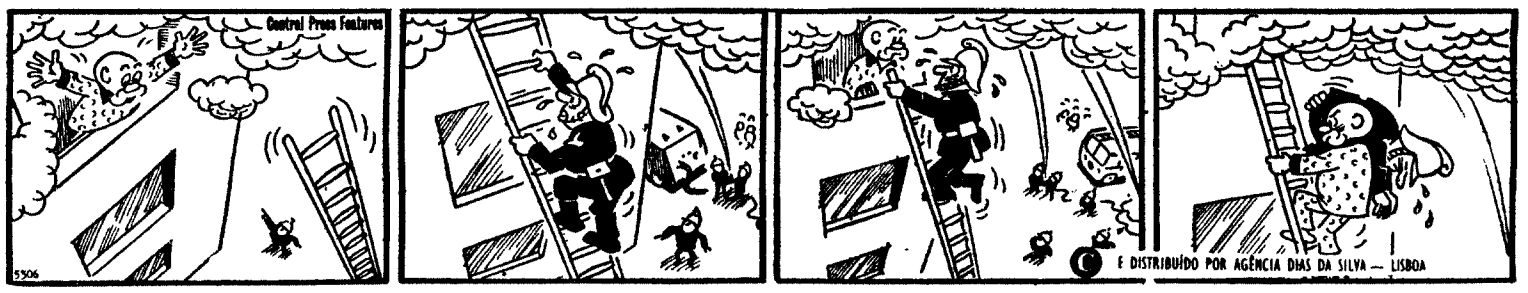
Av. Valbom, 28-1.° Telefs.: 282345 - 282388 - CASCAIS

OS PEANUTS

CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 22 de Março de 1941 publicava:

«Na próxima segunda-feira, pelas 13 horas, realiza-se, no Banco de Portugal, o exame, pelo sr. dr. João do Couto, ilustre director dos Museus Nacionais de Arte Antiga (para se verificar quais têm valor histórico e artístico) das jóias que pertenceram a D. João VI e que por sua morte foram herdadas por D. Miguel I e por sua irmã, a infanta D. Ana de Jesus Maria de Bragança. Assistirão ao acto o juiz da 2.ª vara, sr. dr. João de Sousa Carvalho e o respectivo delegado, sr. dr. Adrião Branco.

«Chega-se, assim — tudo o indica — ao último acto de um importante processo que dura há um século e que consta de numerosos volumes.»

MONTARGIL: AO DOMINGO NÃO HÁ CAMIONETAS NEM JORNAIS...

MONTARGIL, 22 — Desde 28 de Fevereiro que se encontram suspensas, aos domingos e feriados, as carreiras entre Mora e Ponte de Sor que serviam esta localidade há mais de trinta anos.

Apenas uma carreira (efectuada por outra empresa que não a habitual) serve, naqueles dias, esta povoação.

Por outro lado, Montargil não recebe jornais, pois ficam retidos em Ponte de Sor.

Desconhece-se o motivo que levou a empresa a suspender as carreiras.

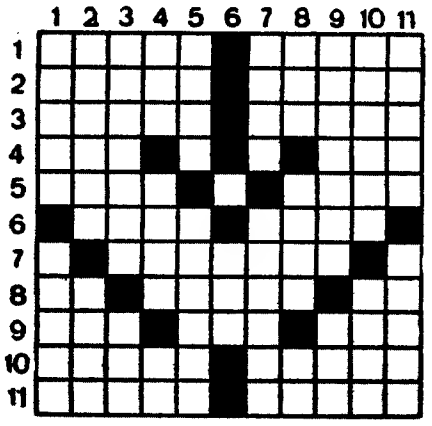
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5840

HORIZONTAIS: 1 — Missiva. Sagrada. 2 — Impia. Averigues. 3 — Intimar. Fluxão de humores. 4 — Apelido. Colocar. 5 — Cura. Viela. 6 — Divisão de uma casa. Macaco americano. 7 — Recalcitra. 8 — Amónio (s. q.). Nome de mulher. Cobalto (s. q.). 9 — Preposição. Rota. Afiliação. 10 — Exportação. Cova. 11 — Rodeiam. Naipe das cartas de jogar.

VERTICAIS: 1 — Coelhes. Freguesia do concelho de Moimenta da Beira. 2 — Arremessas. Dividir ao meio. 3 — Debandar. Um milhar. 4 — Irmã do pai. A outra vida. Oferece. 5 — Ilha do Pequeno Belt. Toleram. 6 — Rezo. 7 — Curo. Velho. 8 — Abreviatura de acético (Quim.). Pessoa estupida (fig.). Medida itinerária do Japão. 9 — Enganadeira (para crianças). Rio da Europa central que desagua no Dravo. 10 — Renovo. O mesmo que catechu. 11 — Planta vivaz e medicinal. Pegas.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5839

HORIZONTAIS: 1 — FALEM. Alvor. 2 — Imolo. Noiva. 3 — Noa. Iço. Mós. 4 — Ar. Prata. Sã. 5 — Atalais. 6 — Cr. Sei. Ab. 7 — Mãos. Trás. 8 — Ursas. Araro. 9 — It. Le. Se. Bi. 10 — Taca. Luar. 11 — Assou. Manso.

VERTICAIS: 1 — Final. Muito. 2 — Amor. CARTAS. 3 — Loo. Aros. Cs. 4 — El. Pt. Salão. 5 — Moiros. Se. 6 — CALEM. 7 — Amotai. As. 8 — Ló. Aí. Treia. 9 — Vim. Sara. Nu. 10 — Ovos. BARBAS. 11 — Rasar. Saíra.

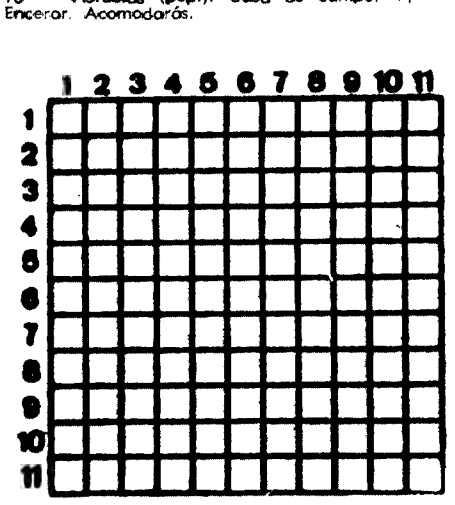
Provérbio: FALEM CARTAS, CALEM BARBAS.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9683

HORIZONTAIS: 1 — Importunação (pop.). Desejo ardentemente. 2 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Fulgor (fig.). Achaque (Bras.). 3 — Esteiros. Molhe com babe. 4 — Entregania. Mexia. 5 — Tribo indígena brasileira. Voejar. 6 — Oásis. 7 — Folgar. 8 — Atravessas. Poeta brasileiro. 9 — Origem (pl.). (fig.). Emir. 10 — Árvore cuja madeira se presta para obras exteriores. Textualmente. Olé. 11 — Restos mortais. Lusitanas.

VERTICAIS: 1 — Libré. O mesmo que pedreiro (pássaro). 2 — Surgiro. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 3 — Prendera com elos. Pães de milho. 4 — Fecho as asas para descer mais depressa. Freguesia do concelho de Penafiel. 5 — Artigo definido (ant.). Guarneceis de asas. Abreviatura de Santíssimo. 6 — O mesmo que uma (ant. e pop.). Prefixo de negação. Li. 7 — Ala do exército (Ant.). Qualquer embarcação. Cloro (s. q.). 8 — Oitavo mês do calendário hebraico. Renque. 9 — Meta em malha. Apelido. 10 — Astúcias (pop.). Casa de campo. 11 — Encerar. Acomodarás.

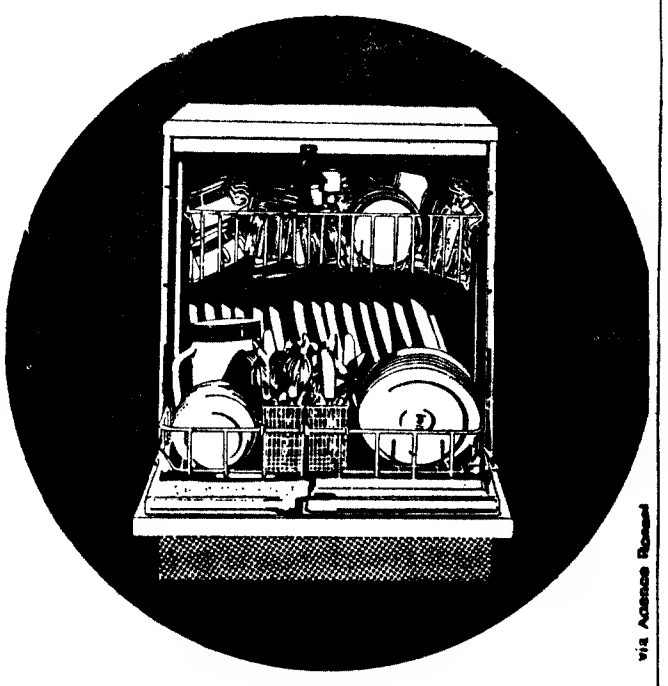


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9682

HORIZONTAIS: 1 — Atracão For. 2 — Lianas Gato. 3 — Assai. Telas. 4 — In. Balira. 5 — Sai. Farar. 6 — Roca. Arão. 7 — Ditas. Sra. 8 — Ataria. Al. 9 — Marca. Masca. 10 — Óleo. Careai. 11 — Som. Secamos.

VERTICAIS: 1 — Alais. Gamos. 2 — Tienar. Talo. 3 — Rãs. Todarem. 4 — Anas. Circo. 5 — Caf. Fatio. 6 — As. Ba. Aa. Ce. 7 — Tarás. Mac. 8 — Gelar. Pará. 9 — Faliras. Sem. 10 — Rato. Oração. 11 — Rosas. Alais.

modernize o seu lar



com uma máquina de lavar louça

Míele

Grande capacidade. Sistema de tripla dispersão. Máquina automática de lavar louça, duma perfeição sem igual. V.Exa. está livre para sempre da tarefa de lavar a louça!

AGENTE OFICIAL:

J. F. S. ROMEIRAS PALMA

RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA
Telefone 37 06 06 — LISBOA

via Agência Rossi

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA S. A. R. L.

Sede:
95, Rua do Comércio, 119
LISBOA-2

Capital Esc. 800 000 000$00
Fundo de Reserva Esc. 400 000 000$00

Está a pagamento na Sede e Filiais do Banco o dividendo votado em Assembleia Geral Ordinária, ontem realizada.

Simultâneamente com este pagamento será feita a cobrança do Imposto de Mais Valias referente á parte do aumento do capital social resultante da incorporação de reservas.

Lisboa, 20 de Março de 1971.

O Presidente do Conselho de Administração
Dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

Plano Nacional de Contabilidade para Empresa publicado pelo S. N. P. E. D. L.

À venda na sua livraria ou no distribuidor para todo o País

Livraria «NOSSO TEMPO»
Rua das Francesinhas, 23-6
Telef. 66 08 55 — LISBOA-2

O CÃO DESCOBRIU ONDE ESTAVA A MARIJUANA

A MULHER-POLÍCIA Lyn Nicholson é uma das duas unicas representantes do corpo feminino da Polícia inglesa que tem a seu cargo um cão. Na foto, vemo-la acarinhando «Labrador Barry» depois do animal ter descoberto, pelo olfacto, um esconderijo de marijuana.

OS PROCESSOS POLÍTICOS CRIAM MAL-ESTAR NO QUÉBEC

Pierre Vallières, Charles Gagnon e Jacques Larue-Langlois, que estão a ser julgados por pertencerem à clandestina «Frente de Libertação do Québec», foram acusados, no passado dia 10, de «conspiração sediciosa», no decurso de um período que vai de 1 de Janeiro de 1968 a Outubro de 1970. Uma acusação anterior tinha sido anulada por vício de forma. O processo deve ser aberto em 26 de Abril próximo. Pierre Vallières é, também, acusado de ter preconizado o assassínio de quatro juízes e o rapto do secretário de Estado canadiano e de dois ministros do Québec.

Por outro lado, Paul Rose, principal acusado do assassínio de Pierre Laporte, o antigo ministro do Trabalho do Québec, e que assegura a sua própria defesa, anunciou defender as «suas ideias» e não a sua pessoa, porque «não reconhecia a constitucionalidade do tribunal».

Por HENRY MHUN

Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»

MONTREAL — Os processos daqueles que aqui são conhecidos por «os acusados de Outubro» entram no seu terceiro mês e, entretanto, poucos progressos se têm verificado. Depois da comparência no Tribunal, os principais incriminados conseguiram conquistar imensa publicidade e, utilizando uma táctica de *guerrilha judiciária*, despertaram dúvidas senão sobre a justiça canadiana em si, pelo menos sob certos aspectos do seu funcionamento.

Após a vaga de prisões que se seguiu á proclamação da lei sobre as medidas de guerra, no fim de Outubro, a maior parte dos detidos foi posta em liberdade. Sabe-se hoje que houve 497 detidos, mas que apenas setenta e dois foram objecto de acusações formais. Além dos quatro indivíduos presos por causa do assassínio do ministro Pierre Laporte, cinco outros acusados tinham uma importância especial: tratava-se de Robert Lemieux, advogado de numerosas causas da «Frente de Libertação do Québec» (F. L. Q.), de Michel Chartrand, dirigente sindical; Jacques Larue-Langlois, jornalista; Pierre Vallières e Charles Gagnon. Os dois últimos são considerados como os «intelectuais» da F. L. Q. Pierre Vallières é autor de «Os Negros brancos da América», livro polémico considerado, por alguns, como a «Bíblia» do movimento. Robert Lemieux, Chartand e Larue-Langlois foram postos em liberdade, sob caução, mas os outros dois membros do «grupo dos cinco» viram recusada, pelo juiz, qualquer espécie de libertação. Para os outros indivíduos acusados de cumplicidade, de pertencerem á F. L. Q., de propaganda favorável áquele movimento ou de distribuição de literatura sediciosa, etc. os processos parecem dever arrastar-se, o que permite a alguns acusados importunar os magistrados e utilizar a barra do tribunal como tribuna de propaganda política.

O processo de Paul Rose, principal acusado da morte de Pierre Laporte, aberto em 25 de Janeiro, parece, hoje, aproximar-se do seu termo. Após a audiência de mais de 150 testemunhas, a acusação leu uma declaração feita por Paul Rose, a dois políticias, a seguir a ter sido preso. Reconhecia ter morto Pierre Laporte, assassínio em que também teriam tomado parte seu irmãos Jacques e Francis Simard. «Enquanto dois de nós o seguravam — diz ele — o outro apertava o fio» (que a vítima trazia ao pescoço) o que confirma os resultados da autópsia. De acordo com esta declaração, os irmãos Rose e Francis Simard haviam decidido, com Jacques Lanctot e Pierre Cossette-Trudel, raptar James Cross, adido comercial britanico, assim como Pierre Laporte. Tinham constituído duas células distintas: uma («célula de libertação») encarregada do rapto, a outra («célula Chénier») com o encargo de recolher fundos para o movimento. Teriam, também, decidido, se o Governo da província não aceitasse as suas condições, matar Pierre Laporte e manter James Cross como preso político permanente. Mas estavam convencidos de que o sr. Bourassa negociaria.

NA AUSÊNCIA DO ACUSADO

Paul Rose recusara-se, «por motivos políticos», a assinar aquela declaração, acusando, depois, a polícia de ter «falsificado» as suas palavras. Apenas fez pequenas agarições na sala de audiências, porque foi expulso do tribunal, após repetidos insultos ao juiz. Assim, e pela primeira vez no Canadá, vai desenrolar-se um processo quase que inteiramente na ausência do acusado. Isto, porém, não impediu que se multiplicassem os incidentes, por vezes ridículos.

Lise Balcer, por exemplo, recusou-se a testemunhar porque, em Québec, as mulheres não podem fazer parte dum juri. «Se as mulheres não servem para jurados — argumentou ela — como é que podem servir para testemunhas?» Dias depois, sete jovens representantes do sexo feminino tomaram, bruscamente, de assalto, a bancada dos jurados, aos gritos de «A justiça é uma m...!». Foram levadas para os calabouços.

Esta táctica de perturbar as audiências, assim como a lentidão e os erros do processo, parecem ter criado um mal-estar que aproveita aos acusados. Estes conseguiram fazer confundir um delito de direito comum com um crime político, incriminação inexistente no Direito canadiano. A justiça aqui, como noutros países, está pouco á vontade perante certos factos. A lei sobre as medidas temporárias de ordem publica também lhe criou problemas. Nicole Dreyfus, observador da Associação Internacional de Juristas Democratas, declarou que «sob o pretexto de «um estado de insurreição que se receia» e ao qual não pode ser, com razão, assimilado quanto ocorreu em Québec durante o mês de Outubro, o Governo atingiu, duramente, os partidários da independência e toda a esquerda quebequense, bastando a simples suspeita para se verificarem detenções e buscas».

NOVOS PROTESTOS CONTRA AS MEDIDAS DE URGÊNCIA

Reside aqui uma das causas do mal-estar actual. Nem o Governo de Trudeau nem o de Bourassa conseguiram justificar, com clareza, a proclamação das leis de excepção. Numerosas personalidades e grande numero de organizações, que, durante o mês de Outubro, tinham aderido á posição oficial, põem agora reservas sobre o caso. O Congresso do Trabalho do Canadá, a mais poderosa organização sindical do País, com um milhão e 700 mil membros, afirma, num relatório recentemente enviado ao primeiro-ministro, que «não havia a mais pequena prova de que existisse um Estado insurreccional em Quebec, durante o mês de Outubro».

O Governo do sr. Bourassa acaba de dar a conhecer que não tinha a intenção de pedir a Otava a revogação da lei de emergência, isto «devido a certas informações que continuam a ser preocupantes». O primeiro-ministro do Quebec, no entanto, não precisou qual fosse a natureza dessas informações.

O Partido do Quebec (P.Q.), sob a chefia de René Lévesque, condenou, vigorosamente, o recurso á lei sobre as medidas de guerra, pronunciando-se, ao mesmo tempo, contra a violência.

No decurso duma recente eleição parcial, verificada no «condado» de Chambly, o P. Q. conseguiu manter a percentagem de lugares conquistados nas eleições para a Assembleia Legislativa, em Abril de 1970. Não se podem tirar conclusões seguras a partir de uma eleição parcial, mas, se levarmos em conta o facto daquela circunscrição ser a de Pierre Laporte, parece que o P. Q. conseguiu não ser confundido com a Frente de Libertação.

Foi, entretanto, possível observar-se um surto da ala esquerda «radical», durante o ultimo congresso do Partido do Quebec, realizado em fins de Fevereiro ultimo. Ao escolher a via moderada do realismo e da democracia, René Lévesque soube, para seu prestígio, preservar o partido das tomadas de posição extremistas e levar a cabo um compromisso. Resta ver se o compromisso é durável e se o partido separatista não se arrisca a desmoronar-se de um dia para o outro.

36

MENSALIDADES

SUAVES

E SEM FIADOR

MÁQ. LAVAR ROUPA E LOIÇA

FRIGORÍFICOS

FOGÕES

ESQUENTADORES

ASPIRADORES

TELEVISORES

GRAVADORES

GIRA-DISCOS

e outros

M. L. FERREIRA

R. Dona Estefânia, 48-A (Junto ao largo)

LISBOA

SEMANA SANTA E PÁSCOA

A C. P. realiza durante o período de férias da Semana Santa e Páscoa, em colaboração com a Agência de Viagens a Empresa Geral de Transportes as seguintes excursões:

OFIR E ALTO MINHO

Hotel Ofir-1.ª cl. (2 dias, 10 e 11-4) .. 650$00

ALGARVE-LAGOS E SAGRES

Hotel São Cristóvão-1.ª cl. (2 dias, 10 e 11-4) ..... 670$00

MADRID - 4 dias ... 1 530$00

PARIS-10 dias ..... 3 800$00

SEVILHA-8 dias ..... 3 100$00

LOURDES-6 dias ... 2 550$00

ANDORRA-6 dias ... 2 600$00

Semana Espanhola em Lisboa

(de 22 a 27 de Março de 1971)

Iniciativa do Ministério da Informação e Turismo de Espanha com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

(Organização da Embaixada de Espanha)

PROGRAMA

Dia 22 — Chancelaria da Embaixada de Espanha Às 18,30 h.: Exposição de fotografias de GYENES sobre «Teatros Nacionales».

— Sala Tivoli. Às 21.30 h.: Projecção do Filme de Pedro Olea «El bosque de Ancines» (representação única).

Dia 23 — Sala Tivoli. Às 21.30 h.: «Romance de Lobos» de Don Ramón Maria del Valle Inclán, pela Compañia del Teatro Nacional «Maria Guerrero», de Madrid (representação única).

Dia 25 — Sala Tivoli. Às 21,30 h.: «Antologia de la Zarzuela», pela Compañia Lírica Nacional.

Dia 26 — Sala Tivoli. Às 18.30 h. e 21,30 h.: duas últimas representações da «Antologia de la Zarzuela».

Dia 27 — Fundação Gulbenkian. Às 11 h.: Inauguração da «Exposición del Paisaje Español» e da «Exposición del Libro Español de Arte».

— Fundação Gulbenkian (Auditório n.º 1). Às 21,30 h.: Representação única do Ballet de António Gades.

(Os bilhetes estão à venda nas bilheteiras da Sala Tivoli e da Fundação Gulbenkian, respectivamente).

LOJA

No Bairro Alto, bem localizada, trespassa-se uma das duas que temos, motivo de centralização de serviços. Trata—Praça Dr. Nuno P. Torres, 1-9.º Lisboa-4.

Actualidade internacional

TENTATIVA NO LAOS PARA CORTAR A RETIRADA ÀS FORÇAS INVASORAS

SAIGÃO, 22 — (R.) — Mais uma base sul-vietnamita em território laociano está sob grande pressão, devido aos ataques norte-vietnamitas — anunciou um informador militar em Saigão.

A guarnição da base de Dong Da, situada a 20 quilómetros para oeste da fronteira, conseguiu até agora repelir esses ataques, com o auxílio da artilharia e da aviação americanas, mas sofreram 37 mortos e 58 feridos.

Fontes militares desta cidade admitem agora abertamente que a operação no Laos está na fase da retirada. Ontem, mais quatro batalhões fatigados pelos combates regressaram ao Vietnam do Sul, atravessando a fronteira no sentido inverso do que tinham tomado há seis semanas.

A base de Dong Da é uma das últimas seis que os sul-vietnamitas continuam a utilizar para cobrir a sua retirada e é actualmente a que fica mais afastada da fronteira para o interior do Laos.

Uma série de outros postos avançados foi já abandonada nos últimos dias, devido á forte pressão dos norte-vietnamitas, que procuram cortar a retirada ás forças invasoras.

Os sobreviventes evacuados para Khe Sanh, de helicóptero, mostravam nítidamente sinais dos duros combates que foram obrigados a travar antes de serem retirados.

Exactamente há seis semanas, as forças sul-vietnamitas penetraram no Laos, procurando cortar a «pista Ho Chi Minh», através da qual homens e material são enviados do Vietnam do Norte para o Sul da Indochina. As forças invasoras conseguiram chegar a Tchepone, localidade situada numa encruzilhada estratégica de estradas, mas, nos últimos 10 dias, começaram a bater em retirada, perante a concentração das forças comunistas, que ameaçavam cercá-las.

Uma coluna constituída por uma centena de tanques e carros blindados travava ontem violentos combates para conseguir alcançar a fronteira, tendo de lutar por cada metro de terreno. Um informador militar disse hoje não haver informações sobre o que aconteceu a essa coluna nas últimas 24 horas.

Uma base situada a sul da estrada n.º 9 foi ontem atacada pelos norte-vietnamitas, que causaram 48 baixas á guarnição.

Por outro lado, a artilharia antiaérea comunista tem dizimado os helicópteros americanos que procuram apoiar as forças de Saigão, abatendo nos últimos dias pelo menos 81 desses aparelhos no Sul do Laos e ao longo da região fronteiriça do Vietnam do Sul.

MÍSSEIS CONTRA AVIÕES

SAIGÃO, 22. — (R.) — Dois bombardeiros americanos «B-57», que efectuavam uma missão de ataque no Laos, foram alvejados ontem, do Vietnam do Norte, com mísseis terra-ar, segundo anunciou hoje o alto comando dos Estados Unidos. Os bombardeiros nada sofreram.

O primeiro avião foi atacado por volta da 1 hora, local, quando sobrevoava a «pista Ho Chi Minh», a 38 quilómetros ao sul do desfiladeiro de Mu Gia, no Vietnam do Norte.

Quatro horas depois, outro «B-57» que sobrevoava a mesma área foi, também, atacado a partir de rampas de mísseis no Vietnam do Norte.

Como represália, aviões americanos bombardearam mais tarde, rampas de mísseis e baterias da D. C. A. a sul do Paralelo 19, no Vietnam do Norte — revelou o comando americano.

No dia 2, mísseis terra-ar do Vietnam do Norte foram disparados pela primeira vez contra aviões americanos sobrevoando o Laos e Vietnam do Sul.

Desde então tem-se registado fogo esporádico de mísseis Sam a partir do Vietnam do Norte, mas não foi ainda anunciado que qualquer avião americano tivesse sido atingido nesses ataques.

OS HABITANTES DE STAPHORST (Holanda), que vemos à saída da igreja com os trajos tradicionais, resistem desesperadamente ás inovações da civilização. São calvinistas ortodoxos e recusam «instrumentos diabólicos» como a rádio e a televisão. Mas, o que é mais grave, não permitem que se fira, de qualquer forma, os seus corpos, não deixando, pois, que as brigadas governamentais os vacinem.

OS ESTADOS UNIDOS INTERESSADOS NA REABERTURA DO CANAL DO SUEZ

JERUSALÉM, 22 — (F. P.) — O primeiro-ministro israelita trocou impressões, ontem á noite, com os principais ministros do Partido Trabalhista acerca do resultado das conversações entre William Rogers, secretário de Estado americano, e Abba Eban, ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, com base no relatório que este último remeteu para Jerusalém.

Informam, de fonte segura, que a sr.ª Golda Meir prosseguirá hoje em Jerusalém as conversações com os ministros.

Os Estados Unidos, segundo a mesma fonte, pediram a Israel para definir as suas fronteiras seguras e defensáveis e para desenhar um esboço de mapa. No parecer de Washington, isso poderia levar as negociações a sair do beco em que se encontram. O Governo americano, acrescenta a mesma fonte, parece examinar com mais atenção a ideia da reabertura do Canal de Suez, reabertura essa que poderia fazer parte de uma «solução provisória».

ABBA EBAN CONFIANTE

WASHINGTON, 22 — (F. P.) — O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, manifestou ontem a sua confiança num acordo que finalmente poderia ser realizado com a R.A.U., na base de um traçado de fronteiras que garanta a segurança de Israel.

Eban declarou, numa entrevista á cadeia de televisão CBS, ao terminar a sua visita de seis dias aos Estados Unidos, que a missão do embaixador Jarring deveria, a partir de agora, consistir em iniciar «discussões detalhadas e concretas» entre a R.A.U. e Israel, com base nas posições definidas por cada um dos países e não na base de condições préviamente estabelecidas.

«Em relação aos territórios, pode ser traçado um mapa da paz, que garanta a segurança de Israel, se, entretanto, foram resolvidas algumas questões básicas.»

Como lhe objectassem que a R.A.U. nunca aceitaria ceder uma polegada de terreno, Abba Eban respondeu: «Há um ano atrás, também nos diziam que a R.A.U. nunca reconheceria a soberania de Israel e o seu direito á existência... A mentalidade árabe está num estado de flutuação. Há possibilidades de chegarmos a acordo».

O ministro israelita reconheceu que as suas conversações em Washington, na última sexta-feira, não tinham trazido qualquer alteração á posição de Israel ou dos Estados Unidos quanto ás condições de solucão do conflito no Médio Oriente.

«Mas conseguimos, pelo menos, desenredar a teia perigosa que existia há oito ou dez dias», disse o ministro. «Verifica-se agora uma melhor compreensão das nossas posições. Não podemos sacrificar os nossos interesses a longo prazo a uma harmonia imediata».

MAIS UM CASO DE POLIOMIELITE NA HOLANDA

STAPHORST (Holanda), (Holanda), 22 — (A.N.I.) — Registou-se mais um caso de poliomielite em Staphorst, pelo que o total de crianças até agora atacadas, neste surto de doença é de 34, com três óbitos.

Staphorst é uma aldeia de forte tradição calvinista, onde se vive como há três séculos. Os seus habitantes opõem-se á vacinação das crianças e, ainda há três anos, dois adúlteros foram passeados numa carroça e apedrejados pelos aldeãos

COMBATES A NORTE DE LUANG PRABANG

VIENTIANE, 22 — (R.) — Tropas governamentais e unidades comunistas travam hoje renhida batalha a norte da capital real de Luang Prabang e perto dela anunciou o informador do Ministério da Defesa, general Thongpanh Knoksy.

«O general acrescentou que os combates estavam a travar-se em três locais distanciados de três a cinco quilómetros da parte norte da cidade.

Estes combates seguem-se a um segundo ataque com foguetões, ao aeroporto de Luang Prábang, situado ao longo da margem esquerda do rio Mekong e a cerca de dois quilómetros da cidade. O general Knoksy declarou que os norte-vietnamitas dispararam esta manhy, 22 foguetões, de 122 mm, contra o campo de aviação.

ALUDES ISOLAM ALDEIAS NOS ALPES SUÍÇOS

GENEBRA, 22. — (R.) — Uma série de avalanches, após os piores nevões do ano, isolou ontem nos Alpes suíços, aldeias, bloqueou estradas e linhas dos caminhos-de-ferro e fechou vários desfiladeiros montanhosos em todo o país.

Uma jovem suíca, de 25 anos, escorregou e morreu quando praticava montanhismo no centro do país.

CINCO MORTOS EM ITÁLIA

ROMA, 22. — (A. N. I.) — A subida de temperatura que está a verificar-se na Itália traz consigo uma série de desastres, especialmente nos Alpes.

Com efeito, grandes avalanches de neve e rochas quase destruiram um hotel, submergiram estradas e veículos e perturbaram as comunicações. Morreram pelo menos cinco pessoas e receia-se que três cantoneiros tenham sido também submergidos por uma avalanche.

A CONDUÇÃO DE AUTOMÓVEIS SERÁ RESTRINGIDA NOS E. U. A.?

WASHINGTON, 22 — (R.) — A condução de automóveis poderá ter de ser restringida se não puder ser desenvolvido um motor livre de poluição, segundo afirma hoje William Ruckelshaus, director da agência governamental de protecção do meio ambiente.

Numa entrevista concedida á revista «U. S. News and World Report», Ruckelshaus diz acreditar que a criação de um automóvel livre de poluição era um objectivo realista. Contudo, observou, não sabia se os fabricantes de automóveis podiam produzir o motor de combustão interna livre de poluição.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

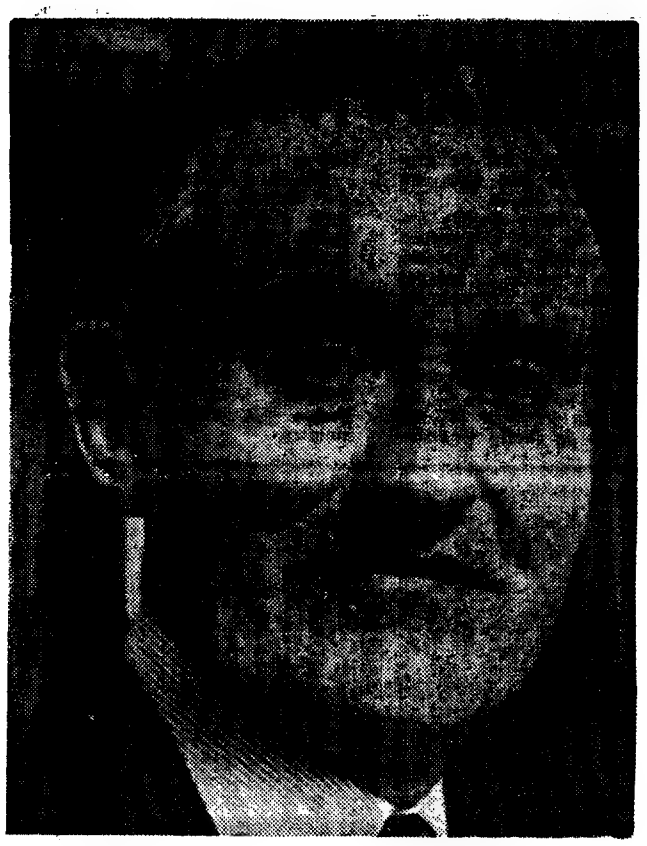
ALÍVIO RÁPIDO DAS DORES NAS COSTAS

Aplique um Emplastro ALLCOCK na parte dorida. Sentirá logo o calor da sua acção reconfortante que se assemelha ao do apoio benéfico duma mão forte e quente. A medicação penetrante aliviará a dolorosa rigidez das suas costas, proporcionando-lhe maior facilidade de movimentos. Mantenha-o por dois ou três dias. Oferece conforto aos que sofrem de dores musculares. É de aplicação fácil e provoca uma rápida sensação de bem-estar.

Peça sempre o verdadeiro

Emplastro poroso ALLCOCK

ELE TRABALHA EM SEU BENEFÍCIO SEM INTERROMPER AS SUAS ACTIVIDADES



CHICHESTER-CLARK, cuja demissão do cargo de primeiro-ministro da Irlanda do Norte correspondeu a um agravamento da crise naquele território, em que três soldados britânicos foram mortos recentemente

Actualidade internacional

TENDÊNCIA PARA A BIPOLARIZAÇÃO DO ELEITORADO FRANCÊS

PARIS, 22. — (F. P.) — Confirma-se a tendência para a «bipolarização» do eleitorado francês, isto é, concentrar-se em dois partidos. De resto, na maioria das cidades importantes, onde havia desempate, as listas eram geralmente sómente duas: uma da maioria governamental e a outra da oposição. Era o caso em particular nos sectores (catorze) de Paris onde a maioria acabou por ganhar mais de 50 por cento dos lugares — 46 em 86 — a oposição da esquerda perdeu oito dos 39 lugares que tinha na precedente vereação.

Em matéria de percentagem de votos, a maioria conseguiu mais 5 por cento do que nas anteriores municipais, este resultado embora não se traduzindo pela conquista de «mairies», é significativo. Os resultados não confirmaram as previsões da esquerda, segundo as quais a União dos Democratas para a Republica (U. D. R.) não sobreviviria ao desaparecimento de de Gaulle.

O impulso da maioria e a consolidação de posições na esquerda e extrema esquerda, foram acompanhadas por um declinio, bastante nitido, dos centristas de oposição.

Quanto á Imprensa, «La Nation» (gaullista) declara que a oposição, se quis fazer desta consulta um «test» contra a politica do Governo, perdeu completamente. No «Aurore» (direita radical), porém, esse «test» foi feito «quanto á confiança do pais numa politica que há doze anos derrama as suas benfeitorias em todos os dominios. Quem pretenderá hoje, excepto os estatisticos oficiais, que esse «test» foi positivo?».

Para o «Figaro» diz que houve êxito apreciável para a politica de Pompidou e Chaban-Delmas, mas nota que, no Leste, a maioria cedeu terreno. O jornal escreve que desaparecido de Gaulle «são as realidades económicas que voltam ao primeiro plano das realidades, comparadas com o desenvolvimento alem Reno».

Para o «Paris Jour» as eleições municipais mostraram que o corpo eleitoral atravessa um periodo de grande estabilidade. «Les Echos» entendem que estas eleições não contribuiram para esclarecer as caracteristicas da politica francesa e quanto ao «Combat» (independente da esquerda) a maior parte das vitórias de ontem conseguidas pela maioria são vitórias de Pompidou «da sua politica de abertura, do seu estilo de Governo»... «Humanité», órgão comunista, salienta que a U. D. R. não conseguiu eleger alguns candidatos que eram ministros, e isto mostra que tem dificuldades «em quadriculer o pais».

Dezoito pessoas implicadas no assassínio de Barrientos

LA PAZ, 22 — (F. P.) — Dezoito pessoas, tanto civis como militares, estariam implicadas no alegado assassínio do ex-presidente René Barrientos, dos jornalistas Otero Calderon e Alfredo Alexander (bem como da esposa deste ultimo) e do dirigente das Associações de Agricultores Jorge Soliz Roman — afirma um boliviano de origem alemã, Richard Heber, num artigo publicado ontem por todos os jornais de La Paz. Este documento retoma igualmente as acusações de contrabando de armas destinadas a Israel de que recentemente o jornal «Hoy» se fez eco.

Diz-se, por outro lado, que o ex-presidente Barrientos queria proclamar-se ditador, tendo sido essa a razão por que foi eliminado por ordem do general Ovando.

Segundo Richard Heber, as principais individualidades implicadas no contrabando de armas — no valor de 50 milhões de dólares — seriam o general Barrientos, o general Alfredo Ovando, David La Fuente e «possivelmente o general Sempertegui e o coronel Ayala». O articulista acrescenta que, por esse contrabando, Barrientos recebeu 5 milhões de dólares e 25 por cento de comissão. Por outro lado, teriam sido desviados 50 milhões de dólares concedidos pelos Estados Unidos á Bolivia a titulo de auxilio militar.

Isto não é um segredo — afirma Heber. «Os Estados Unidos sabem-no, Israel sabe-o e a R. A. U. igualmente. É essa a razão por que os três países estão descontentes com o actual Governo».

Todas estas acusações — incluindo as de assassínio dirigidas contra os militares Faustino Rico Toro, Alfonso Limo, Roberto Aliaga e um tal Artega — o autor do artigo garante tê-las recolhido de «fontes profissionais especializadas em informações».

Ontem o diário «Hoy» publicou declarações de um funcionário do Ministério do Interior que confirmam as acusações de Heber.

Vigilância electrónica na Europa

WASHINGTON, 22—(R.) — O senador William Proxmire acusou hoje o Pentágono de ocultar do publico americano factos sobre o seu programa de vigilância electrónica na Indochina e sobre os seus planos de aplicação do sistema noutras regiões do mundo.

O senador democrata disse que os depoimentos feitos pelos funcionários do Pentágono no passado perante a subcomissão especial levantou apenas uma ponta do véu de sigilo que tem rodeado esse programa desde o seu início».

«Um desses funcionários especulou sobre o emprego de sensores electrónicos na vigilância de fronteiras para assinalar forças inimigas em larga escala na Europa. Mas de que lado da fronteira vamos nós colocar esses sensores, qual será o preço a pagar no que diz respeito ao agravamento da tensão internacional e quais serão as vantagens de tal sistema em regiões não cobertas de floresta?

Actualmente, na Indochina, esses sensores electrónicos são largados nas zonas em poder do inimigo para assinalar os movimentos de veículos e tropas. Pela Rádio, os sensores transmitem essas informações a um computador central que assinala os alvos á Aviação.

O Pentágono tem insistido em que esse sistema obtem grande êxito, mas o senador Proxmire pergunta: «Se o sistema tem tido um êxito tão grande na liquidação das vias de abastecimento do inimigo, por que motivo estamos nós a apoiar as tropas sul-vietnamitas, destinadas a liquidar essas mesmas vias?»

Revolta negra numa base dos EUA no Panamá

CIDADE DO PANAMÁ, 22 — (F. P.) — O jornal «Panamá América» noticia que no sábado americanos negros (membros do «Black Power») se amotinaram na base Fort Davis da qual tentaram apoderar-se. Em consequência, diz o jornal, todas as bases militares americanas na região concedida pelo Panamá aos Estados Unidos estão de prevenção. Estas bases vigiam e asseguram o funcionamento do canal.

Segundo o «Panamá América» Fort Davis é uma base do lado do Atlântico, guarnecida por infantaria americana. O coronel Stephens, comandante adjunto e sua mulher ficaram gravemente feridos, o mesmo sucedendo com uma vintena de soldados e funcionários brancos, tendo sido todos hospitalizados em Cocosolo, diz o jornal que indica, também ter havido numerosas prisões.

Qaunto ao «Panamá América» a amotinação foi organizada a partir dos Estados Unidos pelo «Black Power».

Entretanto um comunicado oficial americano informa que 17 soldados do 4.º batalhão do Regimento N.º 10 estão implicados no incidente que se deu em Fort Davis na quinta-feira (e não no sábado) «embora todos os soldados implicados nos incidentes, diz o comunicado americano, sejam negros, não se liga a sua acção a qualquer movimento ou organização identificáveis.» A amotinação foi provocada, acrescenta o comunicado, pelo facto de terem vindo dois soldados da Polícia Militar a Fort Davis para prender um soldado. Então os 17 soldados negros tentaram impedir essa prisão. A ordem foi restabelecida em menos de 12 horas havendo, conclui o comunicado, quatro soldados com ferimentos leves e não tendo havido danos nos edificios da base.

As autoridades militares declararam não haver na zona do canal qualquer unidade em estado de prevenção.

CONVERSAÇÕES DECISIVAS NO PAQUISTÃO

DACCA, 22. — (A. N. I.) — As conversações de hoje em Dacca entre o presidente do Paquistão, Yahya Khan, o «leader» do Paquistão Oriental, xeque Mujibur Rahman, e o chefe do Partido do Povo do Paquistão Ocidental, Zulfikar Ali Bhutto, é considerada pelos observadores politicos como a mais importante e decisiva nos 23 anos de história do país.

Com efeito — acrescentam os referidos observadores — das conversações de hoje depende talvez a secessão ou não do Paquistão Oriental.

Grande Empresa ligada a importante grupo financeiro, admite

ENGENHEIRO

Para ocupar um posto de DIRECÇÃO no seu serviço de Estudos e Organização. Pela responsabilidade proporcionada e pelos múltiplos contactos com entidades altamente colocadas no meio económico nacional, este cargo permitirá grande valorização profissional, a que cabe remuneração anual de Esc. 325 000$00, anualmente actualizada.

No plano técnico exigir-se-à grande experiência em **Organização da Produção** (mínimo de prática de 5 anos), conhecimento das técnicas de Organização e de Gestão, conciliando-se, assim, uma formação de base técnica com uma formação complementar no âmbito da Economia da Empresa.

Experiência efectiva no âmbito da Informática será elemento de valorização da candidatura.

As respostas escritas, onde se inclua circunstanciado «curriculum vitae» devem ser dirigidas a este jornal, ao N.º 745.

Guarda-se intransigente sigilo.

BANCO TOTTA & AÇORES: LUCROS LÍQUIDOS EM 1970 46 071 CONTOS

A assembleia geral ordinária do Banco Totta & Açores, a que preside o antigo ministro da Presidência e das Finanças dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), reune-se no próximo dia 28.

O Banco emergiu da fusão dos bancos Lisboa & Açores e Totta Aliança. Diz-se no relatório: «*Se é certo que uma fusão formal pode ser feita em prazo extraordinàriamente curto, ninguém ignorava que a integração efectiva numa nova instituição era processo longo, dispendioso e, mais do que isso, trazia de início consequências nem sempre cómodas á clientela, por muito que se trabalhasse no sentido de a defender de todos os contratempos.*»

Não abriu o banco em 1970 novas agências, nem novas dependências urbanas Diz-se ainda: «*No final do ano os depósitos atingiram 14 milhões de contos e o crédito concedido ao longo do ano foi de cerca de 42 milhões de contos*».

E, mais adiante: «*As instituições bancárias e parabancárias a que o banco está ligado continuam a exercer as suas actividades normalmente e afirmam-nos como um dos primeiros grupos bancários e parabancários portugueses. Merecem destaque o Banco Totta-Standard de Angola, o Banco Standard-Totta de Moçambique, a Sogestil (Sociedade de Gestão de Títulos, S. A. R. L.), que administra o Fundo de Investimento para o Desenvolvimento Económico e Social (F. I. D. E. S.) e a Sociedade Internacional Factores (Portugal).*

Após as duas administrações terem transitado para a nova instituição bancária, apresentaram a sua demissão os drs. Guilherme Moreira e srs. José Manuel de Melo e Jorge Artur Rego de Brito, e os drs Manuel Cesar da Fonseca, António Bustorff Silva, Arnaldo Mendes de Campos e Jorge Salazar Antunes. Foi convidado para administrador e presidente do Conselho de Administração o dr. João António Simões de Almeida.

No balanço relativo a 31 de Dezembro de 1970 o capital e reservas elevavam-se a 884 mil contos. A conta de lucros e perdas ascendeu a 46 071 contos dos quais 5 mil são propostos para fundo de Reserva Legal e para dividendo 40 mil contos.

Necrologia

FUNERAIS

Dr. Rui da Silva Leitão

SANTARÉM, 22 — Foi hoje a enterrar, no cemitério local, o sr. dr. Rui da Silva Leitão, antigo reitor do Liceu Nacional de Santarém.

O extinto, que contava 79 anos de idade, deixou viúva a sr.ª D. Laura Monteiro de Sousa Leitão, era pai das sr.as D. Maria Eugénia Leitão Morais, casada com o sr. coronel Francisco José Morais (ausentes em Angola); D. Maria Laura Leitão Sequeira Lopes, casada com o eng.º Manuel Sequeira; e do sr. comandante António Sousa Leitão, casado com a sr.ª D. Maria Alexandra Galhardo Leitão; e avô dos meninos Ana Maria e Maria da Conceição Leitão de Morais, Maria Teresa e Rui Manuel Sequeira Lopes, e Rui Luís e Nuno Galhardo Leitão.

Era, ainda, irmão do sr. coronel Hugo da Silva Leitão.

O dr. Rui Leitão, que foi combatente na I Grande Guerra e assistente da Faculdade de Ciências de Coimbra, era comendador da ordem de Instrução Pública.

José Tomás Godinho

MONTARGIL, 21 — Foi a sepultar no talhão dos Combatentes da Grande Guerra o sr. José Tomás Godinho, de 76 anos, natural desta localidade.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Margarida Pires Láparo Godinho.

D. Maria do Carmo Reis

BRAGANÇA, 21 — Foi a sepultar no cemitério desta cidade a sr.ª D. Maria do Carmo Reis, de 82 anos, viúva, mãe dos srs. Armindo Augusto Reis e Manuel dos Santos Reis, e das sr.as D. Leopoldina de Jesus Reis Malta, ausente na América do Norte, D. Augusta dos Reis Morais, D. Fernanda Florinda dos Reis Beça Pestana e D. Antónia dos Reis Guedes, ausente em Espanha.

José Mateus Varatojo

LEIRIA, 21 — Para o cemitério municipal realizou-se o funeral do sr. José Mateus Varatojo, de 73 anos, natural de Zambujal (Porto de Mós) e aqui estabelecido há longos anos.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Leal Mendes e pai das sras. D. Julia Varatojo Leal Pereira da Silva e D. Odete Leal Mateus Elias Silva, e dos srs. eng.º José Mateus Varatojo Junior e António Mendes Varatojo.

Contrabando no Algarve

OLHÃO, 22 — Os dois arrastões «Cidade de Portimão» e «Vila de Alportel», pertencentes á firma Peres Crul, com sede em Olhão, na Rua Nova do Levante, foram caucionados em 850 contos, como multa provável por terem sido apanhados a transbordar do primeiro — que tinha vindo de fora — para o segundo uma tonelada de cabo de esparto e 700 quilos de rodetes para redes, passados aos direitos.

A notícia causou celeuma nos centros ribeirinhos não só desta vila como em todo o litoral algarvio, onde a animosidade dos pescadores contra os arrastões aumenta dia a dia, razão por que a apreensão do contrabando—segundo consta — se deve a denuncia. Propriamente pelos barcos, que se encontram sob vigilância da Guarda Fiscal está sendo exigida caução de 6000 contos.

Novo produto para construção civil

As indústrias de João Nunes da Rocha, estão a levar a efeito, em Aveiro, a construção de um moderno edifício no qual está a ser aplicada a placa de aglomerado de palha de madeira com cimento, designada por «Madel».

Este imóvel será um edifício-piloto destinado a demonstrar as versatilidades que aquele produto proporciona nos modernos processos de construção civil.

Aquela empresa tem actualmente em projecto, na mesma cidade, um grandioso imóvel com características arquitectónicas revolucionárias, e no qual o produto «Madel» terá uma vasta aplicação.

FESTA ANUAL DE ENFERMEIROS EM COIMBRA

COIMBRA, 22 — Foi marcada para quinta-feira a festa anual da Escola de Enfermagem «Doutor Ângelo da Fonseca», dos Hospitais da Universidade, que, este ano, procura reunir todos os cursos destas comemorações.

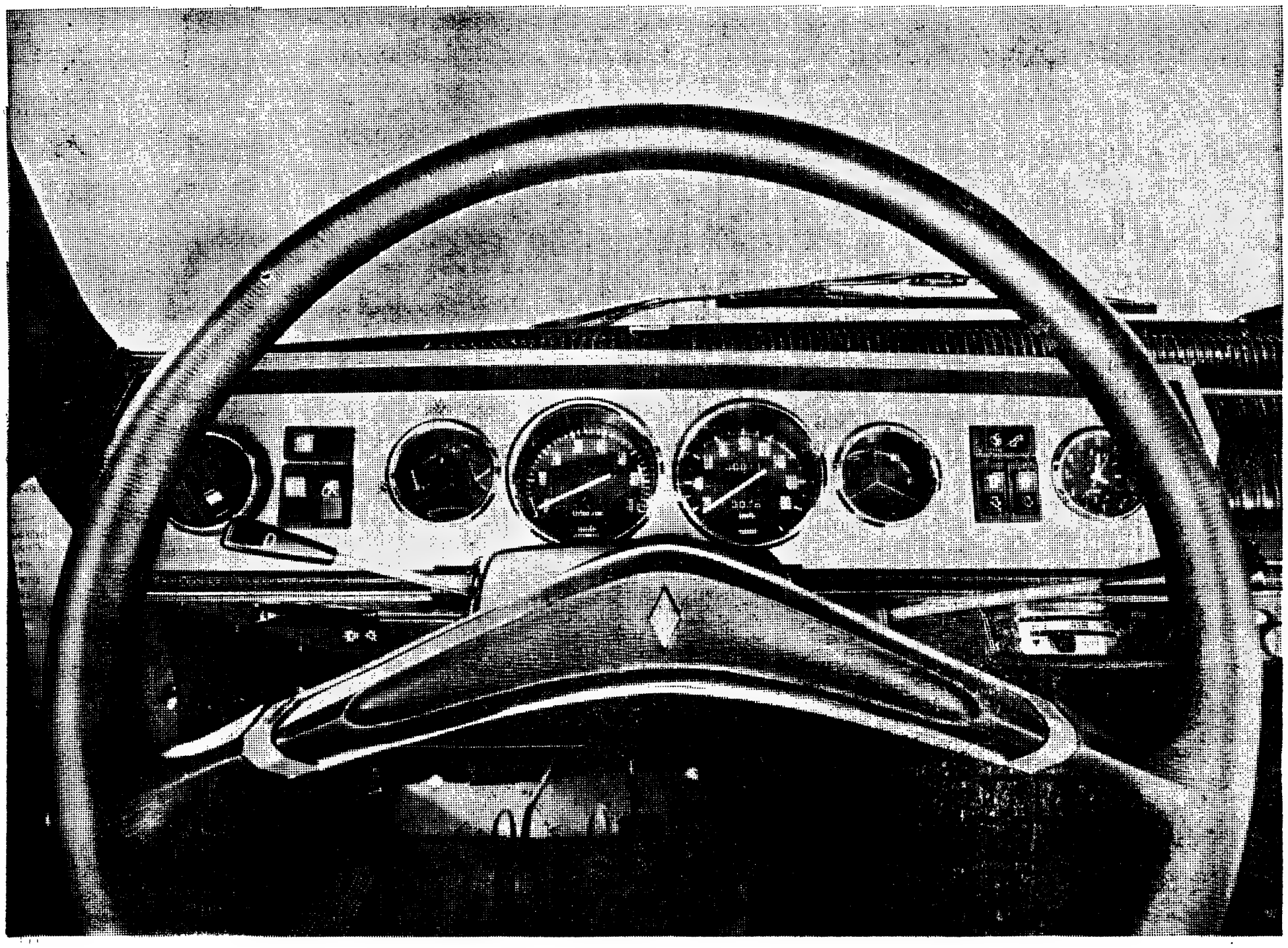
O programa é o seguinte: ás 9 e 30, na capela do Colégio de São Teotónio, na Rua do Brasil, missa e comunhão geral; ás 11, no ginásio do colégio, sessão solene, na qual prestarão juramento os finalistas do Curso de Enfermagem Geral e Auxiliares de Enfermagem e haverá a entrega de prémios aos alunos mais classificados; e, há noite, no ginásio do Instituto Industrial, serão recreativo por alunos da escola.

ULTRAPASSOU 15 MIL CONTOS O LUCRO EM 1970 DA «PORTUGAL E COLÓNIAS»

O lucro da Companhia Industrial de Portugal e Colónias no exercício de 1970 «*situou-se apenas em 15 617 972$55, verba que, em comparação com os resultados obtidos em 1968 e em 1969 acusa algum decréscimo*» — segundo se lê no relatório do conselho de administração que a assembleia geral ordinária discutirá e aprovará ou modificará no próximo dia 31, ás 15 horas.

O mesmo relatório acentua que «*os resultados do exercício de 1970 sofreram o reflexo da crise que se tem vindo a fazer sentir nas indústrias do ramo alimentar exploradas pela empresa*».

Para o saldo do exercício (15 920 197$35), o conselho de administração propõe a seguinte aplicação: para reserva legal — 780 989$65; para dividendo cativo de impostos (20$00 por acção) — 14 973 320$00; para conta nova — 165 978$70.



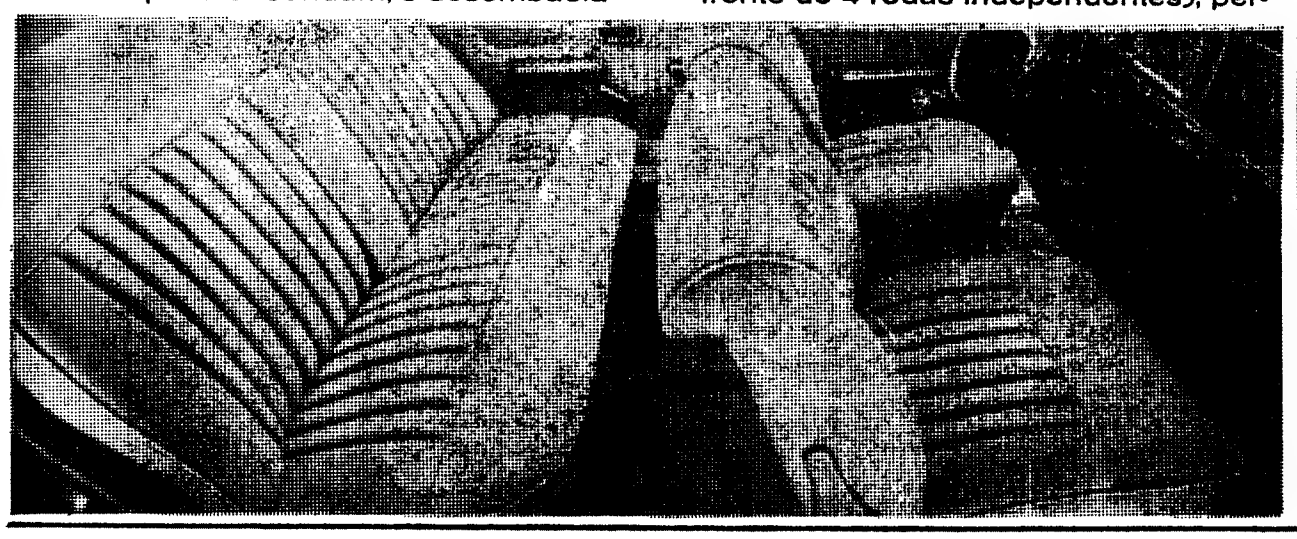
a modernização do Renault 16 TS não se deve avaliar ùnicamente pelo número de mostradores

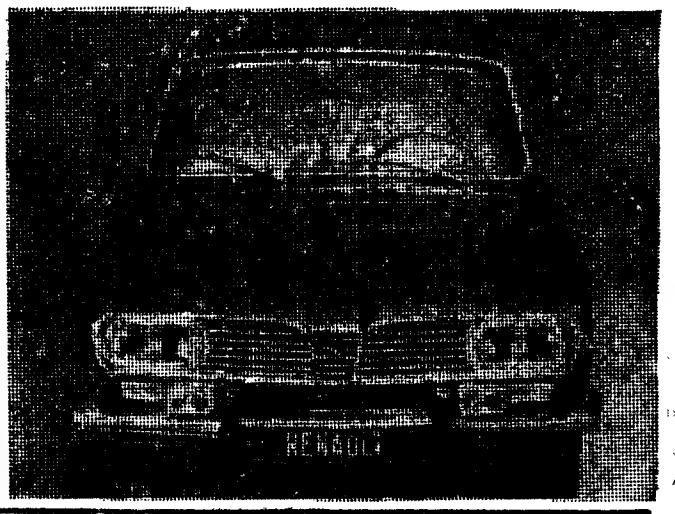
O equipamento do RENAULT 16 TS é muito completo; conta rotações electrónico — conta quilómetros diário — mostrador de velocidade — indicador da direcção — indicador de iluminação dos faróis e dos projectores de lodo — indicador eléctrico do descongelador, do travão de mão, do desgaste dos travões, etc.
Alguns muito bons automóveis oferecem também estes equipamentos. Contudo, nenhum está tão requintado como o RENAULT 16 TS.
O RENAULT 16 TS, é mais requintado porque a sua climatização, por distribuição de superfícies diferenciais, é tão agradável no inverno como no verão. Porque os seus 6 metros de vidro que o circundam, o desembaciamento eléctrico do vidro da retaguarda, os limpa vidros de 2 velocidades e os faróis de lodo, asseguram-lhe uma visibilidade total. O RENAULT 16 TS é mais requintado porque os seus assentos, fundos e macios (formando almofadas), são bastante recurvados e côncavos. Porque o seu espaço ocupável comporta 7 possibilidades diferentes de acondicionamento interior.
O RENAULT 16 TS é também mais requintado porque a sua suspensão, de barras compridas de torsão, permite viajar confortàvelmente, seja qual for o estado da estrada. Porque a sua travagem assistida (servo-travão) e a sua fixação à estrada (é uma tracção à frente de 4 rodas independentes), permitem andar depressa, muito depressa, qualquer que seja o percurso, com toda a segurança.
O RENAULT 16 TS é o carro que multiplica os aperfeiçoamentos para encurtar os quilómetros.

RENAULT

MONTADOS PELAS INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT

RENAULT CHEGOU E... ULTRAPASSOU





importadores exclusivos: **UTIC** - Av. da Liberdade, 136 — Lisboa • Av. dos Aliados, 195 — Porto

e rede de agentes em todo o país

Edp. PUBLIARTE

JORNADAS DE ESTUDO DA LIGA PORTUGUESA DE HIGIENE MENTAL

PORTO, 22 — Na Faculdade de Medicina do Porto (Hospital Escolar de S. João) terão lugar, nos próximos dias 26 e 27, as primeiras Jornadas de Estudo da Liga Portuguesa de Higiene Mental, no decorrer das quais, serão debatidos muitos dos problemas de maior actualidade no campo de saude mental.

A sessão inaugural efectuar-se-á, na sexta-feira, ás 10 horas, e os trabalhos a apresentar são os seguintes: ás 11 e ás 13, «*Praxis Médica e Saude Mental*», pelos prof. Barahona Fernandes dr.ª Maria Luísa Gusmão e drs. Gomes de Araujo, Paulo Mengo, Ramiro Figueiredo Carneiro Santos e Azevedo Fernandes; «*Psiquiatria de Sector e Saude Mental*», pelos drs. Borges Guedes, Bráulio de Sousa, Pimentel das Neves e António Esteves e dras Celeste Malpique, Isolina Borges, assistente social Fernanda Fonseca e enfermeiro José Prata; ás 15 e ás 18 horas, «*Papel do Serviço Social na Equipa Terapêutica*», pela assistente social Maria Gabriela Sales, dr. Adelia Ribeiro, dr. Agostinho Ribeiro, e as assistentes sociais Elisa Cruz, Isabel Cantista e Arminda Cruz; «*Psiquiatria Militar e Higiene Mental*» pelos drs. Pedroso Flores, Cruz Filipe, Guimarães Lopes, Fernando Rento, António Palha, Jorge Pereira e Guedes Guimarães.

No sábado ás 10 e 13 horas, «*Psicopedagogia e Higiene Mental*», pelo prof. Fernandes da Fonseca, dras. Irene Leite da Costa, Margarida Mengo e Carolina Negreiros e dr. João Barreto; «*Psiquiatria Comunitária e Higiene Mental*» pelos drs. Sampaio Ferreira Guilherme Ferreira, Nuno Ribeiro, assistente social Margarida Melo e enfermeiro Manuel Antunes; ás 15 e 17 horas, «*Saude Mental e Saude Publica*», pelo dr. A. Pistachini Galvão e colaboradores; «*Higiene Mental do Alcoolismo e outras Toxicofilias*», pelos drs. Pompeu Silva, Fragoso Mendes, Teixeira de Sousa e José Ferronha e dras. Odília Castelão e Lucília Melo.

As 17 e 18 horas, sessão de encerramento com leitura das conclusões das mesas-redondas.

A PADROEIRA DE SERPA VAI PASSAR ÀQUELA VILA «UMAS HORAS EM FAMÍLIA»

SERPA, 22 — Em honra de N. S.ª do Guadalupe, padroeira do concelho, realisam-se, nos dias 11, 12 e 17 de Abril, as grandes festas de Serpa. No primeiro dia, haverá saída das procissões que se encontram no Largo da Cruz Nova, garraiada com lidadores da região e exibição de ranchos folclóricos. No ultimo dia, haverá arraial no monte de S. Gens.

Na parte religiosa e em nota adicionada ao programa referente ás solenidades de domingo, escreve-se: «Ás 23 horas será recitado o Santo Terço, em Vigília de Veneração Filial á Excelsa Padroeira deste concelho, que se digna visitar-nos, e connosco passar umas horas em família».

Visita do secretário de Estado da Saúde a Faro e Beja

FARO, 22 — O prof. dr. Gonçalves Ferreira, secretário de Estado da Saude e Assistência iniciou hoje, nesta cidade uma visita oficial de dois dias aos distritos de Faro e Beja com o objectivo de dar a conhecer a orientação do respectivo ministério quanto ao funcionamento dos serviços de saude a nível local tendo em vista a sua coordenação, por forma a atingir-se uma verdadeira integração que permita a cobertura sanitária eficaz das populações, nomeadamente através dos centros de saude concelhios, cuja implantação e valências de actividade são estudadas com os responsaveis de cada distrito.

Aquele membro do Governo chegou cerca das 9 horas, ao edifício do Governo Civil, onde foi aguardado pelo chefe do distrito e pelo presidente da Camara Municipal de Faro. Visitou o Hospital Sub-regional de Lagos. Depois, em Portimão, visitou o Hospital Sub-regional e o edifício onde vai ser instalado o Centro de Saude concelhio daquela cidade.

Ás 11 horas, de regresso a Faro, visitou o Hospital Regional, a Delegação de Saude e o Dispensário de Higiene Social de Faro.

Após o almoço o prof. dr. Gonçalves Ferreira, presidiu a uma reunião de trabalho, que decorreu no salão nobre do Governo Civil.

Depois, visitou o Hospital Psiquiátrico de S. Brás de Alportel e em Tavira e Vila Real de Santo António, os locais onde vão ser construídos os edifícios destinados aos respectivos centros de saude concelhios.

NO ÂMBITO DA NATO

OFICIAIS-GENERAIS ESTUDAM SISTEMAS DE GESTÃO DE DEFESA

Cerca de 50 oficiais-generais e superiores dos três ramos das Forças Armadas, ligados a problemas de gestão, iniciaram hoje, no Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços, um curso sobre sistemas de gestão da defesa. O curso, que se prolonga durante toda a semana, é também frequentado por funcionários superiores do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho e do I. N. I. I.

Promovido pelo Secretariado-Geral da Defesa Nacional, o curso foi organizado no âmbito da N. A. T. O. Para o ministrar, foram convidados professores do Centro de Gestão da Defesa dos E. U. A., integrado no U. S. Naval Postgraduate School, nomeadamente o seu director executivo, prof. H. Paul Ecker, e os profs. John Dawson e William Mauer. Proferem, ainda, conferências os srs. L. E. Olwine e C. G. Nuckols, do Departamento de Defesa dos E. U. A. Entre os temas programados, contam-se a solução dos problemas inerentes á gestão pela via dos sistemas, os modernos conceitos de gestão de recursos, de tomada de decisão pela via analítica, de economia e eficiência, de raciocínio sistemático, de análise de custo-eficácia, etc.

Na abertura do curso, ás 9 e 30, falou o almirante Fluckey, comandante do IBERLANT.

HOJE, 2.ª-FEIRA, às 15 e às 21 horas
continua o importante
LEILÃO
— DE —
ANTIGUIDADES
Nos salões de pregão, à Rua Luz Soriano, 53, 1.º
(antigo Palácio Ficalho) — Lisboa

CONSTA AINDA DE LOUÇAS DA C.ª DAS ÍNDIAS E CHINA — FAIANÇAS PORTUGUESAS — BIBELOTS — OBJECTOS DE VITRINA — IMAGENS DE MARFIM E MADEIRA DOS SÉC. XVII E XVIII — CARPETES E TAPETES PERSAS — QUADROS A ÓLEO E OUTROS — COLCHAS E PANOS ANTIGOS — ALGUNS MÓVEIS — CRISTAIS ANTIGOS PARA LUSTRES — ALGUNS OBJECTOS DE PRATA — MISCELANEAS — VELHARIAS, ETC., INTERESSANDO A PARTICULARES, «B R I C-A-B R A C S» E COMERCIANTES.

ATENÇÃO — A entrega dos lotes já vendidos, far-se-á das 9.30 às 12.30 horas. Esta grande almoeda está a cargo de:

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA
TELEFS. 321312 E 369880 — L I S B O A

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Ofer.	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4%	—	—	486$
Consolidado 3%	—	—	495$
Consolidado 3 1/2%	—	—	604$
Centenários 4%	—	—	1.400$
Obras Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo Série	—	585$	600$
Externo 1.ª Série C.	—	605$	620$
Externo 3.ª Série	—	—	700$
Externo 3.ª Série C.	—	—	770$
Caminhos 3.ª Série	—	165$	170$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	—	890$
A P I 5% 58	—	—	885$
C P 4 1/2% 65	—	860$	—
C P S 1/2% 67	920$	—	—
C U P 6%	—	—	—
C U P 6% 68	—	—	945$
Gás Elect 4% 48	—	—	930$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	855$	—
Gás Elect 5% 54	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	800$	—
Gás Elect 5% 59	—	800$	—
Gás Elect 5% 62	—	945$	—
Gás Elect 5% 63	—	950$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	950$
Gás Elect 5% 67	966$	966$	—
H E A Alentejo 5%	—	795$	—
H E Cávado 5%	—	760$	—
H E Cávado 6%	—	940$	960$
H E Douro 5%	—	760$	—
H E Douro 6%	950$	945$	955$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	980$	950$
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	895$	890$	895$
Metropolitano 4%	—	—	950$
Metropolitano 5 3/4%	675$	—	690$
Moçambique 5%	755$	750$	—
Nac Elect 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímico 5%	—	—	—
Port Celul 5%	970$	969$	980$
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	720$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	720$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	785$	—
Sonete 5%	—	—	—
I A P 4%	—	735$	—
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	—	71$	73$
U E P 5% 60	—	710$	—
U E P 5% 63	—	850$	860$

Ultramarinos	Ofer.	Compro	Vendo
Ag S Tomé e Príncipe	—	215$	—
Borar	123$	123$	—
Buzi	68$	67$	69$
Cabinda	—	—	—
Diamantes Angola	—	2.185$	2.200$
H E Revué	—	620$	640$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	184$	183$	185$
Sonete n	—	420$	—
Sonete p	432$	430$	435$
Zambézia	68$5	68$	70$
Diversos			
Cidla	—	—	710$
Cim Leiria	4.500$	4.300$	4.500$
Cim Tejo	8.400$	8.350$	8.500$
Co Navegação	—	1.480$	490$
C U	—	—	1.450$
Ina Aliança	—	600$	700$
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímico	—	—	1.480$
Port e Colónias	—	—	1.300$
Port Celulose	—	4.120$	4.150$
Port Pesca	1.110$	1.100$	1.120$
Port Tabacos	623$	620$	626$
Sacor	4.000$	4.000$	4.005$
Siderurgia Nac	2.450$	2.400$	2.460$
Soca	3.700$	3.680$	3.720$
Tabacos de Portugal	1.520$	1.520$	1.550$
Tabaqueira	6.250$	6.250$	6.350$
U F Azoto	665$	665$	670$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	—	—
Aguas Lisboa 34	—	420$	425$
Aguas Lisboa 36	—	405$	—
C P Electricidade	1.205$	1.204$	1.205$
C P Electricidade nom	1.200$	1.198$	1.205$
C P Electricidade 969	—	—	—
Elect Beiras	—	700$	710$
Gás Electr	448$	448$	449$5
H E Alto Alentejo	180$	180$	180$5
H E Norte Portugal	230$	230$	—
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	200$	—	201$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	204$4	210$5
F I D E S	—	126$8	130$6

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO — Telex 47[illegible] ALAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.830$	2.810$	2.840$
Alentejo	1.180$	1.176$	1.182$
Angola	3.890$	3.880$	3.900$
Burnay	—	—	—
Crea Predial	7.500$	7.500$	—
E Santo	6.400$	6.400$	6.420$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S	—	25.500$	28.000$
Fomento	2.820$	2.810$	2.830$
L & Açores p	—	—	—
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	—	6.150$	6.250$
Portugal n	—	3.300$	—
Portugal o	—	4.215$	4.300$
Totta Aliança	5.760$	5.755$	5.770$
Ultramarino n	3.740$	3.730$	3.750$
Ultramarino p	4.055$	4.050$	4.060$
Seguros			
Alentejo	155$	154$5	156$
Douro	—	—	—
Mundial	1.020$	1.020$	1.030$
Sagres	2.900$	2.870$	3.000$
Tranquilidade	—	90.000$	105.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	755$	750$	770$
Ag Casequel	—	605$	608$
Ag Incomati	—	—	1.950$
Ag Neves	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 100)

	15/3/71	19/3/71	22/3/71
GERAL	152,8	152,9	152,5
METROPOL.	148,8	148,2	147,8
ULTRAM.	181,9	187,1	187,0

PAISES	Compras	Vendes
Africa do Sul — Rands	35$50	38$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
América		
—Dollars de 1 e 2	27$90	28$40
— de 5 a 20	28$20	28$70
— de 50 a 1000	28$30	28$80
Argentina — Peso Novo	5$00	6$50
Austria — Schilling	1$10	1$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$80	28$30
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,2	$41,7
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$50
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suecia — Coroa	5$35	5$65
Suiça — Franco	6$58	6$78
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	300$00	320$00
Ouro fino — Barra	36$20	38$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Tel. 231278

ENG.º ALFREDO VAZ PINTO

Por via aérea, partiu para Bruxelas, onde presidirá á reunião do comité executivo dos presidentes das companhias aéreas europeias que operam no Atlantico Norte, o eng. Alfredo Vaz Pinto, presidente da TAP.

A reunião começa hoje e nela se discutirão, como habitualmente, as actividades das companhias naquela zona operacional.

BANCO DE FOMENTO

Esta tarde, na Avenida Calouste Gulbenkian, 335, em Viseu, proceder-se-á á cerimónia oficial da inauguração das instalações da delegação do Banco de Fomento Nacional em Viseu.

Antónia Maria
Lourenço Gonçalves
MISSA DO 7.º DIA

António Gonçalves Lourenço e seus irmãos participam que amanhã, dia 23, é celebrada missa por alma de sua mãe na Igreja dos Jerónimos, ás 18.30.

DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 104-CAVE

NOTÁRIO: LICENCIADO AURÉLIO ASSIS FERREIRA

Certifico para ser publicado que: Por escritura de 15 do mês em curso, lavrada de fls. 80, a folhas 95, do livro de notas n.º 1163-A, deste Cartório, foram integralmente remodelados os estatutos da «Companhia de Seguros A Mundial», SARL, com sede nesta cidade no Largo do Chiado, n.º 8, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

Capítulo I

DENOMINAÇÃO, DURAÇÃO, SEDE E OBJECTO

Artigo 1.º

A Companhia de Seguros «A MUNDIAL», sociedade anónima de responsabilidade limitada, constituída por escritura de 30 de Outubro de 1913, é mantida por tempo indeterminado, e rege-se pelos preceitos da legislação aplicável e pelos presentes estatutos.

Artigo 2.º

1 — A Socidade tem a sua sede em Lisboa.

2 — A administração poderá estabelecer livremente agências, gerais ou locais, filiais, delegações, sucursais ou outras espécies de representação em qualquer ponto do território português ou no estrangeiro.

3 — A administração, com parecer favorável do Conselho Fiscal, poderá transferir a sede da sociedade para qualquer outro local em território português.

Artigo 3.º

1 — A Sociedade tem por objecto a exploração da industria de seguros.

2 — A Sociedade poderá tomar e fazer resseguros e efectuar contratos, para este fim, quer com companhias nacionais, quer com companhias estrangeiras.

3 — A Sociedade pode, para efeito do exercício da sua actividade seguradora, aceitar a representação de qualquer entidade.

Capítulo II

CAPITAL SOCIAL

Artigo 4.º

O capital social, integralmente realizado, é de 40.000 000$00, dividido em 400 000 acções, com o valor nominal de 100$00 cada.

Artigo 5.º

1 — As acções são nominativas ou ao portador, e reciprocamente convertíveis, salvas as restrições impostas pela lei, cabendo aos accionistas todos os encargos da conversão.

2 — Poderá haver títulos de 1, 2, 5, 10, 50, 100 500 e 1.000 acções.

3 — Os títulos definitivos ou provisórios representativos das acções conterão as assinaturas de dois administradores, uma das quais pode ser aposta de chancela.

Artigo 6.º

Na subscrição de novas acções para aumento de capital terão preferência os accionistas na proporção das que então possuirem, salvo deliberação em contrário da assembleia geral.

Artigo 7.º

1 — Quando algum accionista não entrar pontualmente com o capital que subscreveu, pode a administração, sem prejuízo dos direitos assegurados pelos artigos 118.º, § 5.º e 170.º, § 1.º, do Código Comercial, compensar as importâncias em dívida com as que o accionista tenha a haver da sociedade, a título de dividendo ou outro, ou fazer vender as acções por via de corretor.

2 — Se a administração optar pela última modalidade prevista na alínea anterior, anunciará a sua resolução no «Diário do Governo» com a antecedência mínima de 15 dias e, sendo possível, comunicá-la-á ao accionista em falta por carta registada com aviso de recepção.

3 — Efectuada a venda, se o preço obtido for superior à importância da soma do capital em dívida, com os respectivos juros de mora à taxa legal, despesas de venda e quaisquer prejuízos causados à sociedade, será o excesso posto à disposição dos interessados.

4 — No caso de falta de comprador ou se o mais alto preço oferecido for inferior à importância referida na alínea precedente, a sociedade pode exercer os direitos reconhecidos pelos artigos 118.º § 5.º e 170.º, § 1.º do Código Comercial.

5 — Ficam salvos os direitos dos credores, na conformidade dos artigos 148.º e 170.º, § 3.º do citado Código.

6 — Os accionistas em mora, enquanto se mantiverem nessa situação, não poderão exercer os direitos sociais nem beneficiar da preferência estabelecida no artigo 6.º.

Capítulo III

ASSEMBLEIA GERAL; ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DA SOCIEDADE

SECÇÃO I

ASSEMBLEIA GERAL

Art 8.º

1 — A assembleia geral é constituída pelos accionistas com direito a voto ou que exerçam o cargo de membro da mesa da assembleia ou de membro da administração ou do conselho fiscal, e as suas deliberações, quando tomadas nos termos da lei e dos presentes estatutos, são obrigatórias para todos os accionistas, ainda que ausentes, dissidentes ou incapazes

2 — Os accionistas sem direito de voto que exerçam qualquer dos cargos acima indicados, embora não possam votar, poderão discutir, fazer propostas e intervir em todos os demais trabalhos da assembleia geral.

3 — Os accionistas sem direito de voto e que não exerçam qualquer dos cargos acima referidos não poderão assistir às assembleias gerais.

Art. 9.º

1 — Tem direito de voto todo o accionista que reúna cumulativamente as seguintes condições:

a) Possuir o número mínimo de mil acções.

b) Ter, pelo menos, essas acções desde o quadragésimo quinto dia anterior ao da reunião da assembleia geral averbadas como propriedade sua e quando ao portador depositadas em seu nome, na sede ou em qualquer dos estabelecimentos bancários que, para o efeito, a Administração designará no princípio de Janeiro de cada ano e comunicará à Secção de Títulos da Sociedade.

2 — Os títulos representativos de posse ou propriedade das acções equivalem às próprias acções para o efeito deste artigo.

3 — Os accionistas que não possuirem o número mínimo de acções referido na alínea 1. a) deste artigo poderão agrupar-se de forma a completá-lo, devendo, nesse caso, fazer-se representar por um só deles, cujo nome será indicado, com oito dias úteis de antecedência em relação ao que tiver sido designado para a reunião da assembleia geral, em carta dirigida ao presidente da mesa, com as assinaturas de todos reconhecidas por notário. As acções dos accionistas que pretendam agrupar-se deverão, para que o agrupamento possa ter lugar, encontrar-se nas condições da alínea 1. b) deste artigo.

4 — Nenhum accionista, qualquer que seja o número das suas acções, poderá representar, em seu nome, mais da décima parte dos votos conferidos por todas as acções emitidas, nem mais de uma quinta parte dos votos que se apurarem na assembleia geral, salvas as excepções impostas por lei.

Art. 10.º

1 — A mesa da assembleia geral é composta por um presidente e dois secretários, podendo também haver um vice-presidente, todos a eleger de entre os accionistas.

2 — Compete ao presidente convocar as assembleias gerais, por meio de anúncios, nos quais se indicará o dia, hora e local da reunião, bem como o objecto desta, anúncios que serão publicados, pelo menos, quinze dias antes do designado para a reunião, quer seja ordinária, quer extraordinária.

3 — Compete ainda ao presidente dar posse aos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, assinar os termos de abertura e encerramento dos livros de actas da assembleia geral, de administração e do conselho fiscal, bem como exercer as demais funções conferidas pela lei ou pelos estatutos.

4 — Aos secretários incumbe, além de coadjuvar o presidente, toda a escrituração e expediente relativos à assembleia geral.

5 — Os membros da mesa da assembleia geral serão eleitos de três em três anos, sendo permitida a sua reeleição uma e mais vezes.

6 — É aplicável à eleição dos membros da mesa da assembleia geral o disposto na alínea 2. do art.º 30.º.

7 — É igualmente aplicável à mesa da assembleia geral o disposto no Art. 32.º.

Art. 11.º

As assembleias gerais extraordinárias serão convocadas sempre que a administração ou o conselho fiscal o julguem necessário, ou quando a convocação seja requerida por accionistas que representem, pelo menos, a terça parte do capital social.

Art.º 12.º

A assembleia geral reunir-se-á, em princípio, na sede da sociedade, mas poderá reunir-se em qualquer outro lugar do território nacional desde que o presidente da respectiva mesa, da administração e do conselho fiscal unânimemente assim o resolvam.

Art. 13.º

1 — O accionista com direito de voto poderá fazer-se representar nas assembleias gerais por outro accionista com direito de voto, mediante simples carta dirigida ao presidente da mesa e a este entregue com três dias úteis de antecedência, em relação ao que tiver sido designado para a reunião.

2 — O presidente da mesa poderá exigir o reconhecimento notarial das assinaturas das cartas referidas no número anterior.

3 — Os incapazes e as pessoas colectivas serão representadas pela pessoa a quem legalmente couber a respectiva representação podendo, no entanto, o representante delegar essa representação nos termos indicados na alínea 1, deste artigo.

4 — Os documentos comprovativos devem ser apresentados, com a antecedência prevista na alínea 1. deste artigo, ao presidente da mesa, que poderá exigir o respectivo reconhecimento notarial.

Art. 14.º

1 A assembleia geral poderá funcionar em primeira convocação quando estejam presentes ou representados accionistas cujas acções correspondam, pelo menos, a 40% do capital social.

2 — A presença ou a representação de accionistas, aos quais pertença a maioria absoluta dos votos conferidos pelo capital social, será, todavia, exigida quando a assembleia geral tenha sido convocada para:

a) Alteração ou reforma dos estatutos;

b) Transformação, fusão ou dissolução da sociedade;

c) Aumento, redução ou reintegração do capital salvo o disposto no art. 7.º

3 — Em segunda convocação poderá a respectiva assembleia geral, ainda que tenha por objecto qualquer dos assuntos indicados na alínea anterior, funcionar e deliberar validamente seja qual for o número dos accionistas presentes ou representados e o quantitativo do capital a que as respectivas acções correspondam.

Art 15.

1 — Qualquer que seja a forma de votação, as deliberações serão tomadas pela maioria absoluta de votos, salvo nos casos em que a lei imperativamente exigir outra maior.

2 — Cada grupo de 100 acções dará direito a um voto.

3 — As actas das reuniões da assembleia geral serão assinadas pelo presidente e secretários considerando-se aprovadas ipso facto.

4 — Os nomes dos accionistas com direito a entrar na constituição da assembleia devem constar de lista, que será rubricada pelos que assistirem e considerada parte da acta. Para cada sessão haverá uma lista de presenças.

Art 16.º

1 — As votações serão feitas por levantados e sentados, nominalmente ou por escrutínio secreto.

2 — Nas votações por levantados e sentados prevalecerá a maioria dos votantes.

3 — As votações serão nominais, prevalecendo então a maioria dos votos, quando assim o requeiram, pelo menos, cinco accionistas.

4 — A votação em eleições ou em deliberações relativas a pessoas será sempre por escrutínio secreto.

5 — O escrutínio secreto não exclui a faculdade de o accionista votar com uma só lista, escrevendo, ou consentindo que nela se escreva, o número de votos a que tem direito e que a sua lista representa.

Art. 17.º

Quando a assembleia esteja em condições legais de funcionar mas não seja possível, por insuficiência do local designado ou por outro motivo, dar-se conveniente início aos trabalhos ou, tendo-se-lhes dado início, eles não possam por qualquer circunstância concluir-se, esses trabalhos realizar-se-ão ou prosseguirão nos dias, horas e locais que forem de momento indicados e anunciados pelo presidente da mesa, sem que haja de observar-se qualquer outra forma de publicação, lavrando-se de tudo a competente acta.

Art. 18.º

A assembleia geral pode confiar a uma sociedade de revisão de contas o exercício das funções de conselho fiscal, não procedendo então à eleição deste.

SECÇÃO II

ADMINISTRAÇÃO

Art. 19.º

1 — A administração da sociedade é exercida por administradores em número não inferior a 3 nem superior a 7.

2 — Os administradores poderão eleger entre si um presidente que presidirá às reuniões da administração com voto de qualidade; poderão igualmente ser eleitos um ou mais administradores-delegados aos quais competirá assegurar a execução das deliberações da administração.

3 — A administração terá a faculdade, até que esteja completo o número máximo fixado na alínea 1. deste artigo, de nomear novos administradores, escolhidos entre os accionistas, para servirem até à reunião da primeira assembleia geral ordinária.

4 — A administração tem também a faculdade de nomear os substitutos de qualquer dos seus membros impedidos de exercer as respectivas funções ou cujo mandato tenha sido renunciado ou haja caducado nos termos dos art.º 20.º, alínea 4, 21 e 24.

Art. 20.º

1 — Cada administrador, antes de entrar em exercício, prestará caução para garantia de eventuais responsabilidades emergentes do seu cargo e em que venha a constituir-se para com a sociedade.

2 — A caução a que se refere a alínea 1. deste artigo será prestada pelo próprio administrador, ou por outrem mediante o depósito nos cofres da sociedade, de 500 acções da mesma, inteiramente livres de qualquer ónus, encargo ou responsabilidades, devendo essas acções, quando nominativas, apresentar a declaração daquele encargo e o respectivo averbamento ao competente registo.

3 — Se vier a ser necessário efectivar a garantia, a sociedade poderá vender as acções por via de corretor, nos termos da lei.

4 — A caução deixará de produzir os seus efeitos para o futuro se, em qualquer momento, quem a houver prestado assim o comunicar à sociedade, com a antecedência mínima de oito dias e por meio de carta registada com aviso de recepção; esta comunicação implicará automàticamente a caducidade do mandato, continuando, porém a caução a garantir as responsabilidades em que tiver incorrido o administrador a que respeita, em conformidade com o disposto no art.º 190.º do Código Comercial

5 — A renovação do mandato determina a correspondente prorrogação da caução.

Art. 21.º

Se qualquer accionista eleito para fazer parte da administração não tomar posse do cargo nos sessenta dias subsequentes à eleição por facto que lhe seja imputável, caducará o respectivo mandato.

Art. 22.º

1 — É da competência da Administração:

1.º — Representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, podendo confessar, desistir ou transigir em quaisquer acções bem como comprometer-se em árbitros;

2.º — Exercer os mais amplos poderes de gerência, praticando em geral todos os actos necessários à realização do objecto social e em especial:

a) Adquirir e alienar bens móveis ou imóveis, dá-los em penhor, hipotecá-los ou por outra forma onerá-los e bem assim efectuar sobre eles quaisquer operações desde que seja para garantia de empréstimos e outras responsabilidades contraídas pela sociedade ou que, de qualquer modo, visem a realização pena do objecto social;

b) Nomear directores ou outros mandatários que poderão ser accionistas ou não, bem como encarregar quaisquer pessoas individuais ou colectivas de mandatos conducentes à realização do objecto social, quer em operações concretamente definidas quer com carácter genérico e permanente, tudo de acordo com o art. 256.º do Código Comercial.

Art.º 23.º

1 — A Administração reunirá sempre que seja convocada pelo respectivo presidente, quando o haja, ou a pedido de dois administradores ou do conselho fiscal.

2 — Os administradores ausentes poderão fazer-se representar por outros administradores, mediante simples carta dirigida ao representante.

3 — Para a administração poder deliberar é indispensável que esteja presente ou representada pelo menos a maioria absoluta dos seus membros. As deliberações deverão ser sempre tomadas à pluralidade de votos dos presentes ou representados.

Art. 24.º

O membro da administração que, sem motivo justificado, não comparecer pessoalmente às reuniões do conselho durante seis meses consecutivos perderá o cargo, devendo este facto ser declarado em acta.

Art.º 25.º

1 — Sem prejuízo da faculdade de constituição de mandatários nos termos dos presentes estatutos, a sociedade fica obrigada pela assinatura conjunta de dois administradores ou de um administrador e de um procurador para o efeito constituído. Se tiver sido nomeado administrador-delegado, bastará a sua assinatura para vincular a sociedade.

2 — Os actos de mero expediente poderão ser assinados por um administrador ou por um procurador, dentro dos limites da sua competência ou mandato.

3 — Os recibos de prémio de seguro poderão ser assinados por um único administrador, inclusive por chancela, ou por mandatário com poderes para tal.

SECÇÃO III

CONSELHO FISCAL

Art.º 26.º

1 — A fiscalização de todos os negócios da sociedade incumbirá a um conselho fiscal, composto por três membros efectivos e um suplente, eleitos pela assembleia geral que indicará entre eles o presidente.

2 — O conselho fiscal reunirá periòdicamente nos termos da lei e, além disso, sempre que o respectivo presidente o convoque, quer por iniciativa própria, quer a pedido de qualquer dos restantes membros ou a solicitação da administração

3 — Para o conselho fiscal poder deliberar é indispensável a presença, pelo menos, da maioria dos seus membros, devendo as deliberações ser tomadas por maioria absoluta de votos dos presentes. O presidente tem voto de qualidade no caso de empate nas deliberações.

Art.º 27.º

1 — Os membros do conselho fiscal que, sem motivo justificado, não assistam, durante um exercício social, a duas reuniões da administração quando sejam convocados para assistirem às mesmas ou em que se cpreciem as contas do exercício, perdem o seu cargo.

2 — O conselho fiscal tem a faculdade de se fazer assistir, sob a sua responsabilidade, por terceiros ou outros auxiliares, que identificará perante os órgãos sociais.

Art.º 28.º

O conselho fiscal não será eleito quando a assembleia geral deliberar confiar as suas funções a uma sociedade de revisão de contas.

SECÇÃO IV

DISPOSIÇÕES COMUNS

Art.º 29.º

1 — Os membros da administração e do conselho fiscal terão as remunerações mensais e as participações nos lucros que forem fixados pela assembleia geral, tendo-se em atenção as funções que cada um desempenha.

2 — A assembleia geral poderá delegar as atribuições referidas na alínea antecedente numa comissão constituída por três accionistas, para o efeito eleitos de três em três anos, pela mesma assembleia, sendo permitida a reeleição uma e mais vezes. O exercício do cargo de vogal desta comissão é incompatível com o de membro do administração e do conselho fiscal.

3 — Os membros da administração e do conselho fiscal mantêm-se nos seus cargos, em pleno exercício até à posse dos eleitos para o novo exercício, ainda que o prazo dos respectivos mandatos ou eleição já tenha findado.

Art.º 30.º

1 — Os membros da administração e os membros efectivos e suplentes do conselho fiscal serão eleitos, de três em três anos, pela assembleia geral, de entre os accionistas, sendo admitida a sua reeleição uma e mais vezes.

2 — Havendo empate na eleição preferirá o accionista que possuir maior número de acções, em igualdade de número de acções preferirá o mais velho.

Art.º 31.º

As reuniões de administração e do conselho fiscal poderão realizar-se fora da sede social, se assim for decidido pela maioria dos respectivos membros.

Art.º 32.º

Sendo escolhida para fazer parte da administração, do conselho fiscal ou da comissão de remunerações, uma pessoa colectiva, esta será representada no exercício do cargo pela pessoa a quem conferir mandato para o efeito.

CAPITULO IV

EXERCICIOS SOCIAIS E APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Art.º 33.º

O ano social coincide com o ano civil.

Art.º 34.º

Os lucros apurados em cada exercício, depois de deduzidas as despesas e encargos, reintegrações, amortizações previsões estabelecidas pela administração, constituem o saldo líquido da conta de «Ganhos e Perdas», que terá a seguinte aplicação:

1 — Cinco por cento para o fundo de reserva legal, enquanto não estiver constituído nos termos da lei ou sempre que seja necessário reintegrá-lo;

2) A importância destinada a satisfazer as participações nos lucros referidos no art.º 20.º, quando hajam sido votadas;

3) A constituição e reforço dos fundos julgados convenientes aos interesses da sociedade ou quaisquer outras aplicações deliberadas pela assembleia geral;

4) O saldo para dividendo aos accionistas ou para conta nova, também de harmonia com o que for deliberado pela mesma assembleia.

CAPITULO V

DISSOLUÇÃO E LIQUIDAÇÃO DA SOCIEDADE

Art.º 35.º

A Sociedade dissolve-se nos casos e nos termos estabelecidos pela lei salvo deliberação em contrário, tomada nos termos do 1.º do Art.º 131.º do Código Comercial, serão liquidatários os membros da administração que estiverem no exercício quando a dissolução se operar, os quais terão, além das atribuições gerais mencionadas nos diferentes números do art.º 134.º daquele Código todos os poderes especiais abrangidos nos §§ 1.º e 2.º do mesmo artigo.

CAPITULO VI

DISPOSIÇÕES DIVERSAS

Art.º 36.º

O direito dos accionistas a examinar a escrituração e documentos concernentes às operações sociais só pode ser exercido dentro do prazo indicado no § 2.º do art.º 189.º do Código Comercial e recai apenas sobre os documentos a que se referem aquele §, o § 1.º, e os diversos números do mesmo artigo. Fica, porém, ressalvado o disposto no art.º 168.º do mesmo Código.

Art.º 37.º

Para todas as questões entre os accionistas e a sociedade, emergentes destes estatutos e designadamente as relativas à validade das respectivas cláusulas e ao exercício dos direitos sociais, é exclusivamente competente o foro da sua sede.

É certidão narrativa e teor parcial e vai conforme ao original ao qual nada há em contrário ou além do que se deixa narrado e transcrito.

Lisboa, dezoito de Março de mil novecentos e setenta e um.

O Ajudante,

(a) ARTEMISIA DA CONCEIÇÃO MILHEIRO

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tels. 555134/5

I FESTIVAL
DO CINEMA BRASILEIRO
Às 21.30—Antestreia do filme do
INSTITUTO NACIONAL
DO CINEMA

PANORAMA DO CINEMA BRASILEIRO

Às 15.15 — O filme de
SÉRGIO RICARDO
JULIANA DO AMOR
PERDIDO — (Adultos)

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134

Às 21.45—Antestreia do filme de
WALTER HUGO KHOURI

AS AMOROSAS

Às 15.30 e 18.30 — O filme de
PAULO GIL SOARES
PROEZAS DE SATANAZ
(Adultos)

BERNA
(Adultos) Tel. 776098

Às 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Joanna Shimkus, Katina Paxinou e Bernard Fresson no admirável filme colorido de Robert Enrico

ZITA

A aventura de uma jovem que procura esquecer, de qualquer maneira, a morte de uma tia querida...
À Av. Marquês de Tomar

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45923

Às 21 h.
TEMPO DOS LOBOS
PÃO, AMOR E CIÚME

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917

Às 21 horas
O FALHADO

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593

Às 21.30
Um autêntico festival do grande comediante Anthony Quinn

O ÚLTIMO GUERREIRO

Uma interpretação impossível de esquecer!

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743

Às 15.15, 18.30 e 21.45
Nino Manfredi, Jason Robards, Peter Falk e Martin Landau num filme onde a guerra é mero pretexto de constante diversão!

UM TIRO PELA CULATRA

Technicolor-Techniscope)
Um filme de Monni Lop

METRO: Estação Picoas

ROMA
(Adultos) Tel. 72778

Às 15.30 e 21.45
...Na violência do drama
estava em causa

A HONRA DA FAMILIA

com JEAN GABIN
Eastmancolor

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153

Hoje, ás 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme fora de série em
4.ª SEMANA
de invulgar êxito

O PATIFE

com Jean-Louis Trintignant

VOX
(Adultos) Tel. 720808

Às 18.30 e 21.45 h.
3.ª SEMANA TRIUNFAL!
A mais recente e excitante realização de André Capotel

OS CAMINHOS DE KATMANDOU

Grande desempenho de Pascale Andret, Serge Fainsbourg e Elsa Martinelli
(Technicolor)
Junto á Av de Roma

CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
2.ª SEMANA TRIUNFAL

TRAIÇÃO INVEROSIMIL

com Brunilde Judice, Ligia Teles, Carmen Mendes, Mário Pereira
Realização de Augusto Fraga

LUMIAR
(Adultos) Tel. 795293

ÀS 21 H.
UM CASO PERDIDO
AGENTE SECRETO FX-15

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 80595

Em virtude da
SEMANA ESPANHOLA
interrompe-se hoje a exibição de

INTERNATO DE RAPARIGAS

que recomeça a sua carreira no Sábado, 27
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
Bilhetes á venda

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45
O plano dele resultou em cheio. Conseguiu ser condenado por assassínio! Porquê?
GEORGES KENNEDY
e ELI WALLACH em

FALSA TESTEMUNHA

Seja também testemunha!
Colorido

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30
Uma americana rica... Uma italiana bonita... Um homem sem escrupulos... Uma aventura a três!

O CEGO DESEJO

com Carrol Baker — Lou Castel — Colette Lesrombes
Eastmancolor — Techniscope

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 426305

Às 15.15 e 18.15 (p. r.)
e ás 21.30
ULTIMOS DIAS DO ÊXITO
DE GARGALHADA
LESLIE PHILIPS em

A GRANDE VIGARICE

A história de um «Amigo da onça..»
(TECHNICOLOR)

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560

Às 21 horas
AMOR, A MAIOR RIQUEZA
TONY ROME INVESTIGA

AVIS
(Adultos) Tel. 47163

À 15.30 e 21.45
...Na violência do drama
estava em causa

A HONRA DA FAMILIA

com JEAN GABIN
Eastmancolor

ODEON
(M. 17 anos) Tel. 326283

Às 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA SENSACIONAL
com
SARA MONTIEL
no seu mais extraordinário e apaixonante filme de sempre

ESSA MULHER

Emocionante odisseia de uma jovem a quem o destino nega o direito de ser feliz
GRANDIOSA REALIZAÇAO
ADMIRAVEIS CANÇÕES
EASTMANCOLOR

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30

BORSALINO

com Jean-Paul Belmondo
e Alain Delon

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 264821

Às 18.30 e 21.30 h.

OS BOTENIKS

com Robert Morse, Stephanie Powers, Phil Silvers e Normam Fell

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131

14.45, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA

PATTON

com George C. Scott e Karl Malden
Em 70 m/m

HOJE — Adultos — 18.45 h.
QUINZENA NOVOS
REALIZADORES INGLESES
UM BEATLE NO PARAISO,
de Joe McGrath, com Peter Sellers e Ringo Star

SATÉLITE
(Adultos) Tel. 562632

4.ª SEMANA
HOJE — 4 SESSÕES
Às 15.30, 18.30 e 21.45 h.
Um filme de Claude Soutet

COISAS DA VIDA

Eastmancolor
Prémio Louis Delluc
com Michel Piccoli, Romy Schneider e Lea Massari

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 865037

ÀS 21 H.
NEM SEMPRE SE PODE GANHAR
JERRY EM LONDRES

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Gregory Peck — Tuesday Weld
em

ENTRE A HONRA E O AMOR

Ele casado—45 anos! Ela bonita — 20 anos
Um filme de
John Frankenheimer
Panavision — Color

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480

Às 15.45 e 21.45
Gregory Peck — Tuesday Weld
em

ENTRE A HONRA E O AMOR

Ele casado — 45 anos! Ela, bonita — 20 anos
Um filme de
John Frankenheimer
Panavision — Color

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095

Às 15.30, 18.30 e 21.45
12.ª SEMANA
Um filme romântico

O SILENCIO DO AMOR

com Marie Dubois
e Matthieu Carriere
EASTMANCOLOR

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «O Contrato» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Frangas na grelha» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O inocente» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Um dólar nos dentes» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Uma mulher no armento» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O Judoca, agente especial» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Os indiferentes» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os cavalos também se abatem» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O Cerco» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «O assalto ao Centro Nuclear» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Aeroportos» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Os Boteniks» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21 «Favor muito especial» e «A vida de uma mulher» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Nem sempre se pode ganhar» (12 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Que rico par» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Profissionais para um massacre» (12 anos).

● PORTO

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «O mais feliz dos três» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Requiem para um desconhecido» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «David Copperfield» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Rainha por mil dias» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Cinco para o inferno» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O Sósia» (12 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Traição inverosímil» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O gendarme em férias» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O Patife» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Coisas da Vida» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O oiro de Londres» e «A Morte espreita» (12 anos).
OLIMPIA—Às 21 e 30: «A Mão» (17 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O ultimo adeus» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Contestação geral» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Joe... procura um sítio para morrer» (17 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA— Teles, R. João de Barros, (tel 638249).
ALCÂNTARA —Lealdade, Rua do Olival, 226 (t. 663441) * **Nogueira**, Rua da Creche, 2 (tel 631635).
ALFAMA — Nacional, R. S. João da Praça, 26 (tel 863632)
ALTO DE S. JOÃO — Oriente, R Lopes, 120 (telefone 843381)
ALVALADE — Cartaxo, Av da Igreja, 21-C (tel. 776358) * **Brisália**, Avenida Rio de Janeiro, 66-A (tel 722368) * **Nova Lisboa**, R Guilhermina Suggia, 12 (tel 727721) * **Aviz**, Avenida de Roma, 56-B (tel 715370)
AMOREIRAS — D. João V, R D João V, 16-C (telefone 682772)
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (telefone 40471)
ARCO DO CEGO — Palma, Avenida Duque de Ávila, 75-31 (tel 47088)
AREEIRO — João XXI, Av. João XXI, 16-A (tel. 726462)
AVENIDA DA LIBERDADE —Nacional, Rua do Salitre, 7 (tel. 468508)
AVENIDAS NOVAS — Galena, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (telefone 774920) * **Avenidas**, Av da Republica, 27-A (telefone 533688) * **Império**, Rua Filipe Folque, 40-A (tel 48002) * **Fátima**. Av 5 de Outubro, 147 (ao cruzamento da Av Barbosa du Bocage) (t 763107).
BAIRRO ACTORES —Esperança, R Carlos Mardel, 101-B (tel 722868).
BAIRRO ALTO — Azevedo R da Misericórdia, 24 (tel 323540)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 4' (tel 311216)
BAIXA — Costa, Praça da Figueira, 6-B (telefone 328381)
BELÉM — Remísio, Rua dos Jerónimos, 14-C (tel. 631699)
BENFICA —Lisboa, Rua Cláudio Nunes, Lote 2 (telefone 703393) * **Sousa**, Estrada de Benfica, 429 (tel 780027)
BOA HORA — Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (tel 631958)
CAMPOLIDE — Lab, R Rodrigo da Fonseca, 101 (telef. 682333) * **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (á R das Amoreiras) (tel. 680627)
CAMPO DE OURIQUE — Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (tel. 671667) * **Castro**, Rua 4 de Infantaria, 28-A (telefone 688857)
CARNIDE—Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (tel 780181)
CONDE REDONDO—Capuchos, R Luciano Cordeiro, 2-A (tel 52076)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (tel 44438)
GRAÇA — Santo António R Leite de Vasconcelos, 72-C (tel 862333)
LAPA —Central, R. dos Navegantes, 10 (telefone 661734)
LUMIAR—S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C (tel 790704) * **Alameda**, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (t 790942).
MOURARIA — Bastos, Calçada de Santo André, 107 (tel 860450)
OLIVAIS — Nova, Rua E, 1, Lote 469 (Olivais Sul) (tel 316402).
PENA—Americana, Calçada de Santana, 3 (tel. 863984)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena de Freitas, 10-A (telefone 863984)
PICHELEIRA —Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (t 728395-720703)
SANTA CATARINA — Combro Calçada do Combro, 78 (tel. 326059).
S. MAMEDE — Marçal, R. de S Marçal, 100 (telefone 325318)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Aguiar, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (t 764196) * **Bairro Azul**, Av Ressano Garcia, 7-A (t 51451).
S. VICENTE — Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (tel 864351)
XABREGAS — Salter, R de Xabregas, 63 (telefone 381185).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Aven. Comb Grande Guerra, 29 (tel. 212081).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (T 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 186 (Tel 2432024).
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Telef. 2430090).
PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785).
ESTORIL — S. João, S João do Estoril, (telefone 261186)
MONTE ESTORIL — Costa — Av Sabóia, 29-B (tel. 26 00 85)
CASCAIS — Misericórdia—R. do Regimento, 19, 41 (T. 280141) * **Cascais** —R. Conde de Monte Real — (Bairro Caixas (Telef. 282407).
S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (tel. 263023).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco R. Elias Garcia, 209 (telefone 930019) **FLAMA**, R. Elias Garcia, 78-B (telefone 932485) **CONFIANÇA**, Av D Nuno Álvares Pereira, 15-A tel. 938149).
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9 (Tel. 970523).
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel. 950043), **Queluz** — Aven Miguel Bombarda, 123 - A (Tel 951841)
CACÉM — Central Rua Elias Garcia 55 (telefone 2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980157).
COLARES — Colares — Abreio (tel 299088)

● Outra banda

ALCOCHETE — Nunes, C. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS, Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).
ALMADA — Central — Rua de Olivença, 11 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (telefone 224141)
BARREIRO — Pimenta — R. Cons Joaquim António de Aguiar, 259 (Telefone 2273012).
COVA DA PIEDADE — Império—R Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telefone 274356)
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga (tel. 239025).
MONTIJO — Diogo, Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Misericórdia — L. da Misericórdia (Tel. 27760) * **Brasil** — P. do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

● PORTO

Ameal, Rua do Ameal, 221 (Tel 43550) * **Birra**, P da Liberdade, 25 (Telefone 20463) * **Costa Lima**, Av da Boavista, 855 (Tel 60606) * **Falcão**, R. Santo Ildefonso, 6 (Telefone 21566) * **Invicta**, R. do Bomfim, 330 (T 51212) **Lapa**, R Antero de Quental, 211 (Tel 40697) * **Martins Sucr.**, P. Marquês de Pombal, 122 (T 40747) * **Ordem da Trindade**, R. H e Mort. de Ang (Telefone 27420) * **Ramos**, P. do Exército Libertador, 91 (Tel 64935) * **Santa Teresa**, P G. Gomes Fernandes, 100 (Tel 35713) * **Terreiro**, R do Reboleira, 21 (Tel 23576) * **Vaz Teixeira, Sucr.ª**, Rua do Heroísmo, 56 (Tel 52851) * **Vilarinha**, Rua da Vilarinha, 61 (T 682014) * **Nacional**, Rua Senhora da Luz, 156-Foz (T. 680833).

● COIMBRA

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (tel. 23767) * **Sitélia** — Largo da Sé Velha (tel. 23259) * **Luciano & Matos** — Rua da Sofia (tel. 22147).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral pouco nublado e o vento era moderado de Noroeste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 5°,2; mínima Pennas da Saude, —5°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 8°; Pennas Douradas, —2°; Coimbra, 6°; Portalegre, 4°; Lisboa, 0° Faro, 0° e Funchal, 4°

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL AS 9 HORAS DE HOJE — Na atmosfera, 8°,5; na água do mar: 13°

PREVISAO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHA

Céu com períodos de muito nublado; vento moderado de Norte; possibilidade de aguaceiros; acentuado arrefecimento nocturno, com formação de geada nas regiões do Norte

Amanhã
Nascer ás 7 e 38
Ocaso ás 19 e 50

Dia 26 Dia 2 Dia 10 Dia 18

MARES:
PREIA-MAR: Hoje — 0 e 29 (3,4 m); 13 e 05 (3,3 m). Dia 23 — 1 e 30 (3,6 m); 14 e 06 (3,6 m). Dia 25 — 3 e 03 (4,2 m), 15 e 36 (4,1 m)
BAIXA-MAR: Hoje — 6 e 40 (1,5 m); 18 e 36 (1,5 m). Dia 23 — 8 e 12 (1,2 m); 19 e 30 (1,2 m); Dia 25 — 8 e 35 (0,7 m); 20 e 55 (0,7 m).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

CONDENADO POR ROUBO UM EX-MINISTRO DA ZÂMBIA

LUSAKA, 22 — (R.) — Um antigo ministro da Zâmbia foi hoje condenado a dois anos de trabalhos forçados por ter roubado 7000 libras do Fundo de Financiamento da Agricultura.

Henry Shamabanse, antigo ministro responsável pela região noroeste da Zambia, foi considerado culpado de desvio (em proveito próprio) desse dinheiro durante o período de Junho a Novembro de 1968, quando presidia ao organismo encarregado dos subsídios á Agricultura.

Shamabanse vai recorrer da sentença. Entretanto saiu em liberdade, depois de ter depositado fiança.

Roubo (sem proveito) na Rádio Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 22 — (U. P.) — Os ladrões introduziram-se durante a noite de sábado para domingo na sede de Rádio-Vaticano, na Avenida da Conciliação, e apoderaram-se dum cofre com oitenta quilos.

No entanto, o esforço dos assaltantes não deve ter valido a pena o cofre só continha papéis administrativos. A Polícia foi avisada.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DO PORTO

PORTO, 22 — No salão da F. N. A. T., decorreu a reunião, extraordinária da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Operários Metalurgicos do Distrito do Porto, á qual presidiu o sr. António da Silva Mota.

O presidente da direcção, sr. Vítor Ranito expôs diversos problemas relacionados com o acordo colectivo de trabalho.

Foi, depois, posto á discussão o relatório e contas da ultima gerência.

No final, o relatório foi aprovado, por aclamação.

A equipa portuguesa de futebol feminino venceu por 3-0 em Espanha

A equipa de futebol feminino, de que publicamos neste numero uma reportagem, actuou ontem em Espanha (La línea de la Concepcion) vencendo uma representação local por 3-0 Mimi (duas vezes) e Neia foram as autoras dos golos.

A formação portuguesa exibe-se amanhã em Sevilha: e, novamente, contra um «onze» denominado de «Selecção Espanhola».

ESTADOS UNIDOS
A FLÓRIDA E O CENTRO ESPACIAL DE CABO KENNEDY
Viagem de 3 a 25 de Maio
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

Melo no centro do problema

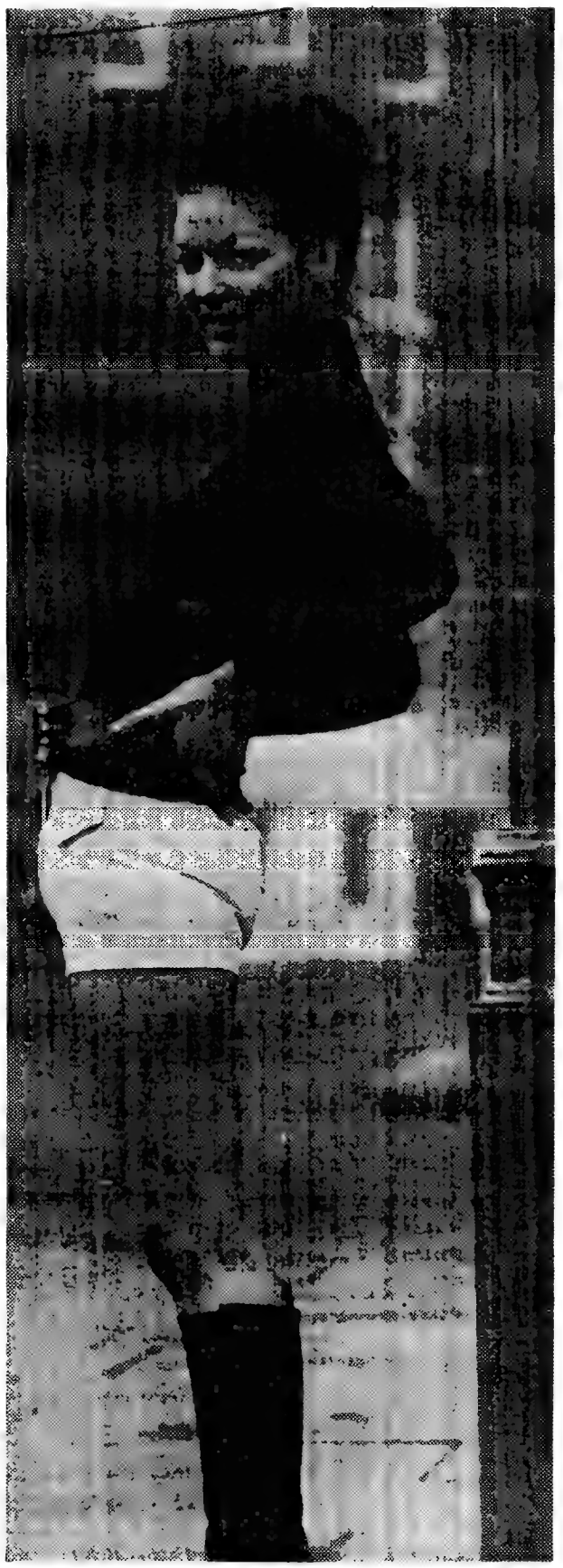
O PROTESTO DO PORTO NO JOGO DE ONTEM

De manhã, ainda não chegara á Federação de Futebol (o que não é de admirar pois o correio ainda não é supersónico) a declaração de protesto do F. C. Porto sobre o jogo com a Académica. Chegará, pois confirma-se que a equipa portista protestou..

O «caso» nasce como referimos no nosso Suplemento Desportivo, da inclusão do guarda-redes Melo na equipa da Académica O F. C. Porto entende que irregular, pois não considera cumprida a suspensão de três jogos aplicada ao jogador. Por outras palavras, entende o clube das Antas que o jogo que a Académica disputou, na quarta-feira, contra o União de Coimbra, para a Taça Mondego, que «acabou» com o castigo de Melo, não acabou de facto, pelo que logo põe em duvida tratar-se de um jogo oficial.

Sobre o protesto, sua validade e viabilidade de julgamento, soubemos, da Federação, através do sr. Marques de Matos: *que a declaração de protesto não chegara ainda; que só o Conselho Jurisdicional se pode pronunciar; mas que a Taça Mondego foi oficializada.*

O que for soará... e, haja o que houver, vai correr muita tinta. É o costume, quando se remedeia em vez de prevenir. Mais, ainda, quando se proporcionam casos como este, que não foi unico...



Os alemães abriram uma Feira de Alimentação (germanica, claro está) no famoso hotel Hilton, de Londres. Para atrair as atenções dos gastrónomos ingleses, actuou como reclame da feira a jovem Irene Neumann, de 22 anos, rainha de beleza da Alemanha Ocidental que detém o titulo por todo este ano e figurou, no dia da abertura, em quantas fotos se fizeram do certame. Esta foi uma delas

LIVROS ESPANHÓIS
A única Livraria dedicada exclusivamente à venda de livros em língua espanhola.
LIVRARIA TORRENS
Rua Antero de Quental, 14-A e 14-B

De vez em quando

Ainda que com pequenas alterações (para uns a dama prefere o valete, para outros o contrário) em todo o Mundo se joga o «King» da mesma maneira. Também na vida, salvo as tais pequenas alterações, as regras do jogo são iguais, independentemente de local e de regime. Atente-se na recente lei promulgada em Cuba, pela qual todo o preguiçoso é passivel de condenação. Conclui-se pois que o trabalho é uma constante da humanidade, seja aqui ou ali, seja além ou acolá, tenha o homem a cor que tiver, defenda ele a ideologia que defender. Que dizem a isto os nossos dirigentes de empresas públicas e privadas que, diàriamente, transpõem as portas dos seus gabinetes quando o Sol está no Zénite? Já repararam eles que, então, o dia vai a meio? Não sabem eles que cedo erguer dá saúde e faz crescer? Os homens, como às empresas, como os países.

V. D.

Inglaterra e CEE

(Continuação da 1.ª página)

encargos a curto prazo sejam aceites quer pelo povo britanico, quer pelo Partido Conservador, cujas vantagens a longo prazo sejam evidentes para a Grã-Bretanha.

«De outra forma, a nossa adesão ao Mercado Comum também evidentes para a Grã-Bretanha.

HAROLD WILSON: O MAIS POPULAR

O Partido Trabalhista britanico obteve novo avanço de 10.5 por cento em relação aos conservadores.

Numa sondagem feita pela National Opinion Polls publicada no «Daily Mail» verificou-se que 50.4 por cento das pessoas consultadas votarão a favor dos trabalhistas numa eleição geral, e apenas 39.9 por cento estão a favor dos conservadores. Há dois meses havia 46.3 por cento a favor dos conservadores.

Além disso, a popularidade de Edward Heath desceu para 40 por cento em comparação com os 45 por cento de Janeiro passado. Em contrapartida, concluiu-se que Harold Wilson é considerado o politico mais popular da Grã-Bretanha.

A GREVE DA FORD: SETE SEMANAS

Entretanto, a greve dos 50 000 operários da Ford inglesa, que dura há sete semanas, custou mais de 71 milhões de libras, anunciou, ontem, um informador da empresa.

Especificou que o movimento grevista tinha causado uma perda de produção de 106 000 veículos, e que, além disso, as estações de serviço e vendedores terão de enfrentar uma grave penúria de peças separadas e sobressalentes.

Os operários da Ford reclamam aumentos de salário que vão até 50 por cento, enquanto a direcção da empresa, nas suas ofertas, não vai além dos 14 por cento. Não se vê qualquer solução para o conflito.

O COMBOIO «TER» PORTO-CORUNHA

PORTO, 22. — A partir de 23 de Maio, circulará entre o Porto e a cidade galega da Corunha, um comboio «Ter», semelhante ao que circula actualmente entre Lisboa e Madrid.

Oxalá seja mais rápido do que a automotora de Vigo — que, agora, até pára em Rio Tinto e São Pedro da Torre!...

GRANDES VIAGENS 1971
VIAGENS DE LUXO ACOMPANHADAS
U. S. A. (NEW YORK)
16 dias 11.690$00
MIAMI RELAX
17 dias 15.040$00
GRÉCIA CLÁSSICA
8 dias 7.610$00
CRUZEIRO ILHAS GREGAS
11 dias 11.070$00
JAPÃO — FABULOSO ORIENTE
24 dias 39.500$00
TERRA SANTA
7 dias 9.850$00
TRANSIBÉRIA — JAPÃO
30 dias 46.900$00
BRASIL — MARAVILHOSO
16 dias 24.400$00
VOLTA AO MUNDO
33 dias 65.910$00
CONTINENTE AMERICANO
24 dias 47.500$00
(PAGAMENTOS ATÉ 12 MESES)
Rua Rosa Araújo, 2
Telefone: 53 69 71
Melia

Barroca voa e Bastos aterra. Sitoi, Eusébio, Valdir, Atraca e Artur Jorge são os restantes da imagem

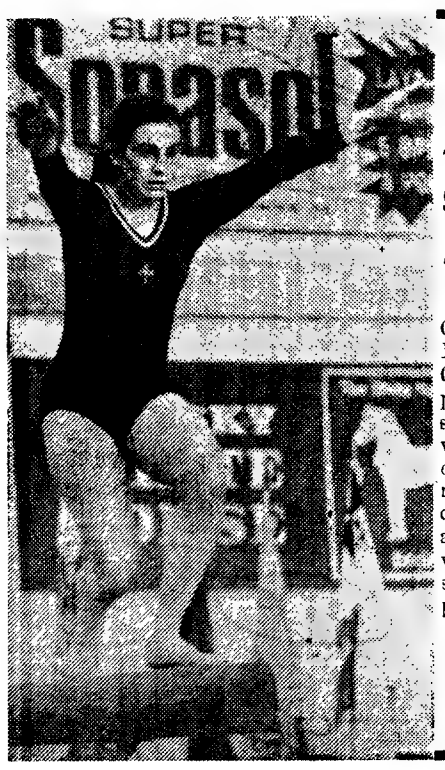
BENFICA

VERMELHO VIVO NO CAMPEONATO

A derrota do Sporting no campo do Boavista (inesperada apenas para alguns) e o travão colocado pela Académica no deslisar do Futebol Clube do Porto, projectaram o Benfica para o cume do campeonato. Enquanto os «portistas» protestam a presença de Melo no Estádio das Antas, o torneio veste-se de vermelho incandescente.

Na zona difícil, nove clubes estão separados por cinco pontos: angustiosa a vida para os candatários (Guimarães, Leixões, Barreirense e Varzim), instável ainda a segurança para os demais (C. U. F., Tirsense, Farense, Boavista e Belenenses). Esta é a segunda guerra da tabela: tão apaixonante como a luta pelo título é a ânsia de sobrevivência.

Exactamente. A ânsia de sobreviver. O que fez agigantar o Boavista e dar novo matiz à camisola do guia. (Nas páginas interiores falamos do Benfica e do campeonato que comanda).



A melhor ginasta portuguesa

Maria Manuela Contreiras, do Lisboa Ginásio Clube, é a campeã nacional de seniores. Em movimentos livres e em todos os aparelhos (saltos de cavalo, paralelas assimétricas, trave olímpica) conseguiu a melhor pontuação.

(Ler pág. 8)

UM PONTO SALVOU A ACADÉMICA DE PERDER COM O BENFICA

(BASQUETEBOL NA PÁG. 8)

O futebol português num debate em duas «línguas»

VITÓRIA contra LEEDS

QUARTA-FEIRA EM SETÚBAL

Setúbal já «ferve»: de expectativa e fé... para quarta-feira. A visita do Leeds, pois claro, é o motivo. Um jogo cujo interesse passa as fronteiras do burgo sadino (e, ao que se julga mais passará, que o encontro — diz-se — será transmitido, directamente, pela TV) por se colocar numa latitude de grande acontecimento nacional, mesmo internacional.

Duas grandes equipas estarão frente a frente, num jogo de titãs, a que o resultado tangencial da primeira «mão», confere ainda maior interesse.

As ultimas actuações das duas equipas foram de expressão diferente: o Leeds ganhou ao Crystal Palace (2-1) conservando o comando da Liga e o Vitória ontem, em Santo Tirso, não conseguiu melhor que um empate sem golos, que lhe terá (talvez) roubado as ultimas esperanças quanto ao título.

Mas, na quarta-feira, tudo será diferente... e o jogo será só mesmo para a «Taça das Feiras». Um encontro que se antevê emocionante e bem jogado. Que a ninguém restarão duvidas sobre a categoria dos dois contendores: um Vitória que sempre se agiganta nas andanças europeias e um Leeds que vem dominando na pátria do futebol. *Duas equipas que se «igualaram» em Inglaterra (e não faz ao caso a vitória de uma delas) e que* terão de decidir, *depois de amanhã,* qual a mais válida em três horas.

«RECORD» NO RÂGUEBI PORTUGUÊS 100 PONTOS

(Pág. central)

A SELECÇÃO DE JUNIORES JOGA EM PARIS

Segundo confronto internacional do futebol português, esta semana, porém, a nível de selecções: na quinta-feira, em Paris, a turma de juniores defronta a sua congénere francesa. O jogo respeita, também, uma segunda «mão», que decidirá a presença na fase final do torneio europeu da categoria.

No primeiro jogo, em Lisboa, vitória das cores portuguesas, por marca tangencial (3-2), mas um tanto «influenciada» (no mau sentido) por circunstâncias marginais, que originaram uma preparação «sobre a hora». As coisas rectificaram-se (de certo modo) depois disso, e talvez que em Paris a boa categoria individual dos nossos jogadores surja «reforçada» com um novo sentido de jogo de equipa.

Também para este encontro as esperanças de um bom resultado são as maiores. E os votos.

«CAMÉLIAS 71»

AS MESMAS CONSTANTES E AS NOVAS VARIANTES

O «Rallye das Camélias 1971» aconteceu, de sábado para domingo, nas estradas da Serra de Sintra e arredores. Os seus resultados só, logo, á tarde, serão conhecidos. Mas muitas conclusões se podem tirar já, no entanto, não só sobre esta prova, como principalmente sobre aspectos novos e importantes que se têm vindo a constatar nos nossos últimos rallyes.

(Avelãs Coelho, na página 7)

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

O Casa Pia derrotou «Os Nazarenos»

Prosseguiu o «Nacional» da 3.ª Divisão, com os seguintes resultados, relativos á 21.ª jornada:

ZONA A

At. Valdevez-Vianense	0-2
Aves-Limianos	2-4
S. Pedro da Cova-Leça	3-1
M. Cavaleiros-V. Pouca	1-2
Gil Vicente-Lamego ...	3-2
Chaves-Freamunde	1-1
Vila Real-Mirandela ...	3-0
Régua-Fafe	1-2

Continua a luta para o primeiro lugar entre o «leader», o Gil Vicente (32 pontos) e o Fafe (30). Ambos ganharam ontem com dificuldades, mas os fafenses jogaram fora de casa. E ambos enfrentaram adversários de respeito. Os clubes minhotos dominam a situação.

ZONA B

Norte e Soure-Naval ...	1-2
M. Beira-Ala-Arriba ...	1-0
L. Lourosa-Oliveirense	3-0
Marialvas-Guarda	1-0
Covilhã-Alba	1-0
Feirense-V.-cambrense	1-0
Trancoso-P. Castelo ...	1-0
Anadia-Ac. Viseu	1-0

Seis triunfos por 1-0. É pouco vulgar.

O «leader» — Alba — perdeu na Covilhã, mas ficou «leader» na mesma, agora apenas com um ponto de avanço sobre o Sporting serrano. A Oliveirense é que foi menos feliz, porque perdeu, e por margem expressiva, no campo do Lusitânia de Lourosa. Fixou-se no 3.º lugar.

Prossegue a luta entre o Sporting da Covilhã e os clubes do distrito de Aveiro.

ZONA C

Odivelas-U. Santarém..	2-1
Vila-Franq.-Alferrarede	2-1
Portaleg.-Sacavenense..	1-0
Marrazes-C. Branco ...	4-2
Caldas-Campomaiorense	3-0
Est. Praia-Portalegre...	4-0
Casa Pia-Nazarenos ...	3-0
U. Almeirim-Alhandra	2-0

Sensação em «Pina Manique»: o Casa Pia derrotou, por 3-0, o folgado «leader» da prova. Os «Nazarenos» ficaram, agora, a 7 pontos do mais próximo competidor, o Marrazes. O Sacavenense é que se atrasou. Foi, até, ultrapassado pelo União de Almeirim, que se apossou do 3.º lugar. O Estoril-Praia continua a coleccionar êxitos. Bom final de prova.

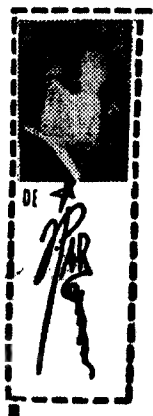
ZONA D

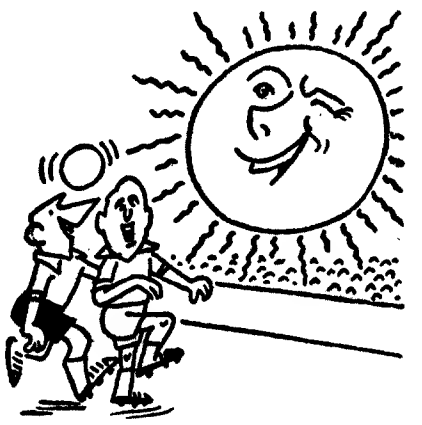
Grandolense-Silves	2-2
D. Beja-União Sport...	0-0
L. Évora-U. Algés	1-1
Amora-Cova da Piedade	4-1
Almada-Vasco da Gama	0-0
Paio Pires-Esperança...	3-0
E. V. Novas-Juventude	1-0
L. Vila Real-Moura ...	1-1

Mais um inêxito do «leader», Cova da Piedade. Os piedenses continuam, porém, no primeiro lugar, com um ponto de avanço sobre o Lusitano de Évora, que cedeu, no seu campo, um empate.

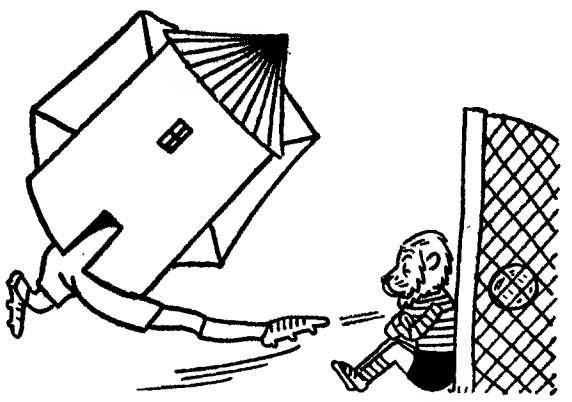
Tudo indica, portanto, que, para o primeiro lugar, a luta irá travar-se entre o Cova da Piedade e o Lusitano de Évora.

Bonecronica





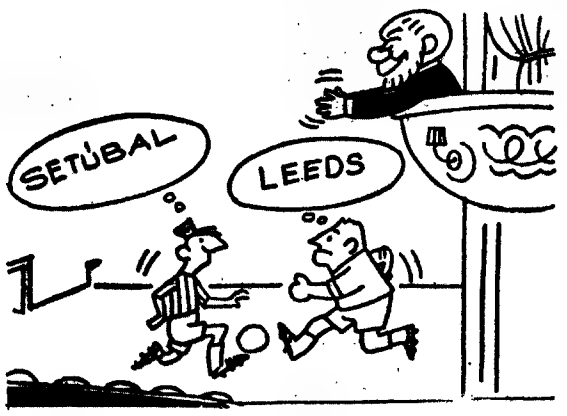
Até o sol veio assistir à reabertura do Campeonato...



Os pontapés de «Moinhos» «moeram» o Sporting...

O Benfica deu um grande «salto»...

O Leixões continua a trabalhar no... «trapézio



Na quarta-feira teremos uma noite de gala?

Farias eleva-se e ganha o lance

BARREIRENSE, 0-LEIXÕES, 0

PREOCUPAÇÃO E DESORIENTAÇÃO

Virilidade e muita preocupação caracterizaram o encontro travado no campo D. Manuel de Melo, quase como se se tratasse de salvar uma vida: Talvez porque cada um dos clubes ocupa uma posição perigosa, a quatro jornadas do termo do campeonato.

Tanto o Barreirense como o Leixões se preocuparam com a sua sorte, embora qualquer das colectividades tenha ainda, hipótese de saída, bastando para tanto encarar os futuros jogos com maior tranquilidade e, ao mesmo tempo, aguardar os azares alheios...

Como deixámos dito a partida decorreu debaixo de grande nervosismo, de espíritos carregados de preocupações, gastando-se energias a rodos, num movimento exaustivo, todavia sem resultados práticos.

A bola «sobra» para Vaqueiro

Cada um dos contendores jogou a sua carta-fia, desenvolveu precipitadamente os lances imaginados e, daquelas manobras, pode concluir-se que o melhor resultado (o que assentou condignamente aos dois conjuntos) foi a ausência de golos e o empate.

A turma de Matosinhos, nos 20 minutos iniciais, suportou o ardor do adversário que, desencadeando ofensivas contínuas, era batido na ponta final. Depois, pertenceu ao conjunto visitante delinear os contra-ataques (manobrados excelentemente por Gentil) a criarem momentos de apuro á defesa barreirense. No último trecho da luta, os locais (com o vento pelas costas) reforçaram o sector atacante: então, assistiu-se a uma grande pressão pela banda dos forasteiros que, a todo o custo, teimaram em assegurar a igualdade, indo para a frente para garantir a rectaguarda.

Os sistemas desenhados no péssimo relvado do Barreirense tiveram várias fases a partir do 4-3-3. Seguidamente, o Leixões alterou o estilo para um 4-4-2 e, nos últimos 45 minutos, o Barreirense substituiu-o pelo 3-3-4.

Queremos dizer que as variações dos sistemas foram postos em prática na esperança de um deles se tornar positivo: infrutíferamente, porque escasseou o talento e a perfeita manobra de conjunto. Existiu, (isso sim) preocupação e desorientação.

No balanço geral das oportunidades desperdiçadas pelas duas equipas recordamos o (remate de Esteves que Bento desviou para «canto» (25 m.); o «tiro» de Fernando, á queima-roupa, a que o guardião barreirense correspondeu primorosamente, ao desviar a bola (54 m) e um lance de Neca (que falhou o pontapé) aos 84 minutos. Por sua vez, Serafim tem a baliza á sua mercê (50 minutos); José João, de surpresa (aos 78 m.) e Farias, já no declinar do encontro, poderiam ter feito funcionar o marcador.

Quanto á acção dos jogadores de cada uma das equipas, regista-se, especialmente, o trabalho de Gentil. Inexcedível em esforço, o «motor» da equipa variou constantemente os lances: para entregar a bola solta aos companheiros, e se cotar como o elemento mais destacado no campo da outra margem do Tejo. Acrescente-se, depois, a acção de Tibi (sempre atento ás jogadas, dando confiança aos colegas), Adriano e Fernando (este um *produto* saído dos juniores da época passada).

No Barreirense, o labor de Bento confirmou a sua boa forma. A fogosidade de Serafim (embora a rematar mal) e a habilidade de Farias — mal aproveitado na manobra atacante — também deram nas vistas.

A tarefa do árbitro lisboeta Henrique Silva não foi fácil. O encontro tornou-se *complicado*, e criou dificuldades para o juiz, que teve alguns deslizes de pouco vulto (mais por culpa do auxiliar do lado do peão) e não apitou a uma falta flagrante cometida sob Farias. Quanto aos golos anulados ao Barreirense: não havia outra solução. Os lances tinham sido precedidos de falta.

MARIO FRANCO

BELENENSES, 1-VARZIM, 0

COM MAIS SORTE QUE ANTIGAMENTE

«Aquele» Freitas esteve mesmo bem. E esse facto influiu muito no triunfo do Belenenses, nos dois pontos conquistados, no afastar da aflição, no aproximar de um lugar «mais compatível». Mas, desta feita, «seu» Freitas ajudou muito. Ajudou que se fartou. Era o Varzim a contra-atacar (primeiro) a atacar sem contra (depois) e Feitas a despachar. Freitas e mais Freitas. Um bravo a Freitas.

☆

E «bravo!» a mais quem! No Belenenses, nem ao Belenenses — a despeito da vitória. Eles belenenses, jogaram benzinho na ventena dos minutos iniciais... e depois, pronto. Espectáculo dado, arrumado, terminado. Ao Varzim... bom, ao Varzim também não. A equipa teve actuação pobre na primeira parte e menos pobre na segunda. Mas não soube, nessa segunda, tirar proveito da indigência contrária. Até se deu ao «luxo» de perder um jogo empatado.

Não vale a pena falar mais do jogo. Foi um jogo igual a tantos outros, com a tristeza de tantos outros. E do Freitas já falámos. Resta o árbitro: apaziguador de animos, benevolente nos julgamentos, ele não quis dar «show». Nem positivo nem negativo. Mas se todas as arbitragens fossem assim, nem se diria que eles, árbitros, são culpados de tanta coisa, nem que as «Taças de Honra» têm função detergente. E é tudo.

Pena: a pouca ortodoxia de uma intervenção

Comentário de CARLOS SOARES

Um Belenenses igual ao Belenenses a que estamos habituados. Do Belenenses novo só vinte minutos — os primeiros. Depois foi o Belenenses antigo, apenas com muita mais sorte que antigamente. Até ganhou ao Varzim um jogo que o Varzim não mereceu perder nem ganhar.

☆

O golo da partida. Do Belenenses. Do Laurindo, com sabor a Estevão. Das culpas — quilométricas — da defesa povoeira, perfeitamente displicente a deixar que Estevão centrasse. É certo que depois do centro se acabaram as culpas. Este, o centro, foi direitinho para onde devia ir e a cabeça de Laurindo apareceu no tempo exacto. Foi um golo. Dos chamados contra a corrente, mas golo de qualquer forma. E é com eles que se ganham os jogos. Como agora.

A bola entre os «capitães» Quinito e Sidónio

O MARÍTIMO EMPATOU CONTRA DINAMARQUESES

FUNCHAL, 21, (ANI) — Terminou empatado a um golo o encontro de futebol, (com que se assinalou na Madeira o «Dia da Primavera») entre o Marítimo e o Nykobing Boldklub AF 1901, da Dinamarca.

Na 1.ª parte, os visitantes obtiveram um golo, num lance infeliz do médio João, que meteu a bola na sua própria baliza. O empate foi conseguido por Angelo, aos 53 minutos.

De modo geral, a equipa dinamarquesa mostrou fraco nível técnico, mas um índice atlético elevado, o que lhe permitiu ganhar muitas disputas de bola e manter uma velocidade grande.

O Marítimo alinhou: Grisalena; Belarmino, Andrade, Isaac e Nunes; João Vasco e Juvenal; Angelo, Eduardo e Jaime. Suplentes: Dias, Hilário, Branco e Rui.

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E	D.	G.	P.
Benfica	11	10	1	—	37- 4	21	11	4	4	3	13-11	12	22	14	5	3	50-15	33
Sporting	11	9	1	1	27- 5	19	11	5	4	2	11- 7	14	22	14	5	3	38-12	33
F. C. Porto	11	9	2	—	26- 6	20	11	5	2	4	15-13	12	22	14	4	4	41-19	32
Académica	11	9	2	—	25- 7	20	11	3	4	4	10-11	9	22	12	6	4	35-18	30
Vitória de Setúbal	11	9	2	—	33- 5	20	11	4	1	6	13-10	9	22	13	3	6	46-15	29
Belenenses	11	5	4	2	11- 6	14	11	1	3	7	5-16	5	22	6	7	9	16-22	19
Boavista	12	6	3	2	11- 9	15	10	2	—	8	5-26	4	22	8	3	11	16-35	19
Farense	11	6	4	1	12- 6	16	11	1	—	10	3-25	2	22	7	4	11	15-31	18
C. U. F.	11	5	2	4	15-10	12	11	—	3	8	7-22	5	22	6	5	11	24-30	17
Tirsense	11	5	4	2	19-14	14	11	—	3	8	2-25	3	22	5	7	10	21-39	17
Varzim	11	6	1	4	14-11	13	11	—	3	8	5-27	3	22	6	4	12	19-38	16
Barreirense	11	2	4	5	5-14	8	11	1	5	5	9-13	7	22	3	9	10	14-27	16
Leixões	10	5	2	3	9- 6	12	12	—	3	9	6-33	3	22	5	5	12	15-39	15
Guimarães	11	1	6	4	7- 9	8	11	1	4	6	6-14	6	22	2	10	10	13-23	14

BENFICA, 5-FARENSE, 0

O QUE FAZ CORRER NENÉ?

Só visto: os companheiros de Nené, conhecedores da sua velocidade, colocaram a bola, suave e dócil, no corredor direito. E o jovem benfiquista, estuante de vida e cheio de imaginação, partia, como um bólide, ao encontro do esférico, dominava-o num ápice e, sem parar, encarreirava-se para a grande área do Farense, onde semeava o pânico e fazia chover centros sobre centros, passes e mais passes.

Que fez correr Nené? O gosto pelo jogo, a vontade de triunfar, uma alegria incontível e o desejo de exteriorizar a estupenda vocação que mora dentro de si.

Sucessor de José Augusto, de que é uma cópia, Nené figura o último abencerragem desse esquecido lugar de extremo. Numa altura em que o futebol carrega no tom defensivo ou circunscreve ás zonas centrais dos rectângulos as manobras ofensivas, um dianteiro com as características de Nené reabilita a importância dos «pontas».

Soco na bola e bola para longe. Barroca é a figura central. Eusébio, Atraca e Artur Jorge mostram-se interessados no lance

A ascensão do Benfica ao posto de «comando» não se processou através de um desafio áspero, eriçado de espinhos, agreste e difícil. Pelo contrário: a ganhar quando o jogo era ainda um recém-nascido, a equipa da Luz deparou com um adversário platónico, confinado a uma tarefa defensiva continuada, sempre com a baliza oposta longe dos seus olhos.

Cedo se percebeu que tudo seria questão de números: os benfiquistas ganhariam, com toda a certeza, a um visitante algarvio limitado, sem ambições ou atrevimentos. A turma «encarnada», outra vez em forma, construiu o seu triunfo sem sobressaltos, alcançando golos com regularidade e como se não pudesse deixar de ser.

Eusébio, a substituir a fulgurancia de antigamente por «savoir-faire» saído da experiência, deu um golo a Artur Jorge e o Farense, ficou, imediatamente, fora de qualquer eventualidade de assustar o novo «leader». As inibições dos visitantes cresceram na medida em que aumentou e se consolidou a confiança e o acerto dos lisboetas.

A bola circulava entre os benfiquistas levando consigo um sentido da progressão no terreno visível em cada lance. Já quando pertencia aos de Faro, o jogo estiolava através de passes sem intenção, a não ser a de retardar a expressão da supremacia dos «rubros».

Diamantino fez o gosto á cabeça (3.º golo), já bem dentro da 2.ª parte, e o Benfica entregou-se abertamente, á exibição. Ele eram toques com o calcanhar, simulações, dribles, alardar de domínio do couro, etc.

Eusébio apontou um «livre» de 40 metros e foi golo e Humberto não resistiu á tentação de vir á frente encerrar a conta, com um toque de cabeça, subtil e em arco, que levou o couro a tabelar na face interna do poste mais distante antes de ultrapassar o risco fatal.

A faceta espectacular substituíra sem rodeios, o habitual aspecto competitivo dos encontros de campeonato. Enquanto o Benfica descia, fluente e solto, até ás proximidades das redes contrárias, o Farense instalava-se no seu meio-campo, do qual só saía em incursões tímidas e prontamente anuladas pela atenta defesa dos «benfiquistas».

Antes de terminar, uma chamada especial a Humberto, outra vez em forma. Ele e Nené ocuparam a primeira linha dos elementos destacados. Mas Simões e Eusébio, Diamantino e Adolfo devem ser englobados nas felicitações a dirigir á turma.

Atraca sobressaiu num conjunto modesto, talvez assustado com a tarefa que lhe cabia.

Arbitragem regular de Rogério Moreira, de Braga.

FRANCISCO CAMILO

A ACADÉMICA TRAVA O FUTEBOL CLUBE DO PORTO — A

JOGO RICO C

No jogo de maior cartel da jornada — um nulo. E um nulo em branco. Arreliador para os portuenses, satisfatório para os estudantes.

Foi de nervos: mas foi (espectacularmente e durante largo tempo) um belo jogo A incerteza do resultado terá contribuído, sobretudo no lado dos da casa, para um baralhar de ideias que não lhes permitiu no entanto dar todo o rendimento.

De processos calmos, bem planificados, espartilhando os avançados «portistas» entre duas cortinas, recuando em «quadrado» e defendendo em «semicírculo» (o mesmo é dizer: procurando conservar a bola sempre afastada da pequena área) os «estudantes» chegaram a dar «show» — um «show» mais de inteligência que de espectáculo.

Lemos e Abel não tiveram espaço: nem para as infiltrações nem para as «tabelinhas». E, assim, cedo se apercebeu que do lado «portista» o perigo tinha de vir de Nóbrega — o carrilador de serviço. E quase foi só pelo flanco esquerdo dos portuenses que se jogou no primeiro meio tempo, até porque os «estudantes», tendo posto Valdemar em aflições desde o primeiro minuto, tomaram o gosto e repetiram a «brincadeira» sempre que puderam, embora então já sem lucro.

Araujo e Gualter passaram a ter maior influência atacante, embora ao conimbricense tenha sido dado papel de menos afoiteza porque lhe coube (muitas vezes) ficar na retag Di diaco M esper fici es mos, mora Ma queix serão

Cem pontos: um «record» no râguebi português

A ultima jornada do Campeonato Nacional de Râguebi da I Divisão teve dois resultados sensacionais.

Uma progressão discutida

Um, foi a centena de pontos marcados pelos campeões ibéricos á equipa de Económicas. Esta marcação é «record» nacional (e até supomos, peninsular) pois supera os 67-3, que, há anos, o Benfica infligiu ao Agronomia.

Os animosos rapazes de Económicas não puderam resistir ao melhor jogo dos campeões nacionais.

A outra surpresa foi a vitória do Agronomia sobre o Técnico. Não seria de esperar tal triunfo, embora a oposição feita aos campeões nacionais tivesse demonstrado a subida de forma dos «agrónomos», equipa universitária com tradições na modalidade.

II DIVISÃO

Medicina segue imbatível na sua passagem pela divisão secundária. Realmente, uma equipa com valores como Nuno Lince e Dídio de Aguiar tem lugar na nossa I Divisão.

O nóvel Aranhas voltou a vencer, o que não deixa de ser um estímulo para os integrantes no conjunto.

NACIONAL DE JUNIORES

A Académica, até agora invicta, não conseguiu vencer o Benfica, no seu próprio campo. Os jovens «encarnados» foram ali ganhar (por 14-11) reeditando a façanha cometida no «Torneio de Abertura». No entanto, a derrota não afasta a Académica do primeiro lugar da competição.

EM JUVENIS

C.D.U.L. venceu o S. Miguel por falta de comparência: facto lamentável. O Belenenses venceu (folgadamente) a Académica e o Benfica teve dificuldade em bater o Direito. Os «azuis» têm fortes possibilidades nesta competição.

CAMPEONATO DE ITÁLIA

Jogos da 22.ª Jornada do Campeonato da Itália de Futebol (1.ª Divisão):

Cagliari -Fiorentina, 2-1; Foggia-Roma, 1-0; Inter--Nápoles, 2-1; Juventus-Torino, 3-3; Lanerossi-Milão, 1-1; Lazio-Catania, 1-0; Bolonha-Sampdoria, 2-1 e Varese-Verona, 2-0.

Classificação Geral: Milão e Inter, 33 p.; Nápoles, 29; Juventus, 26; Bologna, 25; Cagliari, 24; Roma, 22; Foggia, 21; Verona, 20; Turim e Lanerossi; 19; Sampdória, 18; Varese, 17; Fiorentina, 16; Lázio e Catania, 15.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Guimarães-C. U. F. ...	2
Porto-Académica	X
Belenenses-Varzim ...	1
Tirsense V. Setubal ...	X
Barreirense-Leixões ...	X
Benfica-Farense	1
Gouveia-Lamas	1
Famalicão-U. Leiria...	1
Penafiel-Sanjoanense	1
Seixal-T. Novas	1
Oriental-Atlético	X
U. Tomar-Montijo ...	1
Torrienes-Sesimbra...	1

Diamantino baila na frente de Assis. Simões aprecia

O NOV DO FUTE

O encontro de Santo Tirso mostrou-nos a equipa da casa com novo sistema futebolístico. Ao esperarmos encontrá-la desorganizada (porque há poucos dias está sob o comando de Mário Wilson) fomos encontrá-la com outro sistema de jogo. Um sistema que, não sendo muito mais produtivo é agradável de seguir: e, com a continuação, pode trazer outros frutos. Daí o não ter surpreendido o resultado final com que terminou a partida.

Se durante a primeira parte as coisas estiveram mais ou menos equilibradas, pode dizer-se que isso se fica a dever ao facto de o Vitória não ter dado mais velocidade ás suas jogadas, talvez porque havia necessidade de se pouparem energias para o jogo da próxima 4.ª-feira, frente ao Leeds.

Na segunda metade do desafio as coisas já não correram do mesmo modo. Os donos da casa apareceram muito mais mexidos que no tempo anterior e, então, passaram a criar situações perigosíssimas para a defensiva do Vitória. Algumas delas foram mesmo salvas «in extremis», especialmente as que se verificaram en- tre os ram d que o mais atacar. passou verdad insistê O com o a equi lutou obtenç pontos

TO — Abel (parado por Rui Rodrigues) e Lemos (interceptado por Alhinho) não conseguiram perturbar as redes conimbricenses

F. C. PORTO, 0-ACADÉMICA,0

COM POBRE «PLACARD»

retaguarda, na ajuda a Rui Rodrigues e Alhinho.

Dissemos e repetimos — em jogo impróprio para cardíacos, o golo esperou-se e negou-se sempre.

Melo defendeu tudo quanto devia e algo que pouco se esperaria. Também Rui, embora em menos quantidade, não foi espectador. E algumas vezes o golo ficou perdido. Lemos, Abel e Nóbrega que o digam, ora porque houve demora, ora porque remate saiu rasando o alvo.

Mas, se em quantidade de golos perdidos e negados, as queixas maiores serão dos «portistas», em «exuberância» serão os «estudantes» os que mais ficaram no olhar.

Inconformado com a autorização dada para realização da «Taça' Mondego», o que considera ilegal á luz dos regulamentos oficiais, o F C. Porto declarou, antes do início do jogo, que apresentaria protesto, caso o resultado não fosse do seu agrado.

O empate conduziu os portuenses ao protesto e, assim, no final, fizeram essa declaração no boletim do árbitro.

Lembramos (e, de certo, por algum tempo ninguém o esquecerá) um quase golo de Manuel António: que Valdemar, em desespero, «arrancou a ferros», quando a bola já quase totalmente tinha transposto a linha de baliza. E aquele lance (antes da meia hora) na sequência de um «livre» transformado em centro longo por Gervásio, quando a bola foi da cabeça de Vítor Campos á barra. Lembrará menos do que se a bola tivesse entrado: porque, se fosse golo, resultaria num espectacular «fora-de-jogo» de quase todo o sector dianteiro, deixado só pelo avanço da defesa portuense mas ante o descuido do «bandeirinha) e do próprio juiz.

Aqui perigou o jogo. E aqueceram os ânimos: até porque o árbitro Ismael Baltasar teve dez minutos de menos clarividência. Porém a calma cedo voltou ao relvado: e o espectáculo decorreu até ao fim sem qualquer mancha.

Foram diferentes os dois meios tempos. No primeiro a qualidade foi maior. No segundo, depois de começo enganadoramente atacante, os «estudantes» (embora sem esquecerem de assustar a defesa adversária) cuidaram muito mais de guardar a sua. Nóbrega (no Porto) já não era o mesmo: e Ricardo entrou para o seu lugar no período de desespero. Na Académica, Manuel António e António Jorge ficaram muitas vezes sós, unicamente sendo mais acompanhados a meio deste período quando, caindo na monotonia, o Porto pareceria ganhar força e acalmar os nervos para lançar todo o seu peso (na conquista dos dois pontos — afinal não obtidos.

A defesa ecimbrã, maciça mas elástica, inteligente e calma (mas sem perdas de tempo) foi a grande responsável *pelo nulo. Ela e o sector médio Gervásio, Mário e Vítor Campos, que tiveram sempre talento para dar a sequência mais apropriada ao lance, quer demorando a bola, quer atrasando-a, quer mudando o flanco á contra-ofensiva.*

Na frente, houve denodo, houve teimosia, houve procura (conseguida) de manter em sobressalto a retaguarda «azul-branca», num futebol de «guerrilha organizada» tanto do agrado do visitante.

O Porto não jogou mal: e ás vezes até esteve bem. Mas faltou-lhe além da sorte a clarividência e a decisão num sem numero de situações bem difíceis para os de negro.

O sector intermediário terá sido, a pesar de tanto ter viajado, o melhor sector.

Nomes da partida: Melo, Alhinho, Rui Rodrigues, Gervásio, Mário e Vítor Campos (no lado visitante); Nóbrega, Manhiça, Rolando, Bené, Pavão e Pinto (pelos portuenses).

Ismael Baltasar, esquecido certo curto período, esteve muito bem.

LOBO DA ROCHA

TIRSENSE, 0-V. SETÚBAL, 0

OVO FIGURINO TEBOL TIRSENSE

tre os minutos que decorreram dos 20 aos 35, uma vez que o Vitória se limitou mais a defender do que a atacar. Digamos mesmo que passou por um período de verdadeira sorte, tal foi a insistência dos locais.

O resultado não condiz com o domínio que exerceu a equipa de Santo Tirso, que lutou brilhantemente pela obtenção de dois preciosos pontos.

Não compreendemos a arbitragem de Américo Barradas. Apitou por tudo e por nada. Interrompeu, sem necessidade, um sem numero de jogadas. E ajuizou mal: pelo menos, dois lances dentro da grande área do Vitória. m deles (a rasteira a Manuel) era grande penalidade em qualquer parte do Mundo...

FERNANDO PASSOS

Guerreiro volta as costas á baliza do Tirsense

CAMPEONATO DE ESPANHA

Jogos do Campeonato de Futebol de Espanha: Celta-Real Madrid, 2-0; Atlético de Madrid-Granada, 3-0; Saragoça-Valência, 0-2; Barceloina - Real Sociedad, 4-0; Elche-Las Palmas 2-0; Málaga-Gijon, 3-0; Sabadell-Espanhol, 0-0 e Atlético de Bilbau-Sevilha, 1-0.

Classificação: Valência, 37 pontos; Atlético de Madrid e Barcelona, 36; Real Madrid, 34; Celta, 32; Atlético de Bilbau, 31; Sevilho, 28; Real Sociedad e Málaga, 25; Granada e Gijon, 22; Sabadell, 21; Espanhol, 20; Las Palmas, 18; Elche, 16 e Saragoça, 13 pontos.

V. GUIMARÃES, 0-C. U. F., 2

Na hora dos necessitados triunfou o menos aflito

Foi com verdadeiro mérito que a equipa da CUF bateu a do Guimarães no campo visitante. Alicerçando todo o seu trabalho numa defesa decidida e bem escalonada, marcando de perto e negando espaços para a manobra dos contrários, os fabris operaram com melhor sentido e, quando desciam ao meio campo vimaranense (onde sobraram pedras) faziam-no com eminente perigo.

Isto, embora o jogo decorresse com domínio quase completo dos minhotos que, no entanto, não encontraram o caminho da baliza de Conhé: enquanto que Rodrigues (substituído pela barra aos 4 minutos, em remate frontal e poderoso, saído da cabeça de Capitão-Mor) vivia em permanente sobressalto, Arnaldo fez (logo a seguir) o primeiro dos golos dos cuflistas pondo ainda mais em evidência a sofreguidão dos homens da casa. Mas, num cruzamento de Ibraim, a bola foi ao braço de Rodrigues, dentro da área de rigor. O árbitro, bem colocado para julgar, apontou a marca de «penalty». Reagiram os visitantes àquela decisão, embora sem êxito: e Pinto, que se encarregara da transformação, atirou á barra. De um lado, o desalento; do outro, a confirmação da esperança que poderia conduzir a um resultado positivo. Entretanto, Monteiro conseguiu desapossar o pouco atento Angelo, do esférico e atirou-o, em «folha seca», para a baliza: onde Rodrigues, adiantado, nada poderia fazer. Estava feito o resultado final. E a CUF entrou em fase de repouso, com passes em série entre os seus jogadores. A medida que o tempo se ia aproximando do fim, mais se desencontravam os homens de Guimarães, impotentes (apesar de todo o seu empenho) para modificarem o rumo dos acontecimentos.

O encontro, que poderia ter sido difícil de dirigir, acabou por desenrolar-se em bom clima disciplinar, proporcionando ao árbitro (António Garrido) trabalho de muito acerto.

ANGELO MOREIRA

Festa «cufista» em Guimarães. Triunfo que pode valer a permanência na I Divisão

Mais jogadores do que assistentes... Conhé vai blocar

Ataque orientalista às redes alcantarenses

II Divisão—Zona Sul

Atlético: mais destacado

O Atlético reforçou o seu avanço sobre o Montijo, segundo classificado, ao empatar com o Oriental (4-4) em Marvila, enquanto os montijenses perdiam em Tomar por 3-0. A vantagem dos alcantarenses cifra-se agora em 6 pontos.

O Peniche não voltou com boas recordações do Algarve, onde perdeu com o Portimonense (1-0).

O mesmo não aconteceu ao Tramagal, que empatou em Olhão (3-3).

O Luso bateu o Sintrense por larga margem (4-1), mas como o Torriense venceu o Sesimbra (2-1) e o Seixal o Torres Novas (2-1), formou-se um quarteto a fechar a pauta classificativa: Sesimbra, Luso, Seixal e Torres Novas. O Torriense, porém, só tem mais um ponto do que eles.

Não se registou qualquer triunfo fora de casa. Na condição de visitantes, apenas Atlético e Tramagal não perderam.

Madeira, do Oriental, foi o rematador mais produtivo, com três golos.

Houve três expulsões em Marvila. Saíram dois alcantarenses e um orientalista.

Marcaram-se 29 golos, numero difícil de atingir, com realce para o jogo Oriental-Atlético, em que se obtiveram 8.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ATLÉT.	22	17	4	1	58-20	38
Montijo	22	14	4	4	47-22	32
U. Tom.	22	13	3	6	43-20	29
Peniche	22	9	7	6	26-22	25
Tramag.	22	8	6	8	32-36	22
Olhanen.	22	7	7	8	35-37	21
Oriental	22	7	7	8	24-27	21
Portim.	22	9	3	10	24-30	21
Sintren.	22	7	4	11	31-40	18
Torrense	22	6	5	11	24-40	17
Sesimbra	22	6	4	12	26-32	16
Luso	22	6	4	12	23-36	16
Seixal	22	5	6	11	26-40	16
T. Nov.	22	7	4	13	21-38	16

II Divisão—Zona Norte

NADA MENOS QUE TRÊS «GUIAS»!

A Zona Norte chegou ao rubro! Nada menos de três «guias» a quatro jornadas do fim: Leiria, Marinhense e Beira-Mar.

A jornada caracterizou-se pela superioridade total dos visitados, que ganharam todos os jogos. E como numero dos visitantes figuravam os primeiros classificados, o cimo da tabela ficou todo baralhado.

O União de Leiria bateu-se bem em Famalicão (1-0) mas não evitou a derrota. O Lamas, que o seguia, deu má conta de si em Gouveia (3-0).

O Marinhense, que faz agora parte do «trio» da frente, viu-se e desejou-se para se desembaraçar do Riopele (3-2). Já o Beira-Mar, que recebeu o Vizela, ultimo classificado, passou um domingo descansado (5-0).

Trliunfo escasso do Espinho sobre o Braga (1-0), mas que permite aos vencedores conservar a sua posição de candidato á subida.

Na luta dos penultimos, o Penafiel bateu a Sanjoanense (1-0) e alcançou-a. Metido nessa discussão, o União de Coimbra não se deixou atrasar, pois inflingiu 2-0 ao Salgueiros.

Repare-se que o Riopele foi o unico visitante a marcar.

Eduardo, do Beira-Mar, cotou-se como o marcador do dia, pois obteve três golos.

União de Lamas e Sporting de Espinho, a um ponto dos «comandantes», embalam ainda as maiores aspirações.

O Vizela, por seu turno, ficou irremediàvelmente condenado á descida de Divisão. O seu companheiro deve sair do grupo formado por Sanjoanense, Penafiel e U. Coimbra, não estando o Salgueiros fora de perigo.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
U. LEIRIA	22	11	6	5	36-28	28
Marinhe.	22	10	8	4	37-25	28
Beira M.	22	11	6	5	41 31	28
U. Lam.	22	11	5	6	37-30	27
Sp. Esp.	22	11	5	6	24-19	27
Sp. Bra.	22	11	2	9	44-34	24
Famalic.	22	10	3	9	25-28	23
Riopele	22	10	2	10	31 30	22
Gouveia	22	9	4	9	34-33	22
Salgueir.	22	6	8	8	25-32	20
Sanjoan.	22	6	5	11	22-28	17
Penafiel	22	6	5	11	27-33	17
U. Coim.	22	7	3	12	31-33	17
Vizela	22	2	4	16	13-43	8

Luta Greco-Romana

A Académica da Amadora derrotou o Benfica

O Campeonato Nacional de Luta (Seniores, por equipas) prosseguiu: e os conjuntos mais cotados triunfaram, como era de esperar.

Apenas teve o seu quê de surpresa a vitória da Académica da Amadora sobre o Benfica, no «tapete» destes. Os «encarnados» foram vencidos por 4-3, o que diz bem do equilíbrio do embate.

Sporting, 6
Baixa da Banheira, 1

Os «leões» impuseram a técnica e experiência dos seus lutadores e venceram por boa margem os seus animosos aoversários da margem sul do Tejo.

Belenenses, 1 - Runa, 7

Os jovens «azuis» não *puderam* com a superior capacidade dos homens de Runa e tiveram de se inclinar.

Linda-a-Velha, 6
Mem Martins, 2

Os visitados exploraram da melhor maneira a incipiência dos visitantes e averbaram uma justa vitória.

Actividade internacional

No corrente ano, os lutadores e árbitros nacionais terão uma actividade internacional movimentada.

Em Junho, efectua-se um curso de «Iniciação e Aperfeiçoamento», dirigido pelo árbitro «internacional» italiano Vitaliano Gallegatti.

Haverá, igualmente, um curso de monitores de luta, regido pelo treinador marroquino, Mohamed Benmansour.

Em Julho, efectuar-se-á o encontro Portugal-Espanha (em Lisboa) na categoria de juniores.

Em Outubro, estarão em Lisboa, durante 15 dias, quatro lutadores de nacionalidade alemã (bulgara ou grega) para contactarem e treinarem com os lutadores de vários clubes.

Finalmente, em Dezembro, efectuar-se-á em Lisboa um torneio internacional de homenagem á memória do presidente da F. I. de Lutas Amadoras, em que participarão as equipas nacionais de Espanha, Marrocos, Holanda e Suiça, além das forma A e B de Portugal.

P. A.

VELA

Jaime Sacadura (Brigada Naval) continua á frente da competição de vela dotada com o troféu «Gustavo Moniz».

JUVENIS EM ACÇÃO — Um sportinguista senhor da situação na partida dos «leões» com o Palmense

PLANO 4 5 2 3 soma e segue...

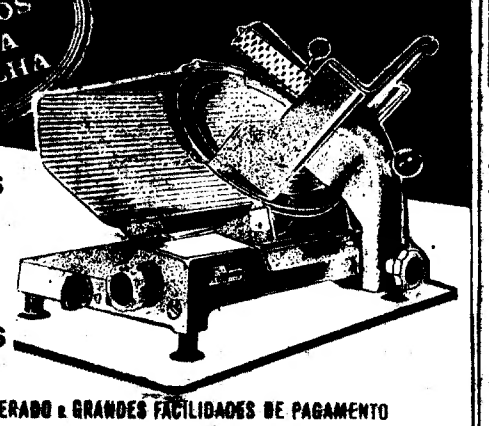
10 Dígitos de capacidade
Total 11 Dígitos
Subtracção directa
Saldo credor (vermelho)
Total e subtotal Automáticos
Tecla de Repetição Automática
para adição, subtracção
e multiplicação repetida
Teclas de 1, 2 e 3 zeros
Fita preta e Vermelha

commodore

2.970$00

NOGUEIRA INFORMÁTICA
ELECTROLÓGICA E MECANOGRAFIA APLICADA S. A. R. L.
Av. da República, 41, 3º - Telef. 77 91 51/5 — LISBOA 1
PORTUGAL

4 CORTADORAS ELÉCTRICAS Ironweede
a máquina moderna, racional para quem exige o melhor!
LÂMINAS DE 220,250,300 E 330 mm DE DIÂMETRO
MODELOS A SUA ESCOLHA



EFICIENTES
HIGIÉNICAS
RÁPIDAS
PRÁTICAS
e ROBUSTAS

PREÇO MODERADO e GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
SOC. de REP. BIDA-SUECA limitada
RUA S. NICOLAU, 15-17, TELEF. PPCA 369331 (8 LINHAS) — LISBOA

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367411 323172
Rua 1º de Dezembro, 45

CONSTANTE E VARIÁVEIS NA EQUAÇÃO «CAMÉLIAS 71»

Domingos Santos-Assis Santos em (Lancia Giulia HF)

Na álgebra do nosso automobilismo, a equação «Camélias 71» se mostrou diversas «constantes», também pôs em relevo algumas «variáveis». E se os primeiros são como que a base do desporto automóvel português, a introdução de novos valores nas tais «variáveis», pode proporcionar soluções muito importantes e diferentes para o «problema».

Independentemente dos resultados oficiais daquela prova, que só ao fim da tarde serão conhecidos, poderemos traçar alguns comentários ás actuações de alguns concorrentes do Rallye das Camélias 1971, disputado neste fim-de-semana, que vêm comprovar várias ideias que os rallyes, deste ano, nos têm deixado.

● OS «BONS» DE SEMPRE

Há no nosso automobilismo de rallyes (o de velocidade está menos definido) várias pedras basilares de todas as provas. São pilotos que possuem boas máquinas e são capazes de uma condução de bom nível. Eles vão «a todas» as provas e. nas tabelas finais de pontuação, os seus nomes figuram muitas vezes, mesmo, nos lugares da vitória.

É o caso de, por exemplo,

Por AVELÃS COELHO

um Américo Nunes, um Jorge Nascimento, um Francisco Santos, um Luís Netto, um Carpinteiro Albino, um eng.º Heitor Morais, etc. O seu esforço (monetário e físico) tem servido de base, como dissemos, á existência da modalidade. E, nos ultimos anos, as vitórias têm-se repartido quase só por si tendo havido como que um «fosso» entre eles e os «outros», os que vão lá «só para aquecer», para se divertirem.

Esses pilotos, sem que a sua categoria tenha sido maculada, estarão, agora, no início de um caminho, no qual ou sucumbirão ou terão de se adaptar ao seu «andar»

● A ONDA DE JUVENTUDE

Na verdade, do Campeonato Nacional de Iniciados (com todos os seus defeitos) saiu uma onda de gente nova, com novas maneiras de ver os problemas e novas possibilidades que, dentro em breve, poderá modificar em muito, o nosso actual panorama.

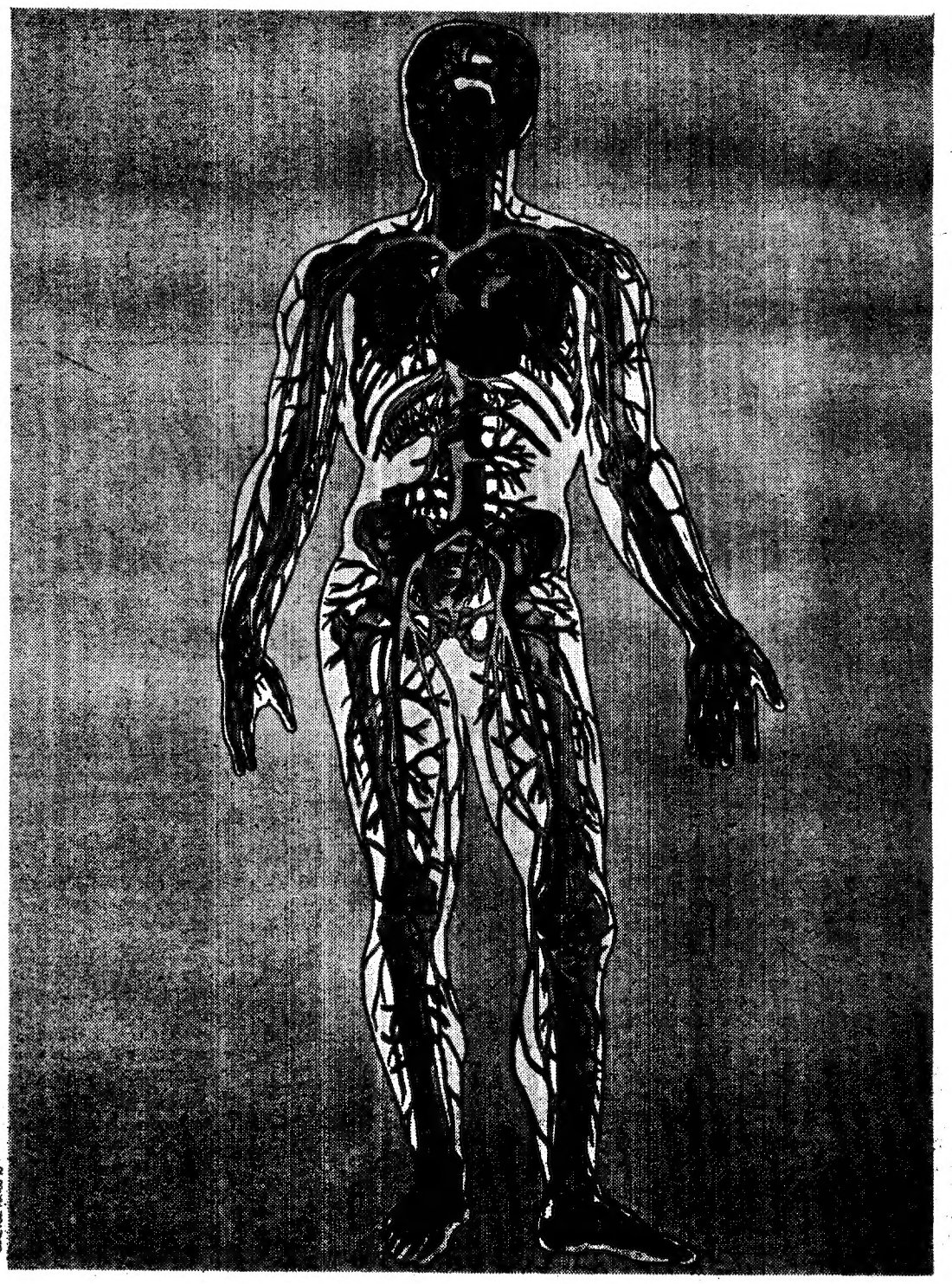
No capítulo de «ver as caisas de outro modo», não há duvida que é de realçar o trabalho dessa gente jovem, no sentido de arranjar os meios materiais que auxiliem o seu gosto (sempre caro) de praticarem a modalidade. Contra o estafado «slogan» de que «as firmas interessadas no automobilismo não ajudam», contrapõem eles com a angariação, pura e simples, de «suportes publicitários» dos mais diversos, como se pode ver nos seus carros. E se compararmos as importancias que os «bons» e eles recebem, não há diferenças «assim» tão substanciais...

No aspecto de novas possibilidades, pode depreender-se que há, de novo, uns quantos dispostos a bem se equipar. Como nestes «Camélias 71» se viu, na mão desses jovens surgem já das melhores máquinas do nosso parque: Lancia, Alpine, BMW, etc.

Mas o mais importante de tudo é que no meio dessas novidades há valores cujas «mãos» já dão que falar e que até ao final da época se firmarão mesmo. Já não é só o caso do espantoso Nené (praticamente só, este ano, «nascido» para os rallyes) ou do talentoso Giovanni Salvi (também «só, desde Outubro, dispondo de uma máquinazita...»). Queremos antes referirmo-nos, a um João Nabais que num Volkswagen 1302 S de série, com pneus de série, consegue os prodígios que já lhe vimos fazer não só nesta prova do Arte e Sport, como na Volta a Portugal. Ou de Domingos Santos, conseguindo dominar o Lancia HF, com aquela desenvoltura que consagrados, como o eng.º Burnay Bastos ou Adolfo Sampaio, têm dificuldade em evidenciar. Ou, ainda, como António Bastos, guiando pela primeira vez — sem complexos e problemas «tremendos» de adaptação á máquina — um automóvel como o Alpine 1600 S que, se é um dos melhores carros de rallye do momento, também será um dos mais difíceis de guiar. No aspecto, de adaptação, terá tido ele mais dificuldades que, por exemplo, Américo Nunes á «bomba verde» ou Jorge Nascimento ao seu novo BMW?

E estes são só apenas alguns exemplos mais marcantes. Do numero maior de concorrentes presentes nos rallyes de 1971, outras «variáveis» há, ainda, que abalarão o valor dos actuais «constantes», mesmo que novas «leis de álgebra» se tenham que inventar ao longo desta época...

Somos peritos na análise dos seus circuitos internos.



Vitais! Tal como no corpo humano, também nas empresas os circuitos internos são vitais.

Tem a certeza que a sua empresa não necessita de um «check up» de circulação?

Permita que lhe façamos um diagnóstico! Deixe que os nossos técnicos de análise estudem o funcionamento interno da sua empresa e lhe digam qual o sistema (cópia/duplicação) que, sem empate de capital, lhe dará rentabilidade através da simplificação.

Este nosso serviço é gratuito.

A Rank Xerox* não é formada em medicina, mas pode contribuir grandemente para a boa saúde da sua empresa.

Consulte-nos!

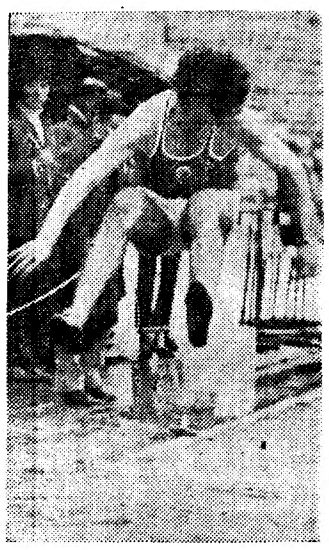
* RANK XEROX e XEROX são marcas registadas da Rank Xerox Limited.

RANK XEROX

Atletismo em duas frentes

UM «MUNDO DE ESPERANÇAS» NOS TORNEIOS DE INICIADOS E JUVENIS

Abriu a temporada de pista, que promete ser longa — Março a Outubro, com quase, digamos, mesmo todos, os «fins de semana» ocupados — verdadeira maratona para dirigentes, atle-



O juvenil Carlos Henrique no salto em comprimento

tas, juris, e porque não para os adeptos, que cremos que ao fim de três meses já devem estar saturados, de tantos «saltos, lançamentos e corridas».

Os calendários têm-se que cumprir e foi para isso que se organizaram nada menos do que 62 competições, em todos os escalões e gostos... Não lembra a ninguém «tapar buracos» de qualquer forma. Talvez, para mostrar obra feita. Não era necessário porque sabe-se de antemão que a dedicação dos dirigentes não tem limites. Há exemplos que afirmam o que atrás dizemos. Mas o mal está feito, passemos, portanto, adiante.

Neste fim-de-semana com o atletismo em duas frentes podemos admirar algumas coisas boas, apesar do mau tempo — vento, frio e chuva. Um «Mundo de Esperança» veio da Juventude. Atletismo e «records» acasalaram-se.

Apontemos as acções dos mais instáveis, dizendo, também, que para além destes, há matéria-prima que não pode ser descurada.

Temos, assim, no Benfica, um lote muito valioso: Adelaide Ramos; a equipa 4x60 m — Luísa Santana, Cristina João, Glória Sousa, Adelaide Ramos; Maria do Céu Ferreira e Isabel Santos; Paulo Moreira e Carlos Silva.

No Sporting, destacaram-se: Helena Moisão, José Morais, Diogo Lavejo, António Ribeiro, José Espírito Santo e Jorge Viegas.

Na Cuf, aponte-se a acção de João Caetano, Rogério Contreiras, Francisco Naruta e a equipa 4x100 m. António Corona, António Pereira, João Medeiros e António Maruta.

***Nos restantes clubes, temos:** Maria José Sobral (Bel.), que nos pareceu fadada para a modalidade, com 4,83 m no comprimento e 13,7 nos 70 m barreiras; J. Baldé, do Cdul, que nos 80 m bar. fez 12,5 s,; Fernando Conde, com 40,6 s. nos 300 m. e José Nunes, com 37,5 nos 250 metros.*

De tudo que se passou neste fim-de-semana — uma coisa avulta — os bons resultados registados, não só contra o cronometros e a fita métrica, mas também, a excelente nota de aptidão lutando contra adversários e intempérie.

Os juvenis do Benfica, mostram ao público da Luz os troféus conquistados em Cagliardi

HÓQUEI EM GELO

BERNA, 22 — (A.N.I.) — No campeonato mundial de hóquei em gelo a Suécia bateu a Checoslováquia por 6-5 e a Rússia derrotou a Finlândia por 8-1.

Ciclismo

FIRMINO BERNARDINO — O MELHOR «LEÃO» EM MONTJUICH

O sportinguista Firmino Bernardino classificou-se em 5.º lugar no Circuito de Montjuich (Espanha). Os dez ciclistasmelhor colocados foram:

Luis Ocana (Espanha), 14 m. e 20 s. (média de 41,880 km/h); Raymond Poulidor (França), a 7 s.; Gosta Petterson (Suécia), a 16 s.; Leif Mortensen (Dinamarca), a 30 s.; Firmino Bernardino (Portugal), a 32 s.; Raymond Delisle (França), a 33 s.; Jean Jourden (França), a 34 s.; Pedro Torres (Espanha), a 37 s.; Italo Zilioli (Itália), m. t. e Pedro Santamarina (Espanha), a 40 s.

O «NACIONAL» DE BASQUETEBOL

A jornada de ontem do Nacional de Basquetebol ia proporcionando uma surpresa, pois o Benfica, em Coimbra (num ambiente sempre difícil para qualquer equipa) quase que relegava os «estudantes» para o segundo lugar da tabela. Salvou-os um ponto (51-50).

É claro que o resultado diz-nos das *dificuldades* dos «estudantes» e das *facilidades* dos «encarnados», que nada tinha a perder, pois consideram-se afastados do título.

Um caso estranho, também, neste fim-de-semana, passou-se com o Algés, pois não chegou a tempo ao Porto para jogar com o Académico e daí uma falta de comparência. Segundo julgamos saber o avião da carreira Lisboa-Porto, partiu atrasado — uma *falta técnica* como se diz em giria basquetebolística.

O Sporting saiu-se bem da sua viagem ao Norte, vencendo folgadamente o Académico, mas com muita dificuldade o Vasco da Gama (apenas por dois pontos), que por sua vez venceu o Algés.

O Ginásio Figueirense no seu ambiente é uma equipa temível, que o diga a Académica, que na Figueira da Foz averbou a sua primeira derrota. Ontem o F. C. Porto, também, não passou.

Na luta pela fuga aos ultimos lugares estão, portanto, ainda seis equipas — Algés, F. C. Porto, Académico, Ginásio Figueirense, Belenenses e Guifões. Estão apenas separados entre si por três pontos.

Eis a actual pontuação: 1.º Académica, 32 pontos; 2.º Sporting, 32; 3.º Benfica, 30; 4.º, B. P. M., 29; 5.º, Vasco da Gama, 28; 6.º C. U. F., 24; 7.º, Algés, 23; 8.º, F. C. Porto, 23; 9.º, Académico, 22; 10.º, Ginásio Figueirense, 22; 11.º Belenenses 21; e 12.º Guifões 19 pontos.

ANDEBOL

Mais definidas as classificações do «Nacional»

Prosseguiu o «Nacional», Resultados sem surpresa. Quase tudo normal. O Benfica tinha a missão mais difícil e não transpôs os obstáculos, perdeu os dois encontros na capital nortenha. No primeiro, contra o F. C. Porto, utilizou o seu treinador (Angelo Pintado. Mas, isso não foi o suficiente.

As classificações vão-se definindo e não contrariam as previsões. Para o título vão lutar o F. C. Porto, Sporting, Belenenses e Almada (ou V. de Setubal). Os 2.ºs são aqueles que todos já sabiam e so para os terceiros postos subsistem algumas duvidas.

As classificações actuais são as seguintes:

Classificações

SÉRIE A

	V	E.	D.	B.	P.
Sporting	4	—	—	112- 42	8
C. Ouriq.	3	—	2	96- 84	6
A. Aroso	2	—	2	60- 61	4
B. Mar	2	—	3	56- 93	4
J. Évora	—	—	4	63-107	0

SÉRIE B

	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto	6	—	—	156- 72	12
Acadêm.	4	—	2	110- 99	8
Benfica	3	—	3	117- 97	6
S. Espin.	1	—	3	65-199	4
Naval	—	—	6	88-169	0

SÉRIE C

	V.	E.	D.	B.	P.
Belenen.	9	—	—	278- 38	18
Técnico	6	1	2	184-176	13
C.D.U.P.	4	—	4	154-150	8
Acadêm.	2	—	6	138-207	4
Vigorosa	1	2	5	118-150	4
V. Guim.	2	1	6	122-183	3

SÉRIE D

	V.	E.	D.	B.	P.
Almada	5	—	1	159- 81	10
V. Setubal	5	—	1	143-103	10
Padroense	5	—	2	143-139	10
S. Braga	4	—	3	131-127	8
R. Agric.	1	—	6	96-163	2
Sanjoan.	—	—	7	102-171	0

Ginástica

FILIPE DE ABREU RECUPEROU E MANUELA CONTREIRAS MANTEVE

(CAMPEÕES NACIONAIS DE SENIORES)

Com a realização dos exercícios facultativos prosseguiram os campeonatos nacionais de ginástica desportiva, para atletas seniores.

Nas provas masculinas verificou-se uma reviravolta: Miguel Angelo (do Lobito Sports Clube) foi relegado para segundo, enquanto que Filipe de Abreu (Lisboa Ginásio) se guindou ao lugar cimeiro, obtendo assim o título de campeão nacional da modalidade.

O angolano teve as melhores notas em movimentos livres (8.90 enquanto que Filipe de Abreu teve 8.45) e em barra fixa (8.70—Filipe de Abreu: 8.55).

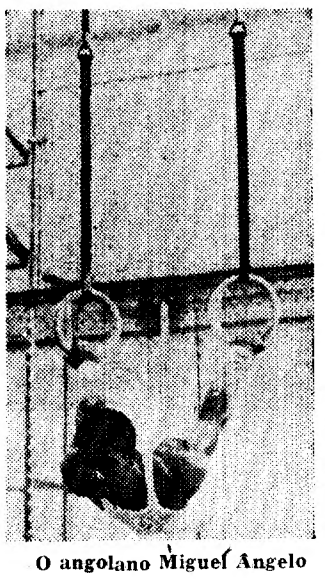
Filipe de Abreu classificou-se melhor em cavalo com arções (8.15), argolas (8.35), saltos de cavalo (8.80) e paralelas (8.60).

Assim, o total de pontos (exercícios obrigatórios e facultativos), de José Filipe de Abreu foi de 102.05, e o de Miguel Angelo de 101.70.

Na categoria de seniores «B», as melhores notas dos exercícios facultativos pertenceram a Mussã Tembe, da Associação Africana da Província de Moçambique, em movimentos livres (8.40), cavalo com arções (7.25), saltos de cavalo (8.30), paralelas (7.75) e barra fixa (6.15).

João Romão, do Náutico do Guadiana, só conseguiu melhor pontuação em argolas, com a marca de 6.95.

De notar a falta de ginástas do Ginásio Clube Português e do Benfica.



O angolano Miguel Angelo

Nos seniores «principiantes», J. Martins do Náutico (Guadiana) conseguiu as melhores notas em movimentos livres (7.55, igualado por António Felício), argolas (6.65) e saltos de cavalo (8.50).

Para António Felício (Lisboa Ginásio) além da igualdade em movimentos livres, foram as melhores notas em paralelas (6.55) e barra fixa (6.40).

O Sportinguista José Hermínio só alcançou a melhor nota em cavalo com arções, não ultrapassando porém o modesto 6.30.

Manuela Contreiras (Lisboa Ginásio) soube manter-se á frente, logrando as melhores notas em todos os aparelhos, ficando assim campeã da modalidade, na categoria de seniores.

As suas notas foram as seguintes: saltos de cavalo 8.80; paralelas assimétricas 8.90; trave olímpica 8.20 e movimentos livres 9.05, somando no conjunto 70.40 pontos.

Edite Rodrigues, também do Lisboa Ginásio, somou 65-70 classificando-se assim em 2.º lugar.

A senior «B», Eurydia Correia, do Ginásio de Lourenço Marques e a senior «principiante» Carolina Pires, do Lisboa Ginásio, tiveram respectivamente as seguintes notas: saltos de cavalo: 6.90 e 6.35; paralelas assimétricas: 8.00 e 6.70; trave olímpica: 7.80 e 6.50; movimentos livres: 8.00 e 7.00.

J. Da'Mesquita

REFORÇOS «PORTISTAS»

Para valorizar a secção de ciclismo, o F. C. do Porto fez diligências no país vizinho, acabando por assegurar o concurso de Domingo Fernandez, um excelente trepador (em 1969 fora o vencedor da «Rampa de Arrate») e Echevarria, um bom «sprinter».

Aqueles dois ciclistas fizeram uma prova em Zamora, no passado sábado, e dois dirigentes do clube nortenho que ali se deslocaram trouxeram já consigo o primeiro dos referidos ciclistas. Echevarria só poderá vir para Portugal depois de disputar a «Volta ao Uruguai», para a qual foi seleccionado.

Vitória nortenha do espanhol Juan Sillonis

A Associação de Ciclismo do Porto realizou uma prova denominada «troféu António Costa». Estiveram presentes á partida, para fazerem um percurso de 132 quilómetros, representantes da Coelima, F. C. do Porto, Ambar e Sangalhos.

Nota destacada uma «fuga do «portista» Luís Pacheco, (entre Penafiel e Marco de Canaveses) o que obrigou os homens da Coelima a moverem-lhe forte perseguição. Mas outras «fugas» ainda se registaram: todas anuladas, pelo que a prova terminou com um «sprinter», que deu a vitória ao espanhol Juan Sillonis da Coelima. Seguiram-se Cosme de Oliveira (F. C. P.), Celestino Oliveira (Sang.), Joaquim Leão (F. C. P.) e António Castro (Ambar).